

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ
Programa de Pós-Graduação em Música, PPGMUS | Mestrado em Música

ALESSANDRO DINO DE ALMEIDA

**MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR EM MÚSICA POR
MÚSICOS ESTUDANTES EM IGREJAS EVANGÉLICAS DE CURITIBA**

**CURITIBA
2024**

ALESSANDRO DINO DE ALMEIDA

**MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR EM MÚSICA POR
MÚSICOS ESTUDANTES EM IGREJAS EVANGÉLICAS DE CURITIBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, linha de pesquisa Música, Cultura e Sociedade, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gislaine Cristina Vagetti

CURITIBA

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).



TERMO DE APROVAÇÃO

Alessandro Dino de Almeida

MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR EM MÚSICA POR MÚSICOS ESTUDANTES EM IGREJAS NA CIDADE DE CURITIBA

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, linha de Música, Cultura e Sociedade, pela seguinte banca examinadora:

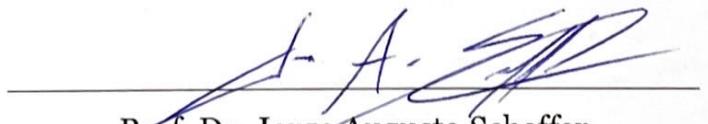
Orientadora:



Prof.ª. Dr.ª Gislaine Cristina Vagetti
Universidade Estadual do Paraná



Prof. Dr. Rafael Stefanichen Ferronato
Universidade Federal do Paraná



Prof. Dr. Jorge Augusto Scheffer
Universidade Estadual do Paraná

Curitiba, 30 de julho de 2024.

Dedico este trabalho para minha esposa e para minhas filhas que, ao longo dos anos, me incentivaram a retomar os estudos na área de música, e sempre estiveram ao meu lado no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

Também dedico aos meus pais e aos meus irmãos, por serem meus apoiadores desde o início da minha jornada musical.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À minha orientadora, professora Dra. Gislaine C. Vagetti, pela oportunidade de realização desta pesquisa, pelas orientações e discussões ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Ao meu irmão Claudinei Junior, pelas discussões enriquecedoras, que contribuíram sobremaneira para as reflexões sobre motivação.

Aos colegas Ana Carolina e Gerson Flores pela parceria e apoio ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos participantes da pesquisa, que colaboraram com os dados para que essa pudesse ser concluída.

E a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Deem graças ao Senhor, porque ele é bom.

O seu amor dura para sempre!

Deem graças ao Deus dos deuses.

O seu amor dura para sempre!

Deem graças ao Senhor dos senhores.

O seu amor dura para sempre!

Ao único que faz grandes maravilhas,

O seu amor dura para sempre!

Que com habilidade fez os céus,

O seu amor dura para sempre!

Que estendeu a terra sobre as águas;

O seu amor dura para sempre!

Àquele que fez os grandes luminares,

O seu amor dura para sempre!

O sol para governar o dia,

O seu amor dura para sempre!

A lua e as estrelas para governarem a noite;

O seu amor dura para sempre!

Salmos 136:1-9

RESUMO

As escolhas feitas em todos os aspectos da vida do ser humano são baseadas em motivações, e tem a influência do meio em que cada indivíduo vive. Uma das escolhas importantes a ser feita é qual o curso que se pretende cursar na faculdade. Essa importância se deve ao fato de geralmente, esse curso determinar a atividade profissional a ser exercida ao longo da vida, podendo ter motivações para a escolha, influências oriundas do seio familiar, como por exemplo, a profissão do pai ou da mãe, ou ainda, por uma admiração de alguém em que possa espelhar-se. Dado o cenário atual das atividades a serem exercidas por pessoas que escolheram fazer o curso superior em música, e a crescente diminuição da procura por esses cursos, sendo o objeto em estudo, especificamente instrumentos musicais da família dos metais, o **objetivo** desta pesquisa foi investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais, a saber: trompete, trompa, trombone e tuba. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, narrativa pelo método qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas, em igrejas evangélicas de Curitiba, que tem em suas liturgias de culto o uso da música, especificamente com a utilização de instrumentos da família dos metais. Para definir o universo da pesquisa e para caracterizar os participantes, foi aplicado um questionário sociodemográfico com a finalidade de identificar e caracterizar o público participante da pesquisa. Adicionalmente foi realizada uma entrevista semiestruturada, de tal forma a atingir o objetivo de entender os aspectos motivacionais dos entrevistados para escolher o curso de música para cursar na faculdade. **Análise de Dados:** Por ser uma pesquisa qualitativa, os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo, tendo como base a metodologia de análise de conteúdo temática, proposta por Laurence Bardin (1977), a partir da transcrição das entrevistas com os nove participantes sendo categorizados de acordo os temas do roteiro da entrevista. **Resultados:** A análise trouxe as perspectivas dos participantes, desde a decisão por estudar música, passando pela escolha do instrumento, desafios em estudar seus instrumentos, até a possibilidade de cursar a faculdade de música, revelando as motivações de cada um nessa jornada musical. Espera-se com esta pesquisa compartilhar as perspectivas e motivações destes estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba e contribuir para o crescimento dos cursos superiores de música, além da formação musical nos ambientes em que a pesquisa foi realizada.

Palavras-Chave: Motivação; Educação Musical; Ensino Superior; Música, Universidade.

ABSTRACT

The choices made in all aspects of human life are based on motivations and are influenced by the environment in which each individual lives. One of the important choices is which course to take in college. This importance is because generally, this course determines the professional activity to be carried out throughout life, with motivations for the choice possibly stemming from family influences, such as the profession of the father or mother, or from admiration for someone who can be a role model. Given the current scenario of activities to be undertaken by people who chose to pursue higher education in music and the growing decline in demand for these courses, with the **object** under study specifically being brass musical instruments, this research aimed to investigate the motivations of music students in churches in Curitiba regarding the choice of a higher education course in music, specifically in one of the brass instruments, namely: trumpet, French horn, trombone, and tuba. **Methodology:** This study is characterized as exploratory research, narrative by the qualitative method, through semi-structured interviews, in churches in Curitiba that use music in their worship services, specifically brass instruments. To define the research universe and to characterize the participants, a sociodemographic questionnaire was applied to identify and characterize the research participants. Additionally, a semi-structured interview was conducted to achieve the objective of understanding the motivational aspects of the interviewees in choosing to study music in college. **Data Analysis:** As it is qualitative research, the data were analyzed based on Content Analysis, using the thematic content analysis methodology proposed by Laurence Bardin (1977), from the transcription of the interviews, with the nine participants being categorized according to the themes of the interview guide. **Results:** The analysis brought the participants' perspectives, from the decision to study music through the choice of instrument, challenges in studying their instruments, to the possibility of attending music college, revealing each one's motivations on this musical journey. This research aims to share the perspectives and motivations of these music students in churches in the city of Curitiba and to contribute to the growth of higher education music courses as well as to musical training in the environments where the research was conducted.

Keywords: Motivation; Music Education; Higher Education; Music, University.

RESUMEN

Las elecciones hechas en todos los aspectos de la vida humana se basan en motivaciones y están influenciadas por el entorno en el que vive cada individuo. Una de las elecciones importantes a tomar es qué carrera estudiar en la universidad. Esta importancia se debe al hecho de que, generalmente, esta carrera determina la actividad profesional a realizar a lo largo de la vida, pudiendo tener motivaciones para la elección, influencias del núcleo familiar, como por ejemplo, la profesión del padre o la madre, o incluso, por la admiración hacia alguien en quien se pueda reflejar. Dado el escenario actual de las actividades a ser realizadas por personas que eligieron seguir una educación superior en música, y la creciente disminución de la demanda por estos cursos, siendo **el objeto** en estudio específicamente instrumentos musicales de la familia de los metales, el objetivo de esta investigación fue investigar las motivaciones de los estudiantes de música en las iglesias de Curitiba, en relación con la elección de la carrera de música en la universidad, específicamente en uno de los instrumentos musicales de la familia de los metales, a saber: trompeta, trompa, trombón y tuba. **Metodología:** Este estudio se caracteriza como una investigación exploratoria, narrativa por el método cualitativo, a través de entrevistas semiestructuradas, en iglesias de la ciudad de Curitiba, que utilizan la música en sus servicios de culto, específicamente con el uso de instrumentos de la familia de los metales. Para definir el universo de la investigación y para caracterizar a los participantes, se aplicó un cuestionario sociodemográfico con el fin de identificar y caracterizar al público participante en la investigación. Adicionalmente, se realizó una entrevista semiestructurada, de tal forma que se alcanzara el objetivo de entender los aspectos motivacionales de los entrevistados para elegir la carrera de música en la universidad. **Análisis de Datos:** Al tratarse de una investigación cualitativa, los datos fueron analizados a partir del Análisis de Contenido, basándose en la metodología de análisis de contenido temático, propuesta por Laurence Bardin (1977), a partir de la transcripción de las entrevistas con los nueve participantes, categorizándose de acuerdo con los temas del guion de la entrevista. **Resultados:** El análisis reveló las perspectivas de los participantes, desde la decisión de estudiar música, pasando por la elección del instrumento, los desafíos al estudiar sus instrumentos, hasta la posibilidad de cursar la carrera de música, revelando las motivaciones de cada uno en este viaje musical. Con esta investigación se espera compartir las perspectivas y motivaciones de estos estudiantes de música en iglesias de la ciudad de Curitiba y contribuir al crecimiento de los cursos superiores de música, además de la formación musical en los entornos donde se realizó la investigación.

Palabras Clave: Motivación; Educación Musical; Educación Superior; Música, Universidad.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Pirâmide da Hierarquia das Necessidade de Maslow.....	17
FIGURA 2 – Comparação entre Maslow e Herzberg	20
FIGURA 3 – Comparação entre Maslow e Herzberg	41
FIGURA 4 – Nuvem de palavras Categoria 1.....	62
FIGURA 5 – Nuvem de palavras Categoria 2.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Idade dos Participantes	51
GRÁFICO 2 – Gênero dos participantes.....	51
GRÁFICO 3 – Religião dos participantes.....	52
GRÁFICO 4 – Família musical do instrumento dos participantes.....	52
GRÁFICO 5 – Instrumento musical dos participantes.....	53
GRÁFICO 6 – Participantes com interesse em fazer a faculdade de música	53
GRÁFICO 7 – Gráfico de similitude Categoria 1	61
GRÁFICO 8 – Gráfico de similitude Categoria 3.....	77
GRÁFICO 9 – Gráfico de similitude Categoria 4.....	83

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Artigos selecionados para leitura na íntegra	30
QUADRO 2 – Contextualização da categorização	45
QUADRO 3 – Caixa de Categorização 1	45
QUADRO 4 – Caixa de Categorização 2.....	46
QUADRO 5 – Caixa de Categorização 3.....	46
QUADRO 6 – Caixa de Categorização 4.....	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Total de vagas por curso x Alunos matriculados – 2016-2017	24
TABELA 2 – Total de vagas por curso x Alunos matriculados – 2018-2019	24
TABELA 3 – Total de vagas por curso x Alunos matriculados – 2020-2021	25
TABELA 4 – Vagas da primeira série de cada curso x Alunos matriculados – 2016-2017	25
TABELA 5 – Vagas da primeira série de cada curso x Alunos matriculados – 2018-2019	25
TABELA 6 – Vagas da primeira série de cada curso x Alunos matriculados – 2020-2021	26
TABELA 7 – Vagas da última série de cada curso x Alunos matriculados – 2016-2017	26
TABELA 8 – Vagas da última série de cada curso x Alunos matriculados – 2018-2019	26
TABELA 9 – Vagas da última série de cada curso x Alunos matriculados – 2020-2021	27

LISTA DE SIGLAS

ABEM – Associação brasileira de Educação Musical

EMBAP – Escola de Música e belas Artes do Paraná

SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

LISTA DE ABREVIATURAS

SC – Superior de Canto

SI – Superior de Instrumento

CAT – Categoria

LM – Licenciatura em Música

PCC – População, Conceito e Contexto

THE – Teste de Habilidade Específica

UC – Unidade de Contexto

UR – Unidade de Registro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
JUSTIFICATIVA.....	11
PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
OBJETIVOS.....	15
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
1.1. Motivação: uma abordagem multidimensional	16
1.2. Motivação	16
1.3. Motivação e o estudo de música no ensino superior	22
1.4. Produção científica relacionada à motivação no estudo da música no ensino superior	28
2. DESENHO METODOLÓGICO.....	35
2.1. Pesquisa Narrativa	35
2.2. Pesquisa Qualitativa	36
2.3. Os sujeitos da pesquisa.....	37
2.4. Critérios de inclusão e exclusão dos participantes	37
2.4.1. Fatores de inclusão.....	37
2.4.2. Fatores de exclusão	38
2.5. Lócus de Pesquisa	38
2.6. Instrumentos e Procedimentos.....	38
2.6.1. Questionário sociodemográfico	39
2.6.2. Entrevista semiestruturada	39
2.7. Metodologia de análise de dados.....	39
2.7.1. Organização da análise de dados	40
2.7.2. A codificação	42
2.7.3. Unidades de registro e de contexto	42
2.7.4. Categorização da análise.....	43
2.7.5. Exemplo da categorização	47
3. REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	50
3.1. CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais.....	54
3.2. CAT2 – Os fatores que influenciaram na escolha do instrumento.....	63
3.3. CAT3 – A motivação para estudar o instrumento.....	69
3.4. CAT4 – A oportunidade para fazer a faculdade de música.....	77

CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
BIBLIOGRAFIA.....	89
APÊNDICE A – ANÁLISE DOS TRECHOS DAS ENTREVISTAS	94
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.....	109
APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INDIVIDUAL	112
APÊNDICE D – TERMO DE CIÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO	113
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE... 114	
APÊNDICE F – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS	118
APÊNDICE G – TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ.....	119
APÊNDICE H – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENORES DE 18 ANOS	122
APÊNDICE I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA	125

INTRODUÇÃO

As escolhas feitas em todos os aspectos da vida do ser humano são baseadas em motivações, e uma das escolhas importantes a ser feita é qual o curso que se pretende cursar na faculdade. Esta decisão é um marco que pode direcionar o futuro profissional de uma pessoa, pois ao optar por um determinado curso, o indivíduo está selecionando uma área de estudo específica que pode influenciar diretamente as oportunidades de emprego e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a carreira escolhida (Martins; Machado, 2018).

Dados obtidos na Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR – Campus de Curitiba I, do número de ingressantes nos cursos superiores em música, demonstram que, do ano de 2016 até 2022, a taxa de ocupação da primeira série destes cursos está em torno de 50% das vagas ofertadas e, em queda, o que implica na necessidade de entendimento do fenômeno que reflete no desinteresse pela escolha do curso superior em música.

Para entender como acontece a motivação para o estudo da música no ensino superior foram escolhidos alguns autores como referência: Maslow (1943), Herzberg (1968), Locke (1981) e McClelland (1961), com a finalidade de dialogar com cada uma de suas teorias.

A teoria de Maslow (1943) da motivação humana baseia-se na hierarquia das necessidades humanas, definidas como: fisiológicas, de segurança, social, de autoestima e de realizações pessoais, sendo que a motivação é um processo contínuo em que as pessoas estão sempre procurando satisfazer suas necessidades superiores que não podem ser satisfeitas completamente, sempre havendo um desejo de melhoria (Maslow, 1943).

Herzberg (1968) e sua teoria de dois fatores, buscou entender os fatores que afetam a motivação e satisfação dos indivíduos no ambiente de trabalho. Para ele, existem dois fatores que influenciam na motivação: os fatores extrínsecos, que são os elementos externos ao trabalho em si, que não geram motivação duradoura, mas sua ausência pode levar à insatisfação; e os fatores intrínsecos, que são os fatores que realmente motivam e trazem satisfação (Goleman et al., 2000).

Já a teoria de Locke (1981) baseia-se na ideia de que as metas específicas e desafiadoras, quando acompanhadas de *feedback* apropriado, impulsionam o indivíduo a realizar esforços e buscar o sucesso. Em outras palavras, a fixação de metas é uma poderosa ferramenta para aumentar a motivação, desde que as metas sejam claras, realistas e mensuráveis (Locke; Latham, 2002).

Por fim, McClelland (1961) defende que a motivação vem da necessidade de realização, pertencimento e poder, sempre como resultado de experiências vividas ao longo da vida (McClelland, 1961).

Com isso podemos identificar vários fatores que estão relacionados com a motivação humana e, no decorrer da pesquisa, pretende-se identificar a presença desses fatores em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em instrumentos da família dos metais, para estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba.

JUSTIFICATIVA

No início dos meus estudos em música, quando tinha entre cinco e seis anos de idade, o objetivo principal daquela formação musical era tocar nos grupos musicais da igreja que eu frequentava com meus pais. Com o passar dos anos e o aumento do contato com o mundo musical, o desejo de aprofundar meus estudos ficou latente e a busca de onde estudar me levou até a então Escola de Música e Belas Artes do Paraná-EMBAP. Lá tive a oportunidade de desenvolver meus estudos de música desde o nível intermediário da formação musical até ingressar no curso superior de instrumento (trompa) em 1997.

Tenho muito claro em minha memória o desejo que existia nas pessoas que estudavam música em Curitiba, nos mesmos ambientes que eu frequentava, em aprimorar seus estudos na EMBAP para talvez ter a oportunidade de seguir com a carreira musical.

Passados pouco mais de 25 anos, convivendo nesses ambientes de formação musical, prioritariamente em igrejas evangélicas de Curitiba, tenho me deparado com uma realidade adversa daquela vivida em minha infância e adolescência. Com isso, a inquietação em entender este fenômeno cresceu e resultou nesta pesquisa, com o questionamento de quais os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, a partir de estudo em igrejas evangélicas de Curitiba.

O desenvolvimento do ensino superior de música no Brasil teve um grande avanço nas duas últimas décadas com expansão significativa através da implementação de cursos de música, principalmente de graduação, em todo o país. Isso reflete a inserção abrangente da música na realidade educacional superior brasileira, principalmente a partir de 2000 (Silva, 2019).

Na EMBAP, hoje UNESPAR Campus de Curitiba I, os cursos de música ofertados são: Licenciatura em Música (LM), Composição e Regência, Superior de Canto (SC) e Superior de Instrumento (SI), sendo a LM e o SI o foco desta investigação, mais especificamente a

família dos metais. Estes instrumentos têm grande presença na música litúrgica das igrejas evangélicas de Curitiba, e optou-se pela escolha de uma das famílias de instrumentos musicais, considerando a extensão da investigação ao considerar todas as famílias destes instrumentos.

A inquietação quanto à motivação para a escolha do curso superior em música fica latente quando observamos o declínio no número de ingressantes nestes cursos, pois as pesquisas realizadas neste campo geralmente estão ligadas à motivação para o estudo da música e com a preocupação com a evasão estudantil nas universidades.

Embora a preocupação com a motivação para ingressar nestes cursos não tenha sido prioridade em alguns estudos, algumas pesquisas exploram de maneira sucinta as possíveis motivações para essa escolha.

Para Silva e Ribeiro (2018), o curso de Licenciatura em Música atrai estudantes por uma série de motivações intrínsecas e extrínsecas. As motivações variam desde o gosto pessoal pela música até a influência de terceiros, como pais que introduziram os estudantes no mundo da música na infância, gerando um senso de ludicidade e prazer. Essa escolha é também influenciada pelos professores, que desempenham um papel significativo na maneira como a docência musical é percebida, sendo associada a sensações positivas e motivações que a música evoca.

Segundo Cunha e Campos (2013), afetos provenientes das relações interpessoais são uma das principais fontes de motivação para o aprendizado musical. A interação com os outros não só impulsiona a busca pelo domínio da linguagem musical, mas também está ligada ao desejo de se relacionar com os outros. A interpretação musical é uma forma de se destacar perante os demais, chamar atenção, seduzir e ser aceito nos grupos sociais. A competição quanto a qualidade da performance, mesmo que pouco colaborativa, também se torna um elemento motivador no contexto da música erudita, impulsionando os músicos a se destacarem e criarem laços afetivos através da admiração.

Outro estudo demonstra que alunos altamente engajados na música têm maiores necessidades de satisfação psicológica. No entanto, muitos alunos desengajam e param de tocar, sentindo-se menos capazes e autônomos devido ao alto nível de exigência de muitos professores de música com relação a excelência e performance, relacionando-se menos com esses professores. O desinteresse pela música pode ser gerado porque a *performance*¹ musical

¹ “Performance é uma construção física e mental que o artista executa num determinado tempo e espaço, na frente de uma audiência. É um diálogo de energia, em que plateia e artista constroem juntos a obra” (Abdalla, 2107).

frequentemente é vista como irrelevante em comparação com outras habilidades (Davidson *et al.*, 2009).

Na pesquisa de Novo (2015), sobre a educação musical no contexto religioso, o autor descreve de forma detalhada o perfil e os objetivos de quem se dispõe a estudar música em um ambiente religioso, podendo este, ser solo fértil para a aprendizagem no ensino superior em música, de acordo com o autor. Para Brito e Almeida (2011), “as igrejas evangélicas têm notável preocupação com o ensino da música entre seus adeptos, isso como forma de providenciar a música dos cultos” (apud Novo, 2015, p.39). O aspecto motivacional no contexto do aprendizado de música no ambiente religioso, segundo a pesquisa, é o ambiente familiar, onde já existe alguém da família que toca algum instrumento, criando a oportunidade de outros membros da mesma família a participar dos grupos musicais na igreja.

Desta forma, entende-se que a autoconfiança, o apoio familiar e o engajamento inicial são importantes para a motivação musical, mas fatores individuais, influências culturais, objetivos de vida e suporte contínuo também desempenham um papel significativo na decisão de continuar ou interromper o envolvimento com o estudo musical.

A fim de verificar a existência de estudos sobre a motivação do estudo de música no Ensino Superior nos últimos anos, foi realizada uma Revisão de Escopo. Os resultados desta revisão apresentaram 410 artigos relacionados aos termos da busca que foram utilizados, dos quais 7 foram selecionados para análise completa, tendo como destaque: a perspectiva dos professores sobre a motivação dos alunos de música, a relação entre as escolas de formação musical em nível técnico e as faculdades de música, a transição da vida acadêmica para a vida profissional do artista e a correlação entre motivação e ansiedade na performance musical, com discussões que apontam para a importância de estratégias de motivação e preparação para a carreira autônoma no contexto do ensino superior em música. Com isso, ficou evidenciado pelo menos uma lacuna no estudo deste tema, sendo a necessidade de investigação no que diz respeito à motivação para a escolha do curso superior em música. Embora a atual conjuntura apresente variadas possibilidades de atividades profissionais a serem exercidas por pessoas com formação superior em música, é observada a crescente diminuição do número de ingressantes nos cursos superiores em música, como evidenciado na UNESPAR entre os anos de 2016 e 2021, salientando que nesta pesquisa será tratado especificamente este fenômeno em relação aos instrumentos da família dos metais.

Com isso, esta pesquisa visa, além de investigar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, a partir de estudo em realizado em igrejas

evangélicas de Curitiba, contribuir com ações que visem o aumento de ingressantes nos cursos superiores da área de música.

Esta pesquisa poderá ainda, contribuir com o entendimento da relevância do estudo da música em igrejas em Curitiba e sua relação com a motivação em escolher cursar a faculdade de música. Isso se deve ao fato de esses ambientes, geralmente serem ricos em ofertar o aprendizado em música, seja ele formal ou informal, oferecendo contato com a música uma ou duas vezes por semana, trabalhando a motivação de estudar um instrumento através da oportunidade de participar dos momentos musicais das liturgias de cultos, junto a uma orquestra, banda, *big band*, coral, entre outros.

Algumas pessoas que iniciam o aprendizado de música em uma igreja procuram o aperfeiçoamento no instrumento musical em conservatórios ou mesmo com professores particulares, e alguns acabam por escolher a carreira de músico, porém um número pequeno decide fazer o curso superior em música.

PROBLEMA DE PESQUISA

Ao observar ambientes musicais, especificamente igrejas evangélicas, projetos sociais e, apresentações de escolas de música, bandas marciais de escolas de ensino fundamental e médio, há indícios de diminuição do interesse em prosseguir com os estudos de música e consequentemente de buscar um curso de nível superior nessa área.

Este fenômeno é preocupante, pois na sociedade a música está presente no cotidiano, e, por muitas vezes, executada ao vivo por músicos, como por exemplo em festas de casamento, formaturas, casas noturnas, bandas das forças armadas, entre outros, embora haja ambientes em que a música seja executada de forma mecânica.

Adicionalmente, nestes ambientes, muitas pessoas se dispõem ao início de uma formação musical, seja ela formal como em conservatórios, por exemplo, ou informal, como é o caso de muitas igrejas ou uma formação musical inicial no ambiente escolar. Esse primeiro contato se deve pela oportunidade de participar um culto ou banda escolar entre tantas outras oportunidades de apresentação musical em ambientes variados.

Desta forma, observa-se que a motivação inicial para a formação musical existe, mas na maioria dos casos, ela não perdura até o ensino superior. Com isso, surge a pergunta de pesquisa desse projeto que é: Quais as motivações para os estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba decidirem ingressar nos cursos superiores de música (licenciatura em

música ou bacharelado em instrumento), especificamente em instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba)?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Sob as perspectivas apresentadas na introdução, o objetivo deste estudo foi investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais.

Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, que estudam um dos instrumentos musicais da família dos metais;
- Investigar a motivação inicial para o estudo da música nas igrejas evangélicas de Curitiba;
- Compreender o papel das igrejas evangélicas de Curitiba na promoção do interesse pela música e na orientação dos jovens em direção à formação musical superior, destacando qualquer apoio específico oferecido aos estudantes de música nas igrejas.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Motivação: uma abordagem multidimensional

O estudo da motivação humana desempenha um papel fundamental no entendimento e aprimoramento das interações e comportamentos humanos. Compreender o que motiva as pessoas é relevante em diversos campos, desde a psicologia, gestão de pessoas, educação, entre outras áreas. Ao explorar as razões da motivação por trás das ações e decisões das pessoas, é possível melhorar a produtividade no trabalho, promover relacionamentos mais saudáveis, aumentar a eficácia da aprendizagem e conseqüentemente promover mudanças positivas na sociedade.

Pensando em uma abordagem multidimensional da motivação, é possível relacionar o pensamento de alguns dos teóricos com algumas abordagens quanto a busca de realização pessoal (Maslow, 1943), a satisfação no trabalho (Herzberg, 1968) e a busca em alcançar metas (Locke, 1981), contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo (McClelland, 1961).

Para esta pesquisa, a investigação está dedicada à motivação para a escolha do curso superior em música, podendo ser a Licenciatura em Música ou Bacharelado em Instrumento, considerando estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, tratando especificamente com instrumentistas da família dos metais. Para tanto, serão utilizadas referências teóricas para o estudo da motivação de maneira geral, mas levando à reflexão e ao foco para o processo do estudo da música e conseqüente escolha do curso universitário.

1.2. Motivação

Podemos encontrar algumas definições de motivação em dicionários. Para o dicionário Online em português, motivação é o “Ato ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo: os elogios serviram de motivação para melhorar”². Para o dicionário Michaelis online, motivação é: uma “Série de fatores, de natureza afetiva, intelectual ou fisiológica, que atuam no indivíduo, determinando-lhe o comportamento”³. Para o dicionário português de Psicologia, motivação é:

² Link disponível online no site: <https://www.dicio.com.br/motivacao/#:~:text=Significado%20de%20Motivação,origem%20a%20uma%20ação%20consciente.>

³ Link disponível online no site: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/motivacao/>

“O conjunto de processos psicológicos e fisiológicos que levam um indivíduo a agir, isto é, a desencadear uma ação, a orientá-lo em função de certos objetivos. Representa o aspecto dinâmico da ação que, considerada no seu âmbito mais geral, é suscetível de influenciar o comportamento em múltiplos contextos da vida humana (familiar, profissional, escolar) e qualquer tipo de atividade”⁴.

Para Abraham Maslow (1943), a motivação humana deve enfatizar a integridade total do organismo como uma pedra fundamental e não deve se basear em impulsos fisiológicos específicos, mas enfatizar resultados completos ao invés de resultados parciais ou superficiais. Além disso, a motivação envolve tanto motivações conscientes quanto inconscientes e é influenciada por hierarquias das necessidades humanas, não devendo ser simplesmente listada por impulsos, mas classificada com base em metas.

A teoria da motivação Maslow é centrada no ser humano e leva em consideração a situação em que o organismo reage, reconhecendo a possibilidade de reações isoladas, específicas, parciais ou segmentais. Salienta, ainda, que a motivação não é sinônimo de comportamento, pois o comportamento é determinado por vários fatores, incluindo determinantes biológicos, culturais e situacionais (Maslow, 1943).

Quanto mais saudáveis nós somos emocionalmente, mais importantes se tornam nossas necessidades de preenchimento criativo no trabalho. Ao mesmo tempo, menos nós toleramos a violação de nossas necessidades para tal preenchimento. (Maslow, 2000, p.45)

Para Maslow, as necessidades humanas estão divididas em 5 níveis em forma de pirâmide, iniciando nas necessidades básicas até chegar nos aspectos de autorrealização, conforme a Figura 1 abaixo.

FIGURA 1 – Pirâmide da Hierarquia das Necessidade de Maslow



Fonte: Adaptado do Original. LABRE, Valber (2020)

⁴ MESQUITA, Raúl; DUARTE, Fernanda. Dicionário de psicologia. Lisboa: Plátano, 1996, p.148.

A pirâmide é composta por cinco níveis de necessidades, organizadas em uma hierarquia que sugere que as necessidades mais básicas devem ser satisfeitas antes que as necessidades mais elevadas se tornem importantes. Desta forma, na base da pirâmide estão as Necessidades Fisiológicas Básicas, que incluem elementos essenciais como comida, água, abrigo e sono, sendo estas as necessidades mais primárias e urgentes para o ser humano, uma vez que a sobrevivência depende delas. No próximo nível estão as Necessidades de Segurança, que englobam a busca por estabilidade, segurança financeira, abrigo seguro e proteção contra ameaças físicas e, à medida que as pessoas têm suas necessidades fisiológicas e de segurança atendidas, elas começam a se concentrar nas Necessidades dos Aspectos Sociais, que estão no terceiro nível e envolvem relacionamentos interpessoais, amizades, amor e aceitação social. Esse estágio realça a importância das conexões humanas e do senso de pertencimento.

No quarto nível estão as Necessidades de Estima, que incluem o desejo de reconhecimento, autoestima, respeito dos outros e autoconfiança. Essas necessidades refletem uma busca por autoestima positiva e uma sensação de valorização no mundo ao redor. O topo da pirâmide é ocupado pelas Necessidades de Autorrealização sendo o nível mais elevado da hierarquia, onde as pessoas buscam a realização de seu potencial máximo, perseguindo seus talentos, paixões e objetivos pessoais. A autorrealização envolve a busca de crescimento pessoal, criatividade, autoexpressão e um senso profundo de significado na vida. Nesse último nível da pirâmide podemos dizer que está localizada a importância da escolha do curso universitário.

A Pirâmide de Maslow deve ser vista em todos os setores da vida humana: no lar, na escola, na empresa, na igreja etc. Quando as condições de satisfação das necessidades são observadas, evita-se que ocorra a insatisfação (Banov, 2019, p.61).

Para McClelland (1961) a motivação está relacionada ao conceito de "necessidade de realização", uma forma intrínseca de motivação que impulsiona as pessoas a buscarem o sucesso e a excelência em suas atividades. A "necessidade de realização" é caracterizada por uma profunda vontade de fazer bem e de superar desafios pessoais, e indivíduos que possuem um alto nível dessa necessidade são motivados a trabalhar arduamente em direção a metas e objetivos, muitas vezes sem depender de recompensas externas, como bônus financeiros ou reconhecimento público. Em vez disso, eles estabelecem padrões pessoais rigorosos e se esforçam para alcançá-los, guiados por uma paixão intrínseca pela realização.

Essa forma de motivação não se limita apenas ao âmbito pessoal; ela também desempenha um papel crucial em contextos mais amplos, como o desenvolvimento econômico das sociedades, por exemplo. McClelland (1961) sugere que sociedades com uma proporção significativa de indivíduos com alto nível de "necessidade de realização" tendem a experimentar um crescimento econômico mais pronunciado. Isso ocorre porque essas pessoas são mais propensas a assumir riscos calculados, inovar e empreender esforços persistentes para atingir suas metas.

A conexão entre motivação intrínseca e desenvolvimento pessoal traz a reflexão sobre a importância da motivação humana como força propulsora na trajetória de um indivíduo e conseqüentemente, da sociedade. McClelland (1961) defende que esse conceito não apenas molda a mentalidade e o comportamento individual, mas também influencia o destino do coletivo. No entanto, é fundamental destacar que a motivação humana é um conceito multidimensional, e a "necessidade de realização" é apenas uma das muitas formas de motivação que podem influenciar o comportamento humano.

Desta forma, McClelland (1961) nos impulsiona a refletir sobre a complexa interação entre motivação humana e desenvolvimento, e nos lembra que a motivação intrínseca é uma força poderosa que impulsiona indivíduos e sociedades em direção ao sucesso. Ao relacionar as teorias de Maslow (1943) e McClelland (1961) temos um ponto em comum sobre a motivação de escolhas individuais com reflexos que perduram ao longo da vida e refletem, inclusive no meio ambiente que vivemos, a necessidade de autorrealização.

O nível "alto" de necessidade de Realização levará uma pessoa a trabalhar ou estudar mais, mesmo sem recompensas especiais, como folga do trabalho ou um prêmio em dinheiro. Além disso, poderíamos legitimamente esperar que pessoas com fortes motivos de realização procurassem situações em que pudessem obter satisfação na realização. Eles deveriam ser o tipo de pessoas que estabelecem padrões de realização para si mesmas, em vez de depender de incentivos externos fornecidos pela situação, e eles deveriam se esforçar mais e com mais sucesso para alcançar os padrões que estabelecem para si mesmas" (McClelland, 1961, 45-46, *tradução nossa*).

Frederick Herzberg (1968, apud Bergamini, 2018) é o autor da teoria de dois fatores que influenciam o comportamento no ambiente de trabalho: os fatores intrínsecos que são considerados os fatores geradores de motivação, e os fatores extrínsecos que são aqueles responsáveis pela manutenção da motivação (Bergamini, 2018).

Os fatores de higiene satisfazem os anseios do homem de evitar aborrecimentos. "Não gosto de ser tratado dessa maneira; não quero sofrer privações por causa de um baixo salário; relações interpessoais más causam aborrecimento." Em outras palavras desejam que suas vidas sejam higienicamente limpas. Os fatores motivadores por

outro lado tornam as pessoas felizes com seus serviços porque atendem à necessidade básica e humana de crescimento psicológico; uma necessidade de se tornar mais competente (Bergamini, 1992, p. 124).

Embora a teoria de dois fatores de Herzberg (1968) fora desenvolvida a partir do ambiente organizacional, esses fatores estão presentes no momento da escolha do curso universitário. Esta decisão é um marco importante que pode direcionar o futuro profissional de uma pessoa pois, ao optar por um determinado curso, o indivíduo está selecionando uma área de estudo específica que pode influenciar diretamente as oportunidades de emprego e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a carreira (Martins; Machado, 2018).

A Figura 2 abaixo nos traz a comparação entre a hierarquia das necessidades de Maslow e os fatores motivacionais de Herzberg.

FIGURA 2 – Comparação entre Maslow e Herzberg



Fonte: Adaptado do Original. BANOVA, Marcia R. (2019)

Desta forma, fica clara a ligação e complementação existente entre as teorias de Maslow, McClelland (1961) e Herzberg (1968), tendo como elo a necessidade humana de autorrealização.

Adicionalmente, há a teoria de Edwin A. Locke (1981). Para o autor, o estabelecimento de metas é o impulso interno ou externo que leva o comportamento humano em direção a metas ou objetivos específicos, envolvendo o desejo de alcançar essas metas, impulsionando as ações necessárias para atingi-las. Neste contexto de estabelecimento de metas, a motivação é muitas vezes estimulada pela clareza e desafio das metas estabelecidas, bem como pela crença de que alcançar essas metas resultará em recompensas ou satisfação pessoal, se tornando o combustível

que impulsiona os indivíduos a se esforçarem e perseverarem na busca de metas específicas (Locke et al., 1981).

A Teoria do Estabelecimento de Metas de Edwin Locke (1981) se concentra no papel das metas na motivação humana e como o processo de definir metas afeta o desempenho e a realização de tarefas, com ênfase no estabelecimento de metas claras e específicas como um catalisador fundamental da motivação.

Locke (1981) argumenta que metas bem definidas fornecem às pessoas um senso de direção e propósito e, se são específicas, mensuráveis e desafiadoras, criam um foco claro e inspiram as pessoas a se esforçarem mais para alcançá-las. Isso porque metas difusas ou vagas podem resultar em falta de motivação, uma vez que não fornecem uma clara linha de chegada para trabalhar. Além disso, a Teoria do Estabelecimento de Metas reconhece a motivação intrínseca como um elemento-chave e estabelece que, se as pessoas estão envolvidas no processo de estabelecimento de suas próprias metas, elas tendem a sentir uma motivação mais profunda e duradoura; isso significa que a autonomia e a autodeterminação desempenham um papel importante na motivação humana.

Há cerca de 2 mil anos, o filósofo Aristóteles notou que definir objetivos — isto é, estabelecer um resultado ou uma meta desejada — era um dos principais motivadores do comportamento humano. Ele denominava os objetivos uma das quatro “causas” fundamentais, ou grandes impulsos, de mudança no mundo. Foi um insight inovador, mas que levou muito tempo para entendermos (Kotler, 2022, p.66).

O *feedback* e o monitoramento também são elementos essenciais dessa teoria pois o *feedback* regular sobre o progresso em relação às metas é fundamental e fornece informações valiosas que permitem às pessoas ajustarem seus esforços e estratégias. Esse ciclo contínuo de *feedback* pode aumentar a motivação proporcionando uma visão clara do progresso em direção às metas. Outro ponto importante dessa teoria é o compromisso com as metas, pois com o comprometimento ativo com metas específicas, as pessoas estão mais motivadas a alcançá-las e esse compromisso cria um senso de responsabilidade e determinação, levando a um aumento na motivação (Kotler, 2022).

Feedback imediato é outro atalho para o agora. A expressão se refere a uma ligação direta e de momento entre causa e efeito. Como mecanismo de foco, o *feedback* imediato é uma extensão dos objetivos claros. Estes últimos nos dizem o que estamos fazendo; o *feedback* imediato nos diz como fazer melhor (Kotler, 2022, p.241).

A crença na autoeficácia, ou seja, na capacidade de realizar uma tarefa, é um componente importante da Teoria de Locke, uma vez que, quando as pessoas acreditam que são

capazes de atingir suas metas, estão mais motivadas a trabalhar em direção a elas. Desta forma, a promoção da autoeficácia é fundamental para impulsionar a motivação de acordo com essa teoria. Embora Locke (1981) não negue o papel das recompensas e incentivos, ele sugere que eles são mais eficazes quando estão alinhados com as metas estabelecidas. Isso significa que, embora recompensas externas possam impulsionar a motivação, elas são mais eficazes quando estão em sintonia com os objetivos pessoais.

O processo motivacional é determinado pela crença das pessoas sobre quanto podem ser eficientes. Alguém que deseja realizar algo e se considera capacitado para isso adota uma conduta eficaz e é mais provável que alcance seus objetivos. O inverso também é verdadeiro: alguém que não se vê capaz de realizar dificilmente realiza, pois tende a ter seu comportamento inibido nesse sentido (Regato, 2014, p.104)

Em última análise, a Teoria do Estabelecimento de Metas de Locke demonstra como o processo de definição de metas pode influenciar profundamente a motivação humana e, ao se estabelecer metas claras e específicas, promover a motivação intrínseca, fornecer *feedback* regular, encorajar o compromisso, cultivar a autoeficácia e alinhar recompensas com metas, entende que a motivação e a melhora do desempenho em diversos contextos são uma consequência.

Em seguida, são apresentados o aspecto motivacional e as preocupações dos estudos realizados no universo do ensino superior na área de música, na busca de atingir o objetivo proposto por esta pesquisa, de investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais.

1.3. Motivação e o estudo de música no ensino superior

Nos últimos anos, a preocupação com a motivação para o estudo da música no ensino superior tem sido recorrente. Alguns estudos foram conduzidos em universidades brasileiras, os quais são base para fundamentar a importância desta pesquisa (De Arruda E Joly, 2018; Da Silva e Ronqui, 2015; Pereira,2021)

Cernev e Santos (2019) pesquisaram sobre os fatores que impulsionam a motivação dos alunos no ensino superior no contexto do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Este estudo, fundamentado na teoria da Autodeterminação desenvolvida por Ryan e Deci (2000), se aprofundou na interação entre os seres humanos e seu ambiente educacional. A teoria da Autodeterminação define que os indivíduos têm uma

propensão inata para aprender e prosperar quando inseridos em uma estrutura social, e destaca a importância da autonomia e da satisfação das necessidades psicológicas individuais nesse processo.

Os resultados da pesquisa desses autores revelaram que os alunos ingressam no curso com altos níveis de motivação mas, ao longo dos semestres, essa motivação tende a diminuir. No entanto, para alguns, o fato de estar no andamento do curso é a motivação para concluírem e se tornarem professores de música (Dos Santos e Cernev, 2019).

Além disso, a pesquisa de Dos Santos e Cernev (2019) identificou que a motivação dos alunos estava intimamente ligada a diferentes variáveis como: o conteúdo das aulas, a influência dos professores, a interação com os colegas de turma e suas perspectivas futuras de trabalho na área da música, com uma visão sobre como esses fatores impactam a motivação dos alunos, destacando a importância de considerá-los ao projetar estratégias educacionais mais eficazes (Dos Santos e Cernev, 2019).

A pesquisa de Dos Santos e Cernev (2019) elucidou a complexa jornada motivacional dos alunos no curso de Licenciatura em Música da UEM, fornecendo *insights* para educadores e pesquisadores interessados em compreender e aprimorar a motivação no ensino superior, particularmente no campo da música. Suas descobertas têm o potencial de informar práticas educacionais mais eficazes e contribuir para o enriquecimento da experiência de aprendizado dos alunos.

Em 2016, foi pauta do XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, o estudo do perfil dos estudantes de música em uma perspectiva temporal, a fim de entender as dificuldades para combater a evasão. Um dado relevante é que aproximadamente 90% dos ingressantes no curso superior de música da Universidade Federal do Ceará nos anos de 2014 a 2016 já tinham conhecimento musical prévio e já tocavam algum instrumento. A principal motivação era a busca por um conhecimento musical mais aprofundado (Moura e Junior, 2016). Adicionalmente, na área de Música, muitos fatores de caráter pessoal, vocacional, identificação com a proposta pedagógica, exigência ou não de Teste de Habilidade Específica (T.H.E.), interesse pela profissão, entre outros aspectos, são condições relevantes para a escolha do curso superior em música (Moura e Junior, 2016).

Nestes achados, direta ou indiretamente, tratou-se da motivação para a escolha do estudo da música, e essa motivação objetivou um propósito. Na pesquisa de Dos Santos e Cernev (2019), a motivação é a Autodeterminação e o propósito é tornar-se professor de música. Para Moura e Junior (2016), a motivação para o estudo de música no ensino superior está relacionada ao conhecimento prévio de música, com o propósito de aprofundar esse

conhecimento musical. No trabalho de Novo (2015), o convívio familiar e as experiências de familiares são as principais motivações, com o objetivo de participar nos momentos musicais dos cultos.

Destaca-se que nenhum dos estudos supracitados busca entender a motivação para a escolha do curso superior em música, mas destacam a trajetória do estudante ao longo do curso, preocupando-se com a evasão dos estudantes ao longo do curso. No entanto, o estudo relacionado aos aspectos motivacionais e à evasão registrada nos cursos tornam-se secundários quando não se busca identificar a motivação para a escolha desses cursos universitários.

Para corroborar essa perspectiva, apresentamos os números da Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba I, Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, de 2016 a 2021, que refletem a diminuição significativa de ingressantes nos cursos superiores de música.

Nas Tabelas 1 a 3, abaixo, temos o número total de vagas versus o número de alunos matriculados nos cursos superiores da área de música. Ao acompanharmos a evolução do curso superior em instrumento, temos uma taxa de ocupação próxima de 50%, se mantendo constante ao longo dos anos sob análise.

TABELA 1– Total de vagas por curso x Alunos matriculados – 2016-2017

Curso	Ano	2016			2017		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		160	98	61%	160	110	69%
Canto		80	30	38%	80	31	39%
Composição		60	55	92%	60	60	100%
Regência							
Instrumento		200	101	50%	200	111	55%
Total		500	284	57%	500	312	62%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

TABELA 2 – Total de vagas por curso x Alunos matriculados – 2018-2019

Curso	Ano	2018			2019		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		160	120	75%	160	128	80%
Canto		80	38	48%	80	48	60%
Composição		60	61	101%	60	63	105%
Regência							
Instrumento		200	112	56%	200	125	63%
Total		500	331	66%	500	364	73%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

TABELA 3 – Total de vagas por curso x Alunos matriculados – 2020-2021

Curso	Ano	2020			2021		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		160	131	82%	160	104	65%
Canto		80	43	54%	80	50	63%
Composição		60	55	92%	60	64	107%
Regência							
Instrumento		200	108	54%	200	114	57%
Total		500	337	67%	500	332	66%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

Ao analisar apenas os alunos matriculados na primeira série do mesmo curso (Tabelas 4 a 6), observa-se que a evolução dos números de ocupação de vagas é semelhante àquela da ocupação total de vagas, com destaque para o ano de 2019 que teve um número maior de alunos matriculados.

TABELA 4 – Vagas da primeira série de cada curso x Alunos matriculados – 2016-2017

Curso	Ano	2016			2017		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		40	23	57%	40	39	98%
Canto		20	3	15%	20	13	65%
Composição		15	20	133%	15	20	133%
Regência							
Instrumento		50	34	68%	50	37	74%
Total		125	80	64%	125	109	87%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

TABELA 5 – Vagas da primeira série de cada curso x Alunos matriculados – 2018-2019

Curso	Ano	2018			2019		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		40	48	120%	40	47	117%
Canto		20	19	95%	20	26	130%
Composição		15	16	106%	15	18	120%
Regência							
Instrumento		50	28	56%	50	44	88%
Total		125	111	89%	125	135	108%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

TABELA 6 – Vagas da primeira série de cada curso x Alunos matriculados – 2020-2021

Curso	Ano	2020			2021		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		40			40	45	112%
Canto		20	DADOS NÃO		20	18	90%
Composição		15	DISPONÍVEIS		15	16	106%
Regência							
Instrumento		50			50	26	52%
Total		125			125	105	84%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

Por fim, o número de concluintes no mesmo período se apresenta de acordo com as Tabelas 7 a 9 abaixo, com números ainda menores que os anteriores.

TABELA 7 – Vagas da última série de cada curso x Alunos matriculados – 2016-2017

Curso	Ano	2016			2017		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		40	33	82%	40	25	63%
Canto		20	2	10%	20	2	10%
Composição		15	10	67%	15	8	53%
Regência							
Instrumento		50	23	46%	50	20	40%
Total		125	68	54%	125	55	44%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

TABELA 8 – Vagas da última série de cada curso x Alunos matriculados – 2018-2019

Curso	Ano	2018			2019		
		Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura		40	22	55%	40	19	47%
Canto		20	6	30%	20	2	10%
Composição		15	14	93%	15	13	87%
Regência							
Instrumento		50	23	46%	50	23	46%
Total		125	65	52%	125	57	46%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

TABELA 9 – Vagas da última série de cada curso x Alunos matriculados – 2020-2021

Curso	2020			2021		
	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas	Vagas	Matriculados	% Alunos / Vagas
Licenciatura	40			40	11	27%
Canto	20	DADOS NÃO DISPONÍVEIS		20	3	15%
Composição Regência	15			15	17	133%
Instrumento	50			50	23	46%
Total	125			125	54	43%

Fonte: Campus de Curitiba I – UNESPAR (2021)

Com isso, pode-se verificar, de maneira geral, que os cursos de música quando analisados em relação à totalidade de alunos em relação às vagas ofertadas, têm uma evolução pequena. Os cursos de Canto e Instrumentos estão abaixo do índice de 60% de ocupação de vagas. Em relação aos alunos matriculados nas primeiras séries de cada um dos cursos, os cursos de Canto e Instrumento apresentam uma evolução menor do que Licenciatura e Composição e Regência.

No entanto, o quadro que mais se destaca é dos alunos concluintes que, no período utilizado para avaliação, o percentual em relação aos alunos ingressantes no mesmo período diminuiu drasticamente. Isso traz a reflexão que ao persistir o desinteresse pela escolha do curso superior em música, dado o alto índice de evasão ao longo do curso, poderá haver problemas para a continuidade do curso de música em alguns anos.

Adicionalmente, em julho de 2021, o Superintendente Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior sancionou a Portaria 93/21 – SETI, que em seu parágrafo terceiro diz:

Art. 3º – Fica determinado que, por ocasião da próxima solicitação de renovação de reconhecimento, caso persista o percentual inferior a 60% na relação ingressantes/concluintes, a Instituição informe as ações para aumentar a taxa de concluintes do Curso.

Com base nos números apresentados nos quadros acima e na Portaria 93/21 – SETI, caso não haja melhora nos índices dos cursos superiores em música da EMBAP, deverá ser apresentado um relatório com ações para aumentar a taxa de concluintes nos cursos que estiverem abaixo do indicador exigido pela referida portaria.

Pelo fato de os estudos encontrados não tratarem aspectos motivacionais relacionados à escolha do curso superior, mas tratarem a motivação relacionada ao decorrer do curso e os

impactos que levam à evasão, por exemplo, o tópico 1.4 trata de verificar a produção científica que está relacionada à motivação no estudo da música no ensino superior.

1.4. Produção científica relacionada à motivação no estudo da música no ensino superior: Revisão de Escopo

Com o objetivo de mapear a produção científica relacionada à motivação no estudo da música no ensino superior, foi realizada uma Revisão de Escopo a fim de identificar e enumerar os estudos encontrados na literatura sobre os temas de Estudo da Música no Ensino Superior, Motivação para o Estudo da Música, com a delimitação da pesquisa nos anos compreendidos entre 2014 e 2023.

Esta Revisão de Escopo seguiu o padrão PRISMA - SCR (Tricco et al., 2018) do Instituto Joanna Briggs (Aromataris e Munn, 2021), para identificar estudos disponíveis no campo objeto desta pesquisa, para mapear as principais características ou fatores relacionados ao conceito pesquisado. Para a construção da pergunta da pesquisa, foi utilizada a estratégia *Population, Concept and Context* (PCC), para uma *scoping review*. As definições utilizadas foram: P – documentos de estudo sobre o estudo de música no ensino superior; C – motivação dos alunos e C – estudo da música. A partir dessa estratégia, foi definida a pergunta norteadora da pesquisa: Quais e quantos artigos apresentam estudos sobre a motivação para o estudo de música no ensino superior? Quais os objetivos dos estudos? Quais temas correlatos foram tratados nos estudos?

As bases de dados utilizadas para a revisão foram: Portal de Periódicos CAPES, Web of Science, SCOPUS, Scielo, Taylor & Francis online e *Education Resources Information Center* (Eric). Os descritores utilizados foram: Educação Musical, Música, Motivação, Facilitadores e Universidade e seus correspondentes na língua inglesa (*Music Education, Music, Motivation, Facilitators, University*), e na língua espanhola (*Educación Musical, Música, Motivación, Facilitadores, Universidad*), com a utilização dos operadores Booleanos AND, OR e NOT. Estes critérios resultaram na *String*: (“*university education*” OR *university* OR “*higher education*”) AND (*music* OR “*music education*”) AND (*motivation* OR *facilitators*) NOT (*pandemic* OR *covid*).

Para os critérios de inclusão foram considerados estudos com abrangência dos temas: motivação, educação musical no ensino superior e universidade, compreendendo um período de 10 anos, entre 2014 e 2023, sendo artigos observacionais, originais, com acesso aberto, nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram selecionados para a pesquisa estudos

anteriores a 2014, estudos com duplicidade em diferentes bases, assim como estudos de educação musical fora do ensino superior. Também não foram incluídos teses, dissertações, monografias e literatura cinzenta e estudos de acesso fechado, a fim de verificar exclusivamente artigos publicados com o tema da Revisão de Escopo. O protocolo foi registrado na base científica Open Science Framework (OSF) sob o número DOI 10.17605/OSF.IO/BCZWX.

No levantamento realizado nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 410 artigos, respeitando os critérios de busca. Após a leitura de todos os títulos, foram descartados 356 artigos por não terem relação com o objeto desta pesquisa, tendo sido separados 31 artigos para a leitura do resumo. Após a leitura dos Resumos, foram descartados 20 artigos, o que resultou na leitura de 11 artigos na íntegra, dos quais foram elencados 07 artigos para comporem a revisão por estarem convergentes com a pesquisa proposta. Estes artigos estão elencados por data de publicação no Quadro 1 abaixo.

QUADRO 1– Artigos selecionados para leitura na integra organizados por ano de publicação

Nº	Autor	Data	Título	Objetivo	Principais Resultados
1	(De Freitas Figueiredo; Moreira, 2023) Moreira, Alex; Figueiredo, Edson.	2023	O que é um aluno motivado? Reflexões a partir dos relatos de cinco professores de instrumento musical.	Buscar o entendimento de professores de instrumento musical sobre o que é um aluno motivado.	Destaca o comportamento caracterizado pela motivação autônoma, em seus traços de interesse, esforço, curiosidade e identificação com a tarefa. Também destacaram características que demonstram baixa motivação, tal como a motivação controlada, em seus traços de obrigação em frequentar as aulas e comportamentos de ausência, afastamento e falta de interesse.
2	(Safraider; Araújo, 2022) Safraider, Gabriela Silva; Araújo, Rosane Cardoso de.	2022	A motivação do adolescente na aprendizagem musical sob a ótica do professor de instrumento	Entender o que motiva o aluno de música, pela perspectiva do professor.	No entendimento dos professores, as principais motivações para os adolescentes estudarem música, estão relacionadas a identidade e função social da música, e estão ligadas à necessidade de integração social dos indivíduos nos meios em que vivem como a família, escola e o ambiente religioso.
3	(Atay; Malkoç; Bağci, 2021) Atay, Bilge; Malkoç, Tülün; Bağci, Hakan.	2021	Investigation of the correlation of academic motivation and music performance anxiety levels	Medir os níveis de motivação acadêmica de professores de música em formação, e os níveis de ansiedade na performance musical para investigar possíveis correlações entre eles.	Traz uma leitura de que a performance está diretamente ligada à evolução da experiência como músicos, e a motivação, ligada aos resultados obtidos.
4	(Pascual Pérez; Peñalver Vilar, 2019)	2019	Conservatorios de música en España: De 6º curso de enseñanzas profesionales a 1º curso de enseñanzas superiores	Crítica às discrepâncias de conteúdo programático entre as escolas de música do nível técnico, com os conteúdos exigidos nas provas de ingresso nas	Este estudo reflete as dificuldades dos interessados em fazer o curso superior de música na Espanha, em virtude de problemas curriculares nos cursos de formação técnica, pode refletir diretamente no interesse dos

	Pascual Pérez, Carlos Eduardo; Peñalver Vilar, José María			universidades de música na Espanha.	alunos, em participar das provas das universidades.
5	(Carrillo; González-Moreno, [2019]) Carrillo, Rubén; González-Moreno, Patricia A	2019	Estrategias de Aprendizaje Musical Formal e Informal: Construcción y Validación de un Instrumento de Medición	Validação de ferramenta para mediar a motivação dos alunos dos cursos de música de uma universidade do México.	Os resultados obtidos com as estratégias formais e informais de aprendizagem, são semelhantes validando, inclusive uma ferramenta de medição da motivação dos alunos dos cursos de música através do modelo de expectativas e valores atribuídos às estratégias de aprendizagem musical, desenvolvidas pelos autores do artigo.
6	(Reid; Rowley; Bennett, 2019) Reid, Anna; Rowley, Jennifer; Bennett, Dawn	2019	From expert student to novice professional: Higher education and sense of self in the creative and performing arts	Entender a jornada de trabalho de artistas australianos, relatando suas experiências de trabalho com base na autodeterminação.	A conclusão da pesquisa aponta para uma necessidade de preparação destes profissionais para uma gestão de carreira autônoma.
7	(Terrazas-Bañales, 2019) Terrazas-Bañales, Francia.	2019	Motivación en estudiantes de música: orquesta de flautas de la Facultad de Artes	Medir os níveis de motivação dos participantes da orquestra de flautas da Faculdade de Artes da Universidade Autônoma de Chihuahua, no México.	Durante o primeiro ano de existência da orquestra e com as primeiras apresentações nos palcos locais e nacionais, houve um desenvolvimento de habilidades e resolução de problemas. Os jovens se mostraram mais confiantes com seu desempenho e se, mostraram mais seguros no palco e na sala de aula.

Fonte: O autor (2024)

O estudo de Safraider e Araújo (2022) trata da perspectiva do professor sobre a motivação do aluno de instrumento e os desafios da manutenção dessa motivação através do estabelecimento de estratégias. O estudo foi conduzido com base em perguntas objetivas na busca de mapear a leitura que cada um dos professores entrevistados faz, das necessidades psicológicas básicas de cada um de seus alunos, identificando os sentimentos de competência, pertencimento e autonomia, tendo como base a teoria da autodeterminação de Ryan e Deci, (2000).

As perguntas do questionário direcionado a professores foram divididas em grupo, a saber: perfil dos professores; as demandas que o adolescente leva para a aula de música e que interferem no processo motivacional; as percepções do professor frente às Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos e; as dificuldades para manter o aluno motivado. A principal conclusão do artigo é que, no entendimento dos professores, as principais motivações para os adolescentes estudarem música estão relacionadas a identidade e função social da música, e estão ligadas à necessidade de integração social dos indivíduos nos meios em que vivem como a família, escola e o ambiente religioso (Safraider; Araújo, 2022).

O estudo de Pascual Pérez, Peñalver Vilar (2019) trata das relações entre as escolas de formação musical em nível técnico e as faculdades de música na Espanha, tendo como principal preocupação a falta de relação curricular entre os dois níveis e a formação. A principal preocupação está nos conflitos das legislações daquele país em relação ao conteúdo programático dos cursos de nível técnico e aquilo que é exigido para a entrada na universidade uma vez que, aquilo que é exigido, não é trabalhado integralmente no curso técnico. O principal ponto de discordância está na preparação quase que exclusiva para a formação de intérpretes, não levando em consideração as outras formações musicais necessárias para o ingresso na universidade (Pascual Pérez; Peñalver Vilar, 2019).

Embora não trate diretamente do tema motivação, o estudo acima reflete as dificuldades dos interessados em fazer o curso superior de música na Espanha, em virtude de problemas curriculares nos cursos de formação técnica, o que pode refletir diretamente no interesse dos alunos em participar das provas das universidades.

Na pesquisa realizada por Carrilo e Gonzales-Moreno (2019), a abordagem da motivação se dá com base na teoria de atribuições de Weyner e Kukla, 1970; na teoria da autodeterminação de Ryan e Deci, 2000 e; teoria da autoeficácia de Bandura, 1994. A discussão está em torno da aprendizagem formal e informal da música e suas práticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade Panamericana Campus de Santa Fé, na Cidade do México. Essa pesquisa foi feita com a participação de 56 alunos dos cursos de música, de gênero erudito e

popular. As perguntas fechadas foram divididas em seis categorias com a finalidade de medir o interesse, a importância, a utilidade, a competência, as expectativas de resultado e a dificuldade de cada um dos participantes. Os resultados obtidos com as estratégias formais e informais de aprendizagem são semelhantes, validando inclusive uma ferramenta de medição da motivação dos alunos dos cursos de música através do modelo de expectativas e valores atribuídos às estratégias de aprendizagem musical.

A experiência da transição da vida acadêmica para a vida profissional em atividades artísticas é complexa, principalmente pelo fato de o empreendedorismo ser uma ferramenta utilizada desde o início dessa transição. A proposta de estudo feita por Reid, Rowley e Bennett (2019) é entender comportamentos individuais de alunos do ensino superior, que possam ser aplicados no contexto da universidade a fim de contribuir com uma preparação completa do aluno do ensino superior na área de artes. O estudo foi realizado com 182 alunos da graduação em Artes Cênicas em uma universidade da Austrália que, a partir da teoria da autodeterminação, (Ryan; Deci, 2000) elencou sete aspectos a serem identificados nos participantes da pesquisa, quais sejam: intrínsecos, extrínsecos, motivação, estudo, sentido de tornar-se/ser, transformação e entendimento de contexto. A conclusão da pesquisa aponta para uma necessidade de preparação destes profissionais para uma gestão de carreira autônoma (Reid; Rowley; Bennett, 2019).

Um tema interessante ao tratar de motivação para o estudo da música no ensino superior está relacionado ao teste de habilidade específica e foi investigado por Atay, Malkoç e Bağcı (2021), que buscaram relacionar a motivação para o estudo da música no ensino superior e a ansiedade no momento da performance musical. A pesquisa enfatiza a exigência da qualidade da performance ao longo da vida acadêmica de formação musical e o quanto essa exigência se estende ao longo da vida profissional do músico. Essa pesquisa foi feita com 241 alunos do curso superior em música em quatro universidades da Turquia: Karadeniz Technical University, Konya Necmettin Erbakan University, Niğde Ömer Halis Demir University e Pamukkale University. Os resultados obtidos trazem uma leitura de que a performance está diretamente ligada à evolução da experiência como músicos, e a motivação, ligada aos resultados obtidos.

Destacam-se os temas principais desses artigos, a fim de compreender o que é tratado nos estudos sobre motivação para o estudo da música, como por exemplo: perspectiva dos professores sobre a motivação dos alunos, relação entre as escolas de formação musical em nível técnico e as faculdades de música, transição da vida acadêmica para a vida profissional em atividades artísticas, correlação entre motivação e ansiedade na performance musical,

estratégias de aprendizagem formal e informal no estudo da música, preparação para a carreira autônoma no contexto do ensino superior em música; com isso, abrangendo diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes de música no ensino superior.

Os estudos selecionados nesta revisão, abordaram diversas perspectivas relacionadas à motivação no contexto do ensino superior em música mas, na grande maioria, abordando a motivação durante o curso na universidade em vários aspectos da motivação durante o curso, de como melhorar o desempenho acadêmico, seja pela perspectiva do professor ou do aluno.

O único artigo desta revisão preocupado com o momento anterior ao ingresso na universidade (Pascual Pérez; Peñalver Vilar, 2019) trata das dificuldades encontradas por interessados em cursar música na universidade, na Espanha, envolvendo discrepâncias de conteúdos curriculares entre o nível técnico e o nível superior dos cursos de música daquele país, mas não trata da motivação para essa escolha.

Desta forma, apesar de demonstrada a importância do estudo da motivação, que é tratado em várias áreas da pesquisa, uma lacuna foi identificada e que motivou a presente investigação sobre a motivação do estudo da música no ensino superior, está relacionada ao período que antecede a entrada na universidade, quando o indivíduo está no momento da escolha do curso superior a ser cursado, podendo contribuir com o entendimento do que é necessário para que estudantes de música em fase de escolha do curso superior optem pela escolha do curso de música.

2. DESENHO METODOLÓGICO

Um tópico fundamental para que a pesquisa atinja seus objetivos é a escolha e delineamento correto do método a ser utilizado.

O método, são regras precisas e fáceis, a partir da observação exata das quais se terá certeza de nunca tomar um erro por uma verdade, e, sem aí desperdiçar inutilmente as forças de sua mente, mas ampliando seu saber por meio de um contínuo progresso, chegar ao conhecimento verdadeiro de tudo do que se e capaz (DIONNE e LAVILLE, 1999, p.11).

Ainda de acordo com Dionne e Laville (1999), “Método é derivado do grego *methodos*”, formado por *meta*, “para”, e *hodos*, “caminho”. Poder-se-ia, então, traduzir a palavra por "caminho para" ou, então, "prosseguimento", "pesquisa" (Dionne e Laville, 1999, p.11).

Desta forma, este capítulo tem o objetivo de descrever o caminho para a pesquisa, a fim de dar o entendimento ao leitor de cada uma de suas etapas. Por se tratar do estudo do fenômeno Motivação no contexto das igrejas evangélicas de Curitiba, este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, narrativa pelo método qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas.

Por fim, os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo, tendo como base a metodologia de análise de conteúdo temática proposta por Laurence Bardin (2016).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UNESPAR por meio da Plataforma Brasil, por se tratar de uma pesquisa que utiliza a interação com seres humanos para a coleta de dados através das entrevistas, tendo sido aprovado pelo Parecer deste comitê sob o número 6.565.886 (APÊNDICE I).

2.1. Pesquisa Narrativa

A pesquisa narrativa representa uma abordagem diversificada enraizada em diversas disciplinas sociológicas e humanas. Tanto pode se referir ao fenômeno sendo estudado como a narrativa de uma experiência, assim como ao método utilizado para analisar essas histórias. A essência desse método reside na exploração das experiências expressas nas narrativas individuais, buscando compreender seu significado e contexto. Essa estratégia qualitativa concentra-se em indivíduos específicos, coletando e ordenando cronologicamente suas histórias para ganhar *insights* profundos sobre suas vivências. Com origem na literatura, história, antropologia, sociologia, psicologia e educação, a pesquisa narrativa é utilizada em diferentes

campos da pesquisa, demonstrando sua versatilidade e relevância interdisciplinar (Creswell, 2014, p.68).

Desta forma, em virtude das características deste estudo, a forma escolhida foi a narrativa, pois se concentra em ouvir histórias e construir narrativas a partir dos dados coletados em campo, com o objetivo de extrair a experiência vivida e as perspectivas pessoais dos participantes, para entender o fenômeno motivação de cada um para a escolha do curso de música, a ser cursado na universidade.

Para buscar o melhor entendimento e compreensão deste fenômeno, a ferramenta escolhida foi a realização de entrevistas semiestruturadas especificamente com pessoas que estudam música em igrejas evangélicas de Curitiba e que sejam estudantes de instrumentos da família dos metais. Na pesquisa narrativa se contam histórias de indivíduos e as experiências vividas por eles (Creswell, 2014), o que corrobora a escolha desta forma de estudo.

2.2. Pesquisa Qualitativa

Para Creswell (2014), a pesquisa qualitativa tem início com a identificação de um problema de pesquisa, devendo ser abordado o significado que os indivíduos atribuem a um problema social. Para esse estudo são utilizadas ferramentas para a obtenção de dados que possam ser analisados, tendo como produto um relatório com as reflexões do pesquisador com sua contribuição para a literatura.

Creswell (2014) entende que uma pesquisa qualitativa tem algumas características que a caracterizam como tal, e para isso se utiliza de outros autores que trataram das mesmas definições e também identificaram esse rol de atributos, a saber: é conduzida em um ambiente natural (o campo), uma fonte de dados para uma estreita interação; baseia-se no pesquisador como instrumento-chave na coleta de dados; envolve o uso de múltiplos métodos; envolve raciocínio complexo que circula entre o indutivo e o dedutivo; tem seu foco nas perspectivas dos participantes, seus significados, suas múltiplas visões subjetivas; está situada dentro do contexto ou ambiente dos participantes/locais (social/político/histórico); está situada dentro do contexto ou ambiente dos participantes/locais (social/político/histórico); é reflexiva e interpretativa (isto é, sensível às biografias/identidades sociais do pesquisador); apresenta um quadro holístico complexo (Creswell, 2014, p.51)

Para este estudo o problema de pesquisa está em identificar a motivação dos estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba, para a escolha do curso superior em instrumento da família dos metais, desta forma, tem todos os elementos para que seja uma pesquisa

qualitativa, uma vez que possui os predicados necessários como descrito por Creswell (2014). No entanto, Minayo (2012) alerta:

O reconhecimento de que existe uma polaridade complementar entre sujeito e objeto no processo qualitativo de construção científica leva, por sua vez, à necessidade de um esforço metodológico que garanta a objetivação, ou seja, a produção de uma análise o mais possível sistemática e aprofundada e que minimize as incursões do subjetivismo, do achismo e do espontaneísmo (Minayo, 2012, p.626).

Desta forma, o grande desafio intrínseco da pesquisa é tornar objetivo através de um método o mais sistematizado quanto possível, para que seja minimizado qualquer impacto de incursões do subjetivismo, do achismo e do espontaneísmo.

Embora seja realizado um questionário sociodemográfico, este tem a única finalidade de mapear o público-alvo da pesquisa, não sendo extraído nenhum dado com a finalidade de análise e servirá exclusivamente para identificar o público-alvo do estudo, e definir o perfil sociodemográfico dos músicos das igrejas evangélicas de Curitiba.

2.3. Os sujeitos da pesquisa (participantes)

A escolha intencional do grupo de estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba se deve ao fato de esses ambientes serem ricos na quantidade de indivíduos que participam dos ritos das celebrações nos momentos musicais, além de delimitar o público-alvo da amostra.

Os nove participantes deste estudo são estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba, que tenham em suas liturgias musicais durante seus cultos, instrumentistas da família dos instrumentos de metais (trompete, trompa, trombone, tuba). Os estudantes que fazem parte da pesquisa têm idade igual ou superior a 15 (quinze) anos, por ser a idade de entrada no ensino médio, momento de escolha do curso superior a ser cursado. Não foi escolhida uma idade de corte para estabelecer idade máxima dos participantes, uma vez que, desde que tenham o ensino médio completo, as pessoas podem decidir em fazer um curso universitário. Não fizeram parte da pesquisa pessoas com idade inferior a 15 (quinze) anos e que não tenham concluído o ensino médio.

2.4. Critérios de inclusão e exclusão dos participantes

2.4.1. Fatores de inclusão

Estudantes de música de instrumentos de metais em igrejas evangélicas de Curitiba, que tem em suas liturgias de culto a participação de instrumentos de metais. Os estudantes que fazem parte da pesquisa têm idade igual ou superior a 15 (quinze) anos, por ser a idade de entrada no ensino médio, momento de escolha do curso superior a ser cursado. Não foi escolhida uma idade de corte para estabelecer idade máxima dos participantes, uma vez que, desde que tenham o ensino médio completo, as pessoas podem decidir em fazer um curso universitário.

2.4.2. Fatores de exclusão

Estudantes de música que fazem parte do grupo de estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba, que não são estudantes de instrumentos da família dos metais, com idade inferior a 15 (quinze) anos e aqueles que têm idade compatível, mas que por qualquer motivo, não tenham concluído o ensino médio.

2.5. Lócus de Pesquisa

Com objetivo exclusivo de mapear o grupo objeto da pesquisa, a ferramenta escolhida foi o questionário sociodemográfico, permitindo identificar no universo de estudantes de música em igrejas evangélicas de Curitiba qual parte desse grupo dedica seus estudos em instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone, tuba). Os dados da pesquisa foram coletados junto aos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, seus instrutores e responsáveis (quando aplicável), de maneira online, no primeiro semestre de 2024. As denominações evangélicas que foram base para a coleta foram: Batista, Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e Deus é Amor. Salienta-se que não foram realizadas pesquisas nas dependências das igrejas, mas sim, com os seus frequentadores que são estudantes de música e participam como músicos em cada uma delas.

2.6. Instrumentos e Procedimentos

Para este estudo, foi aplicado um questionário sociodemográfico a fim de identificar em igrejas evangélicas de Curitiba os estudantes de música que estão desenvolvendo as atividades de aprendizagem em instrumentos da família dos metais, isto por haver estudantes de instrumentos de outras famílias como cordas, madeiras ou percussão.

Após a identificação do público-alvo, foi aplicada a entrevista semiestruturada para identificar na amostra escolhida as motivações para a escolha do curso superior em música em instrumentos de metais.

Abaixo, segue a descrição de cada instrumento utilizado.

2.6.1. Questionário sociodemográfico

Este instrumento será utilizado com a finalidade de identificar e mapear o universo da pesquisa. Para atingir o objetivo de mapear o público-alvo desta pesquisa, o questionário utilizado é dividido em quatorze questões fechadas (conforme Apêndice B) e é uma adaptação do modelo utilizado na tese de doutorado de Cristina Porto Costa em 2014.

2.6.2. Entrevista semiestruturada

O principal instrumento, e o mais desafiador desta pesquisa, é a entrevista semiestruturada (conforme Apêndice C), aplicada com o objetivo de entender os aspectos motivacionais dos entrevistados para escolher o curso de música para cursar na universidade. Ela teve critérios rigorosos para garantir a imparcialidade e ser fiel ao estabelecido nas regras e pressupostos teórico-metodológicos que direcionam a pesquisa (Duarte, 2004).

Desta forma, a escolha dos temas e das perguntas formuladas buscou ser assertivo para não desviar do objeto da pesquisa, mas não direcionar as respostas dos entrevistados.

Todo o processo de entrevistas ocorreu de forma online pela plataforma Microsoft Teams, desde o contato inicial com cada participante e a explicação em relação aos termos de consentimento até a parte de agendamento individual dos horários para a conversa e gravação do material para a pesquisa.

A fase seguinte à realização das entrevistas para a coleta de dados foi realizada a transcrição na íntegra de cada uma delas, com o objetivo de extrair o máximo de informações que pudessem contribuir com os objetivos da pesquisa, assim como cumprir com o propósito da análise dos dados realizada na fase seguinte da pesquisa.

2.7. Metodologia de análise de dados

A análise das informações qualitativas, coletadas na entrevista semiestruturada, foi baseada na metodologia de análise de conteúdo temática proposta por Laurence Bardin (2016).

Para a autora, a análise de conteúdo é definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Temos, ainda, a definição de Sampaio e Lycarião (2021), que diz:

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio, Lycarião, 2021, p.7).

Desta forma, a partir da coleta de dados através das entrevistas semiestruturadas com os estudantes de música, foi feita a transcrição de cada uma delas, de forma segmentada em unidades de análise, na busca de obter informações sobre as razões que são fatores de motivação para a escolha do curso superior em música.

2.7.1. Organização da análise de dados

De acordo com Bardin (1977), a análise dos dados deve ser organizada em três tópicos:

- a) Pré-análise;
- b) Exploração do material; e
- c) Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é essencial para estabelecer uma base sólida para a análise de conteúdo, pois se trata da fase de organização. Neste tópico, são definidos de maneira clara os objetivos da pesquisa, o material a ser analisado e identificada a unidade de análise apropriada.

A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, abertas, por oposição à exploração sistemática dos documentos (Bardin, 1977, p. 96).

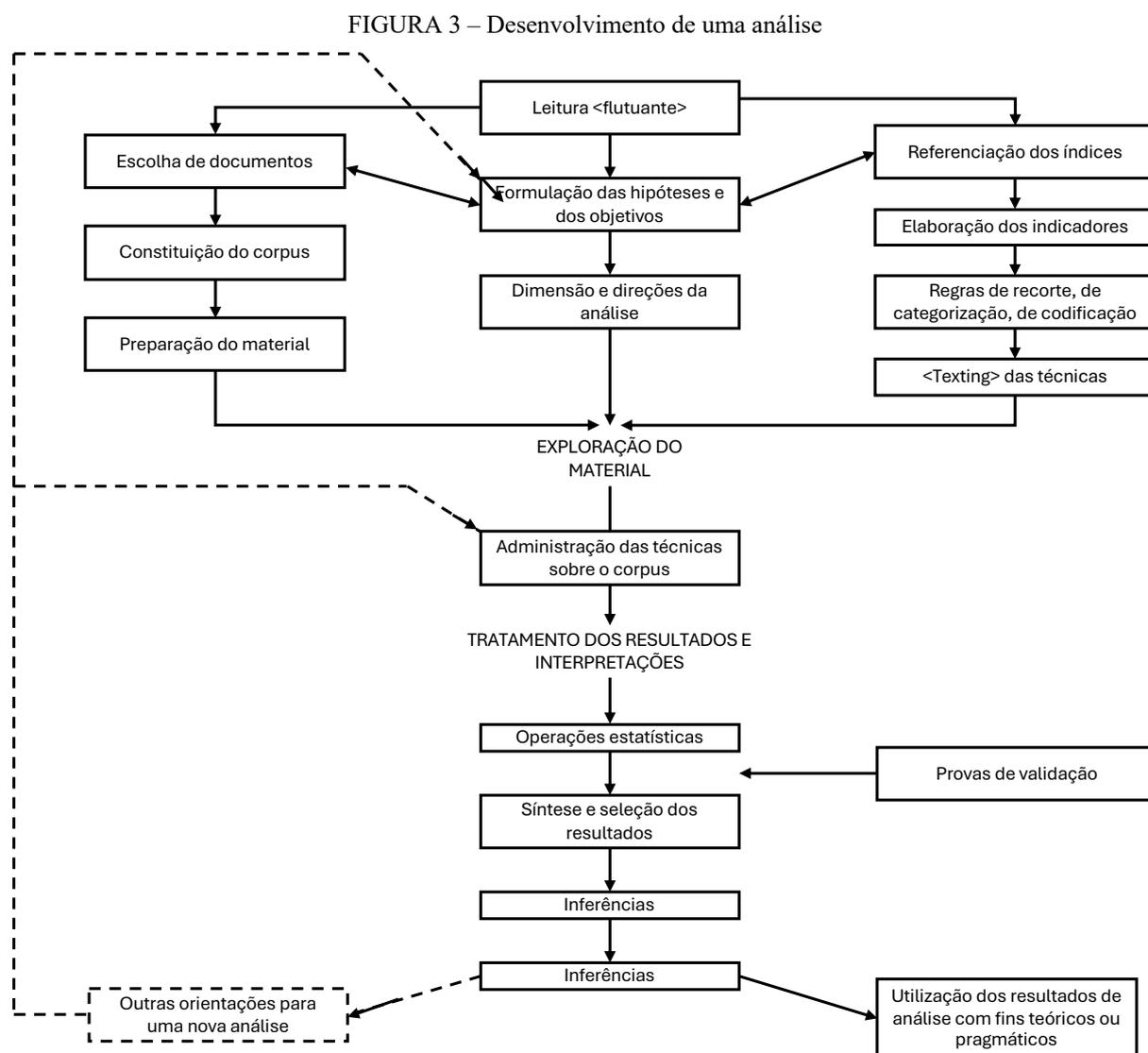
Esta primeira fase possui três objetivos, sendo a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Esta fase também envolve uma imersão inicial no material por meio de leituras para compreender o contexto e identificar padrões apresentados, contribuindo sobremaneira, para estabelecer um plano detalhado e sistemático para uma análise

rigorosa e significativa, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados obtidos (Bardin [1977] 2016).

Como segunda fase, temos a fase de Exploração do material, que consiste em dados brutos transformados sistematicamente e agregados em unidades, permitindo uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto.

Na terceira etapa, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, o objetivo é colocar em relevo as informações fornecidas pela análise através de quantificação simples (frequência) ou mais complexas como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados em diagramas, figuras, modelos etc. (Bardin, [1977] 2016).

A Figura 3 demonstra de maneira gráfica as etapas do desenvolvimento de uma análise de acordo com a metodologia de Bardin (1977).



Fonte: Adaptado do Original. BARDIN, L. (1977)

2.7.2. A codificação

Para Bardin (1977), a fase de codificação é essencial no processo de pesquisa, pois visa estruturar o material de modo a identificar temas, conceitos e padrões, viabilizando a compreensão do conteúdo analisado. Além de preparar os dados para análise, esta fase possibilita a extração de significados e conclusões importantes, desempenhando um papel fundamental ao transformar dados brutos em elementos interpretáveis, permitindo uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo (Bardin, [1977] 2016).

Para a autora, tratar o material é codificá-lo, e a codificação:

Corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação está que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices (Bardin, 1977, p. 103).

Desta forma, para a organização dos dados obtidos, a partir das unidades que serão codificadas, serão definidas as categorias de análise, das mais amplas para as mais específicas, com posterior estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão.

2.7.3. Unidades de registro e de contexto

Na reflexão de Bardin quanto às unidades de registro e de contexto, ela destaca algo importante: “Quais os elementos do texto a ter em conta? Como recortar o texto em elementos completos?” (Bardin, 1977, p. 104). Para ela, a escolha das unidades de registro e de contexto, deve responder de maneira pertinente essas duas perguntas.

Unidade de registro representa os elementos base de informação extraídos do material analisado, como palavras, frases ou parágrafos significativos, e servem como base para a análise, permitindo a identificação de padrões. Os principais exemplos de unidade de registro são:

A palavra – embora sejam utilizadas todas as palavras do texto, pode-se, também, delimitar a utilização através de “[...] palavras-chave ou palavras-tema [...]” (Bardin, 1977, p. 105).

O tema – A compreensão do assunto é fundamental, e realizar uma análise temática implica em identificar os elementos essenciais de significado presentes na comunicação, cuja presença ou frequência pode ser relevante para o objetivo analítico escolhido (Bardin, 1977, p. 105). O uso do tema como unidade de registro permite a coleta de dados sobre motivações de opiniões, atitudes, valores, crenças e tendências (Bardin, 1977, p. 106). Segundo a autora, conteúdos

provenientes de respostas a questões abertas, entrevistas individuais ou coletivas, pesquisas, protocolos de testes, reuniões de grupos, entre outros, podem ser analisados com o tema como suporte para a análise.

O objeto ou referente – trata-se dos chamados temas-eixo, em torno dos quais o discurso se organiza (Bardin, 1977). O texto é recortado a partir dos temas-eixo, orientando o planejamento e composição do conteúdo.

O personagem – São os atores passíveis de classificação conforme diferentes indicadores, como “[...] ser humano ou equivalente, tal como um animal [...], a partir de características ou atributos [...] traços de carácter, papel, estatuto social, familiar, idade, etc.” (Bardin, 1977, p. 106).

Bardin (1977) define a unidade de contexto como o segmento da mensagem utilizado para compreender o significado da "unidade de registro", que é a unidade básica de análise, como uma palavra ou frase. Por exemplo, uma frase pode ser a unidade de contexto para uma palavra, enquanto um parágrafo pode ser a unidade de contexto para um tema mais amplo.

Para a autora:

A determinação das dimensões da unidade de contexto, é presidida por dois critérios: o custo e a pertinência. É evidente que uma unidade de contexto alargado, exige uma releitura do meio, mais vasta. Por outro lado, existe uma dimensão óptima, ao nível do sentido: se a unidade de contexto for demasiado pequena ou demasiado grande, já não se encontra adaptada; também aqui são determinantes, quer o tipo de material, quer o quadro teórico (Bardin, 1977, p. 108).

Em suma, identificamos a importância da unidade de contexto para uma compreensão completa e precisa das mensagens, tendo o contexto como influência na interpretação das unidades de registro e afetando os resultados das análises.

2.7.4. Categorização da análise

A partir da definição das unidades de análise, passou-se para o agrupamento dos códigos relacionados em categorias mais amplas e subcategorias mais específicas, criando uma estrutura inicial de organização.

Bardin (1977) define a categorização como “Uma operação de classificação elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos” (Bardin, 1977, p. 117).

Sampaio e Lycarião (2021) definem que “Categorias são elementos que nos dão meios para descrever o fenômeno sobre investigação, aumentando o conhecimento e gerando conhecimento” (Sampaio e Lycarião, 2021, p.46).

Para ambos, o processo de classificação é primordial para a atividade científica, pois tem o objetivo de fornecer uma visão simplificada dos dados brutos, inferindo a “[...] crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos” (Bardin, 1977, p. 119), e destaca que “[...] códigos são organizados numa categoria quando eles estão descrevendo diferentes aspectos, similaridades ou diferenças do conteúdo do texto que devem permanecer juntos” (Erlingsson; Brysiewicz, 2017 apud Sampaio e Lycarião, 2021. p.46).

Para a definição das categorias foi utilizada a metodologia de Caixas de Categorização definidas por Bardin (1977), onde:

É fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados. Este é o procedimento por “Caixas” [...], aplicável no caso da organização do material decorrer diretamente dos funcionamentos teóricos hipotéticos (Bardin, 1977, p. 119).

Para entendimento e cumprimento dos objetivos da pesquisa, as categorias foram definidas a partir do roteiro de entrevistas e da abordagem multidimensional da Motivação considerando as teorias de base para o referencial teórico da pesquisa, com o seguinte delineamento:

- Foram definidas categorias (CAT);
- A partir de cada categoria, foram geradas unidades de contexto (UC); e
- Para cada unidade de contexto foram atribuídas unidades de registro (UR).

Com a leitura dos documentos transcritos a partir das entrevistas, foi possível o entendimento para a categorização dos dados sendo que, a discussão foi baseada nas respostas que vem de encontro aos objetivos da pesquisa. A extração dos dados foi feita com base na análise de trechos considerados importantes, de cada uma das entrevistas com os participantes. Com isso, foi possível selecionar os trechos que de maior relevância. Os trechos selecionados estão disponíveis no Apêndice A desta pesquisa.

O Quadro 2 tem a finalidade de contextualizar a forma de categorização, a partir do trecho, em itálico, que fornece as informações que convergem para a categoria com a qual se identifica, e a situação em que ocorreu a ação, que é a unidade de contexto e, por fim, a unidade de registro, que é a expressão encontrada no trecho.

QUADRO 2 – Contextualização da categorização

Categoria a ser analisada	CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais
Unidade de contexto 1 – CAT1	UC1 – Condições básicas para iniciar os estudos
Unidade de registro 1 – UC1	UR1 – Convívio na igreja
Identificação do participante da pesquisa	Participante 01
Trecho com maior relevância para a análise	<i>[...] Eu comecei música na igreja quando tinha, algo perto de 12 para 13 anos de idade. Motivado porque meu pai era um músico. Antes, até antes de ele ser da igreja, já era músico. Daí quando ele, ele se converteu. Aí ele continuou ajudando na igreja.</i>

Fonte: O Autor (2024)

Abaixo estão os quadros compostos pelas Caixas de Categorização que foram elaboradas:

QUADRO 3 – Caixa de Categorização 1

CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais
UC1 – Condições básicas para iniciar os estudos
UR1 – Convívio na igreja
UR2 – Incentivo para o estudo
UC2 – Influência do meio

UR1 – Influência familiar
UR2 – “Pressão” social
UC3 – Necessidade de pertencimento
UR1 – Estar com amigos
UR2 – Participar de um grupo específico

Fonte: O Autor (2024)

QUADRO 4 – Caixa de Categorização 2

CAT2 – Os fatores que influenciaram na escolha do instrumento
UC1 – Ambiente musical da igreja
UR1 – Contato com outros músicos
UR2 – Oferta/disponibilidade do instrumento
UR3 – Afinidade com instrumento

Fonte: O Autor (2024)

QUADRO 5 – Caixa de Categorização 3

CAT3 – A motivação para estudar o instrumento
UC1 – Desafios e conquistas para dominar o instrumento
UR1 – Tocar melhor e de maneira adequada
UR2 – Servir, tocando melhor
C2 – Reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música, compromisso ministerial
UR1 – Agradecimento pelo dom recebido
UR2 – Busca da “perfeição”

Fonte: O Autor (2024)

QUADRO 6 – Caixa de Categorização 4

CAT4 – A oportunidade para fazer a faculdade de música

UC1 – Planos de desenvolvimento e progresso pessoal
UR1 – Pelo incentivo de outras pessoas
UR2 – Se tornar instrutor na igreja
UR3 – Realização pessoal
UR4 – Trabalhar com o dom recebido
UR5 – Ter o diploma de bacharel/licenciado em música
UR6 – Não faria a faculdade de música

Fonte: O Autor (2024)

Para melhor compreensão do procedimento utilizado para a categorização, e formação das CAT e suas respectivas UC e UR, a seguir está um exemplo da categorização, para a qual foi utilizada a CAT1, UC1 e UR1.

2.7.5. Exemplo da categorização

CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais

- **UC1 – Condições básicas para iniciar os estudos**
- **UR1 – Convívio na igreja**

Participante 01

[...] Eu comecei música na igreja quando tinha algo perto de 12 para 13 anos de idade., motivado porque meu pai era um músico. Antes, até antes de ele ser da igreja, já era músico. Daí quando ele, ele se converteu, aí ele continuou ajudando na igreja.

Participante 02

[...] O meu start assim, por interesse da música, é bastante interessante porque um dado dia de culto eu estava na igreja, eu era garoto ainda estava com 10 anos de idade, mais ou menos, e minha mãe levou eu e meus irmãos para ir para a igreja e a gente sentou em um banco que fazia lateral com orquestra, e eu nunca tinha sentado ali. A gente vai no culto tal e acaba não percebendo, talvez pela idade também, mas aquele dia, por estar sentado ao lado da orquestra, me chamou atenção o som da orquestra.

Participante 03

[...] *Então, eu venho já de um meio musical. Quando eu nasci, minutos antes de eu nascer, a minha mãe estava em pé, cantando no coral grávida já de 9 meses, começou a passar mal no coral se apresentando na igreja. [...] Então veio, veio já daí! [...] Eu comecei a cantar com a minha irmã em dueto quando eu tinha 8 ou 9 anos.*

Participante 04

[...] *Bom, o que levou, na verdade, é que tinha uma banda numa igreja local da Assembleia de Deus.*

Participante 05

[...] *A minha história começou em casa porque meu pai, desde sempre, tocava na igreja.*

Participante 06

[...] *eu vou falar em rápidas palavras, mais ou menos como que foi o início da música para mim. Eu venho de uma família já de vários musicistas. Meu avô tocava clarinete, minha mãe toca órgão na igreja e meu pai toca eufônio.*

Participante 07

[...] *Minha mãe, ela se me incentivava a estudar música, seja cantar ou instrumento. Eu descobri o trompete, ele na Primeira Igreja Batista, mesmo.*

Participante 08

[...] *Como a gente sempre estava indo para os ensaios na igreja com meu pai, a gente ficava lá, né, brincava enquanto tinha ensaio.*

Participante 09

[...] *minha falecida mãe foi para a igreja e levou a gente. [...] e a orquestra da igreja estava tocando e eu me interessei por aquilo.*

Esta Categoria 1 (CAT1) trata da motivação para o início dos estudos musicais, o que é levado para a Unidade de Contexto 1 (UC1) que trabalha com a mesma temática, mas deixando o ponto focado em algo mais específico. O próximo desdobramento é a Unidade de

Registro (UR1), que visa verificar especificamente a motivação para o início dos estudos musicais.

3. REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Na pesquisa narrativa se contam histórias de indivíduos e as experiências vividas por eles (Creswell, 2014). A partir disso, a análise das entrevistas, tem-se o objetivo de esmiuçar os relatos dos participantes da pesquisa, realizando a interpretação e análise do conteúdo de cada uma delas, em busca das respostas para os objetivos desta pesquisa.

A partir das respostas ao questionário sociodemográfico (conforme Apêndice B), foi realizada uma escolha intencional dos participantes para a entrevista semiestruturada, pelo fato de Curitiba ter cinco denominações evangélicas que possuem a maioria dos músicos da família dos metais, são elas: Congregação Cristã no Brasil, Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Igreja Batista, Igreja Deus é Amor e Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Desta forma, a partir de contato com algumas pessoas destas comunidades religiosas, buscou-se aquelas que se dispunham a participar da entrevista, buscando abranger ao menos um participante de cada uma das comunidades e ao menos um participante que toque um dos instrumentos da família dos metais.

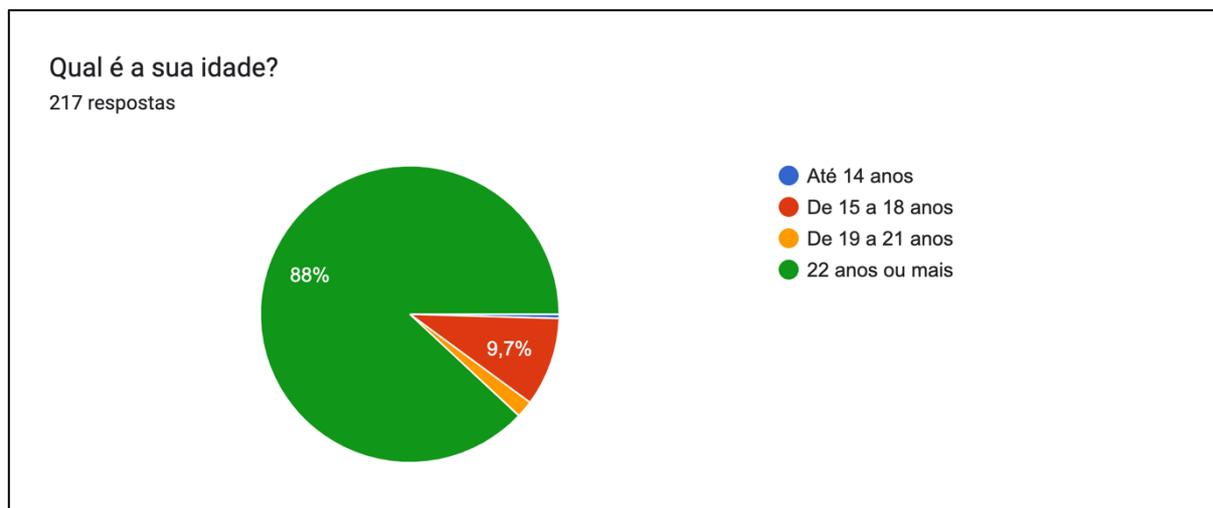
Um fato que chamou a atenção é que, instrumentistas femininas com instrumentos da família dos metais não aparecerem na pesquisa, o que impediu de termos mulheres sendo entrevistadas.

Foram selecionados nove entrevistados masculinos, sendo que três com idade entre 25 e 35 anos, quatro entre 36 e 45 anos, um entre 46 e 55 anos, e um acima de 56 anos. Com relação às igrejas de cada um dos participantes temos quatro da Congregação Cristã no Brasil, dois da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, dois Batistas e um da Igreja Deus é Amor. Por fim, temos dois trompistas, três trombonistas, dois trompetistas e dois tubistas.

Abaixo os principais gráficos que formam o perfil sociodemográfico, de acordo com o questionário aplicado, que obteve 217 respostas e que contribuiu para a escolha dos participantes da entrevista.

O Gráfico 1 traz uma informação importante, pois uma das principais inquietações para o interesse na realização desta pesquisa, é a percepção de que dentro das igrejas evangélicas de Curitiba, o número de estudantes jovens de música tem diminuído a cada ano. Além de termos um número significativo (88%), de pessoas acima de 22 anos, observamos que, para a entrevista semiestruturada, a maior parte (6 participantes) tem idade superior a 35 anos.

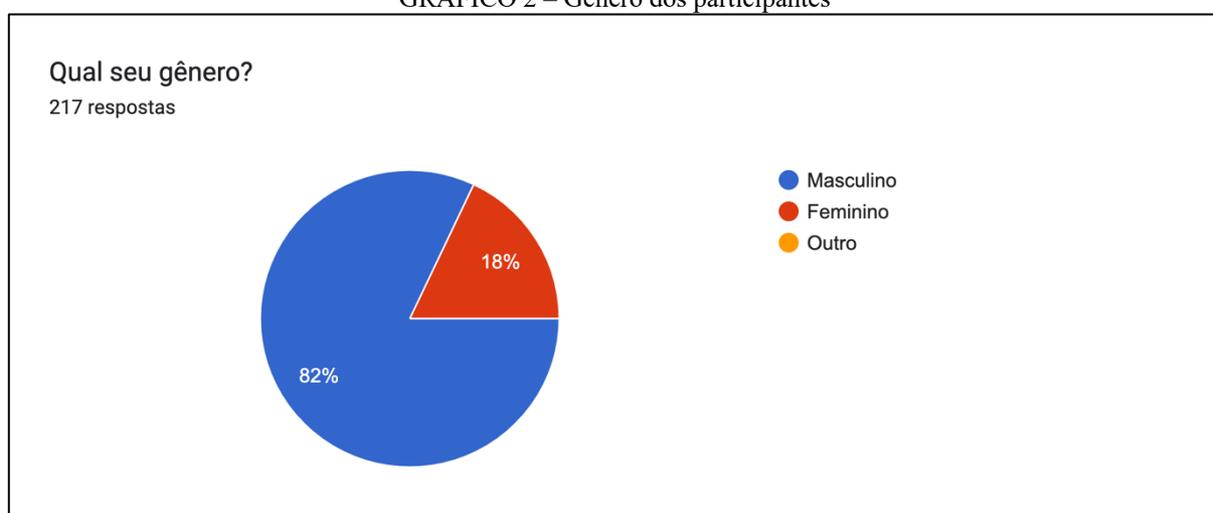
GRÁFICO 1– Idade dos Participantes



Fonte: O Autor (2024)

Outro dado relevante está em relação ao gênero dos músicos nas igrejas, que tem 82% de músicos homens (Gráfico 2). Em algumas das entrevistas esse tema veio à tona, e uma informação interessante é que para uma das igrejas a que os participantes pertencem, mulheres não podem fazer parte da orquestra, podendo tocar apenas o instrumento órgão nas liturgias de culto.

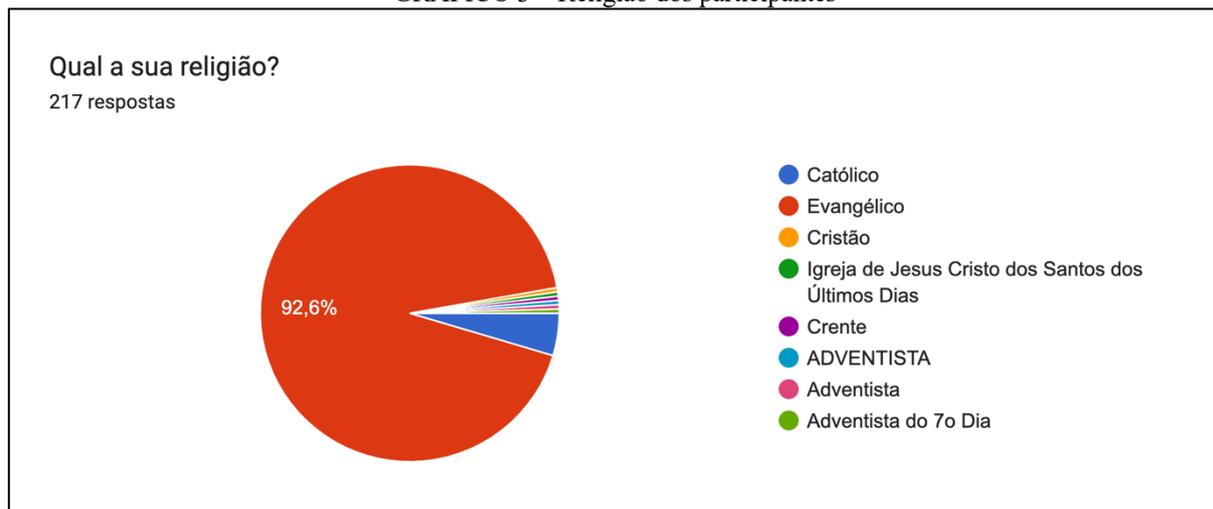
GRÁFICO 2 – Gênero dos participantes



Fonte: O Autor (2024)

Este Gráfico 3 demonstra que o grande volume de músicos que participam em cultos/missas, está dentro do contexto das igrejas, com um percentual de 95,4% se considerarmos as respostas no campo outros, que mencionam o nome da igreja a que pertencem, sendo os 4,6% restantes, católicos.

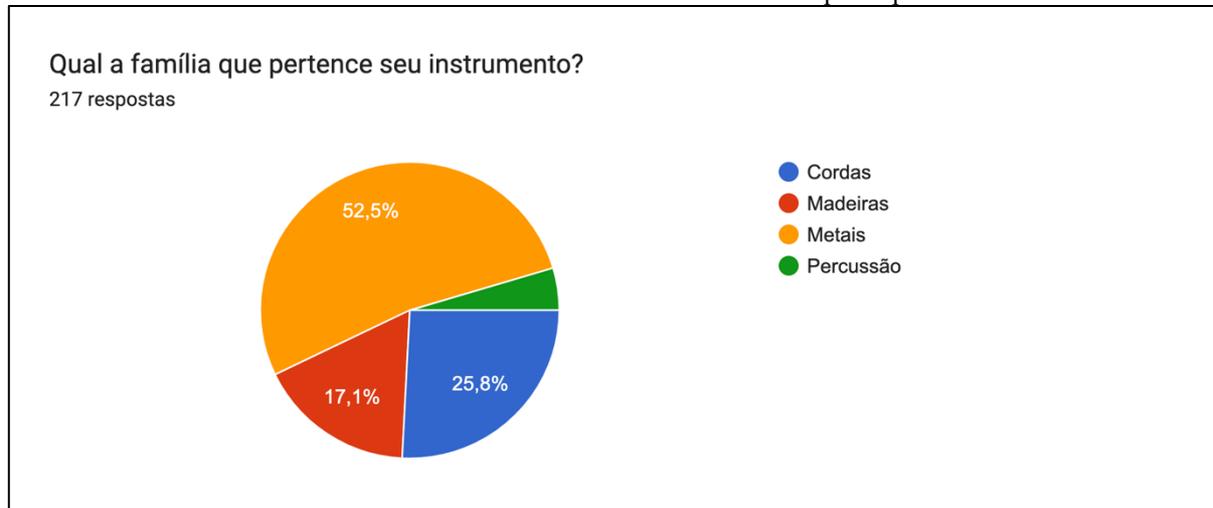
GRÁFICO 3 – Religião dos participantes



Fonte: O Autor (2024)

No Gráfico 4, temos uma relação interessante na distribuição dos músicos pelas famílias de instrumentos, pois dentro do universo das igrejas, existe a formação musical de banda, que é formada exclusivamente por instrumentos de sopros, na sua maioria, instrumentos da família dos metais.

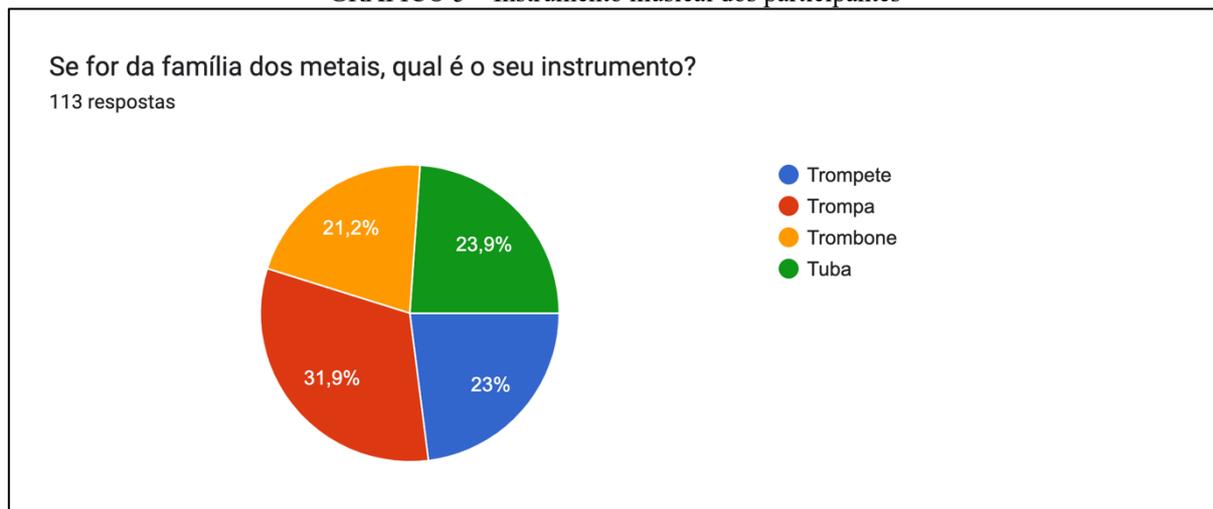
GRÁFICO 4 – Família musical do instrumento dos participantes



Fonte: O Autor (2024)

Já, a distribuição dos músicos entre os instrumentos da família dos metais é equilibrada, não havendo nenhum dos instrumentos que desponte em números de instrumentistas (gráfico 5).

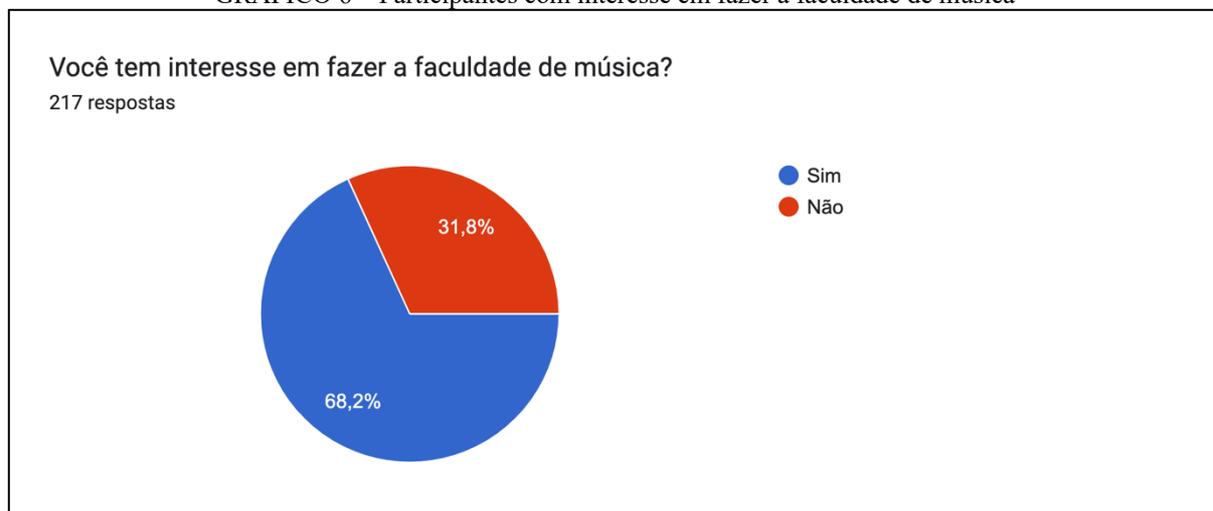
GRÁFICO 5 – Instrumento musical dos participantes



Fonte: O Autor (2024)

O Gráfico 6 traz uma informação relevante para o objetivo geral da pesquisa e trata do número de músicos que aventam a possibilidade de fazer uma faculdade de música em algum momento de suas vidas.

GRÁFICO 6 – Participantes com interesse em fazer a faculdade de música



Fonte: O Autor (2024)

Para a análise e interpretação dos dados foi realizado um paralelo entre a estrutura da abordagem multidimensional da motivação e as respostas obtidas dos participantes da pesquisa, buscando a integração das diferentes teorias abordadas neste trabalho, onde cada uma trabalha em uma perspectiva no que diz respeito à motivação humana.

Ao explorar as entrevistas, através da leitura repetida, buscou-se o entendimento das motivações que levaram cada participante a iniciar e persistir em seus estudos musicais, com o foco principal em entender a motivação em fazer um curso superior na área da música.

Com base nas Caixas de Categorização, temos abaixo as análises das respostas das entrevistas com os participantes, trazendo observações acerca dos resultados obtidos nas transcrições.

3.1. CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais

CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais
UC1 – Condições básicas para iniciar os estudos
UR1 – Convívio na igreja
UR2 – Incentivo para o estudo
UC2 – Influência do meio
UR1 – Influência familiar
UR2 – “Pressão” social
UC3 – Necessidade de pertencimento
UR1 – Estar com amigos
UR2 – Participar de um grupo específico

A primeira categoria para a análise das entrevistas tem o objetivo de entender como iniciou a trajetória musical de cada um dos participantes. Foi primordial entender a percepção da motivação inicial de cada um para iniciar seus estudos musicais, uma vez que este ponto de partida tem influência direta na continuidade da vida musical de cada indivíduo.

Na Unidade de Contexto (UC1) desta categoria, na busca em entender as condições básicas para iniciar os estudos, a Unidade de Registro 1 (UR1) traz dados relevantes em relação ao convívio na igreja como influenciador nesse primeiro passo para o início dos estudos musicais.

A partir da teoria de Maslow (1943), a necessidade social e de pertencimento fica evidenciada no Participante 02, em sua experiência de estar próximo à orquestra durante um

culto, sendo, para ele, um momento marcante. Ele relembra: *"Um dado dia de culto eu estava na igreja, eu era garoto ainda, estava com 10 anos de idade, mais ou menos, e minha mãe levou eu e meus irmãos para ir para a igreja e a gente sentou em um banco que fazia lateral com orquestra, e eu nunca tinha sentado ali"*. Essa descoberta criou um forte sentimento de pertencimento. No mesmo sentido, o Participante 03 descreve um ambiente musical familiar desde o nascimento: *"Quando eu nasci, minutos antes de eu nascer, a minha mãe estava em pé, cantando no coral grávida já de 9 meses, começou a passar mal, o coral se apresentando na igreja. Então veio, veio já daí! Eu comecei a cantar com a minha irmã em dueto quando eu tinha 8 ou 9 anos"*. Esses laços sociais e familiares são exemplos claros das necessidades de pertencimento e afiliação.

Para os Participantes 01, 04 e 05 temos evidenciada a relação da teoria de dois fatores de Herzberg (1968). O Participante 01 destaca a influência direta de seu pai como músico na igreja: *"Eu comecei música na igreja quando tinha algo perto de 12 para 13 anos de idade. Motivado porque meu pai era um músico. Antes, até antes dele ser da igreja, já era músico. Daí quando ele se converteu, ele continuou ajudando na igreja"*, ilustrando um fator motivador, inspirando o participante a seguir os passos do pai. Para o Participante 04, a presença de uma banda na igreja local da Assembleia de Deus foi importante: *"Tinha uma banda numa igreja local da Assembleia de Deus"*, proporcionando uma infraestrutura básica necessária para o envolvimento musical, atuando como um fator que inibiu a insatisfação, a partir da existência do grupo musical naquela igreja. O Participante 05 menciona: *"A minha história começou em casa porque meu pai, desde sempre, tocava na igreja"*, destacando o ambiente familiar, com a música sempre presente e ofereceu um contexto estável e de suporte.

A teoria de Locke (1981) se destacou nas respostas dos Participantes 06 e 07, onde o Participante 06 teve vários familiares músicos que forneceram um caminho claro de metas e *feedback* constante: *"Meu avô tocava clarinete, minha mãe toca órgão na igreja e meu pai toca eufônio"*. Este ambiente familiar e o contexto da igreja ofereciam metas musicais claras e *feedback* contínuo.

Nas respostas dos Participantes 08 e 09 aparece a necessidade de afiliação descrita por McClelland (1961), pois o Participante 08 relata que frequentar os ensaios na igreja e brincar enquanto o pai ensaiava criou um ambiente de afiliação forte: *"Como a gente sempre estava indo para os ensaios na igreja com meu pai, a gente ficava lá, né, brincava enquanto tinha ensaio"*, com isso, a música tornou-se uma parte natural da vida, satisfazendo a necessidade de afiliação. O Participante 09 menciona que a admiração pela orquestra da igreja e o interesse despertado por sua mãe ao levá-lo à igreja fortaleceram sua necessidade de afiliação: *"Minha*

falecida mãe foi para a igreja e levou a gente. [...] e a orquestra da igreja estava tocando e eu me interessei por aquilo".

A Unidade de Registro 2 (UR2) busca o entender o que incentivou o estudo nesse momento inicial, ficando caracterizada a presença de características das teorias da motivação dos autores referência para a pesquisa, em cada uma das respostas dos Participantes.

Maslow (1943) está na resposta do Participante 01: *"Mas como tinha poucos músicos na região, ele ajudava e enfim, eu como filho fui sendo incentivado por ele e acabei também por apreciar os músicos tocando e acabei me tornando um."* É revelada a satisfação das necessidades sociais e de pertencimento através do envolvimento com a música e a comunidade local. O Participante 02 diz: *"Tive admiração pelo som de um instrumento, um instrumento me chamou bastante atenção. Foi o trompete que é o instrumento que estudo até hoje."* Nessa resposta, a conexão com o instrumento musical revela o desejo de realização pessoal.

Herzberg (1968) aparece na resposta do Participante 04: *"tinha pessoas jovens da mesma idade e existia um incentivo muito grande de formação, ainda que um estudo, se é que eu posso dizer. Mas assim existe um incentivo, e a igreja, ela tinha um adicional também, que era muita das vezes, ela tinha alguns instrumentos da própria igreja."* A presença de uma estrutura e recursos adequados na igreja funciona como fator higiênico (condições de trabalho, exigências educacionais), criando um ambiente propício para o estudo musical. E o Participante 05: *"Não tivemos televisão em casa e a nossa diversão sempre foi a parte musical, entendeu? Então, eu cresci ouvindo e tocando."* A falta de distrações como a televisão e a ênfase na música como forma de entretenimento ajudam a manter um ambiente motivador. Para o Participante 03: *"Dentro da igreja você tem vários motivos e motivações, né! Sejam espirituais, sejam eles para ajuda no trabalho, seja musical inclusive, então, a gente foi para esse lado assim, da parte de formação de banda e orquestra."* A motivação aqui é abrangente, com fatores espirituais, de trabalho e musicais, que atuam como motivadores internos.

Locke (1981) ficou evidenciado na resposta do Participante 06, que diz: *"eu comecei com Sax Horn, né! Eu me oficializei na igreja, eu me tornei músico da igreja oficialmente na congregação cristã com o Sax Horn."* Aqui, ser oficializado como músico na igreja estabelece uma meta e proporciona um sentido de progresso, caracterizado pelo antes e depois da oficialização como músico na igreja a que pertence. O Participante 07 descobriu o trompete na Primeira Igreja Batista e recebeu incentivo contínuo de sua mãe: *"E uma das coisas que minha mãe sempre falou era que era para eu sempre tentar investir no instrumento que eu estava tocando"*, estabelecendo metas, desde cedo, e reforçando a motivação.

A Necessidade de Afiliação de McClelland (1961) está presente quando o Participante 08 diz *"Eu quis tocar logo, ter aquele contato, e assim, a gente tem que passar pelo Bona⁵, me desmotivou um pouco no começo, mas isso é detalhe"*, onde a busca pelo contato com a música mostra a necessidade de afiliação, embora haja desafios iniciais. O Participante 09 enfatiza *"Naquela época a gente tinha rádio, né! A gente ouvia rádio. Eu lembro que eu comecei a procurar, eu falei um dia, aquele tipo de música que o pessoal tava tocando, achei bonito aquilo. E tinha uma rádio, era uma rádio que tocava só música clássica"*. A exposição à música clássica pelo rádio e o desejo de imitar a beleza do som demonstram a necessidade de afiliação com a cultura musical e a comunidade de ouvintes.

Conforme foi aprofundada a leitura das transcrições, o diálogo de cada resposta dos participantes com as teorias da motivação abordadas para a pesquisa, se tornou mais claro e evidente, pois os contextos apresentados nas entrevistas vão de encontro com cada uma delas.

Quando analisamos a Unidade de Contexto 2 (UC2) da Categoria 1 (CAT1), continuamos a fazer o paralelo com cada uma das teorias, onde entendemos as influências do meio, no contexto familiar dos entrevistados, assim como a pressão social vivida.

Na Unidade de Registro 1 (UR1), vemos a influência da família como descrito pelo Participante 01 menciona, que diz, *"E aí os meus irmãos, tinha mais dois irmãos, que eram músicos, que também tinham mais desenvoltura."* O destaque desse trecho está em como a presença dos irmãos músicos atende às necessidades sociais, criando um ambiente de apoio e incentivo mútuo. Da mesma forma, o Participante 06 relata: *"eu venho de uma família já de vários musicistas,"* sugerindo que pertencer a uma família de músicos reforça a integração na cultura musical e satisfaz a necessidade de pertencer a um grupo. Mais uma vez, temos evidenciada a teoria e Maslow (1943), através das necessidades sociais e de segurança.

Nas respostas dos Participantes 05 e 08, temos a presença de fatores higiênicos (que previnem a insatisfação pois, o Participante 05 descreve: *"Eu nasci com ele [pai], já tocando"*, o que, fornece uma base estável para o desenvolvimento musical, enquanto o Participante 08 também destaca a influência do ambiente familiar: *"É, meu pai é músico, né! Então isso teve uma influência de casa."* Vemos que ambos os relatos mostram como a infraestrutura básica e o contexto familiar facilitam o envolvimento com a música, atuando como fatores higiênicos. Temos, por outro lado, o incentivo contínuo da mãe do Participante 07, que serve como um fator motivador, proporcionando reforço positivo e encorajando o desenvolvimento das

⁵ O método musical Paschoal Bona é um livro didático escritos pelo músico e pedagogo italiano Pasquale Bona (1808–1878). O método é conhecido principalmente como um método de solfejo, e é amplamente utilizado em formação musical de igrejas e para o desenvolvimento de habilidades de leitura musical e treino auditivo.

habilidades musicais, como descrito em sua resposta: *"Minha mãe, ela sempre me incentivava a estudar música, seja cantar ou tocar um instrumento"*.

A teoria de Locke (1981), que enfatiza a importância de metas claras e *feedback* para a motivação, é notada com o Participante 02: *"E aí eu comecei a estudar música bem depois, já por influência do meu irmão."* A influência do irmão estabelece uma meta e proporciona *feedback*, orientando o participante no estudo musical, seguindo os passos do irmão. Da mesma forma, o Participante 03 relata: *"E meus pais, músicos, meu pai, né! [...] Meu irmão, músico, minha irmã cantava,"* indicando que a presença de vários familiares envolvidos na música oferece um modelo a ser seguido, reforçando a trajetória musical a ser buscada.

A necessidade de afiliação (McClelland, 1961) é evidenciada nos relatos do Participante 01, que menciona a interação com os irmãos músicos, o que reforça a necessidade de afiliação e cria um ambiente de camaradagem e apoio mútuo. O Participante 08 também reflete essa necessidade ao dizer: *"É, meu pai é músico, né! Então isso teve uma influência de casa,"* indicando que a presença musical no ambiente familiar satisfaz a necessidade de afiliação e integra a música como uma parte natural da vida cotidiana.

Na Unidade de Registro 2 (UR2), a motivação para o início dos estudos musicais sob a influência da "pressão" social, veio à tona nas respostas de alguns dos participantes, e na análise, podemos identificar a relação com as teorias abordadas, permitindo entender a dinâmica da pressão social em suas experiências.

Nesse contexto da "pressão" social, as necessidades de pertencimento social e estima (Maslow, 1943) são particularmente relevantes. O Participante 04 menciona os convites constantes para participar da banda da igreja, destacando como a necessidade de pertencimento e aceitação social pode ser um forte motivador: *"[...] e sempre tinha convites também, né! Então assim, os convites eram constantes, né! Falando, perguntando se queria fazer parte da banda, enfim, e tudo mais. Então era nesse sentido, nesse contexto. Então eu fui começar mesmo."* Esses convites frequentes atendem à necessidade de fazer parte de um grupo, algo que Maslow coloca como fundamental para a motivação. Esses convites implicam reconhecimento das habilidades do participante, o que pode aumentar sua autoestima.

A teoria dos dois fatores de Herzberg (1968) é observada na resposta do Participante 03, que relata que suas capacidades foram usadas mais em favor do trabalho desenvolvido na igreja, do que de sua própria preferência musical: *"[...] ele mais usou as minhas capacidades a favor daquele trabalho em si, do que é propriamente o meu gosto musical. Não é a minha preferência, então eu comecei com viola clássica."* Isso mostra como a pressão social pode funcionar como um fator higiênico, pois a participação na atividade musical, apesar de ser uma

escolha pessoal, prevenindo a insatisfação, o instrumento escolhido foi de acordo com a necessidade do grupo, naquele momento. O contraponto nesta situação está na ausência de prazer pessoal ao tocar a viola, o que indica a falta de fatores motivadores intrínsecos, e que pode limitar a satisfação e o crescimento pessoal em longo prazo.

De uma forma semelhante, o Participante 05 também descreve como a cobrança do pai para estudar música funcionava mais como uma pressão, criando um conflito interpessoal: "*[...] mas na época era escolinha de música, mas também não deu certo, porque meu pai, ele cobrava bastante assim. E aí estava aquele problema de pai e filho, essas coisas.*" Este caso ilustra como a pressão social pode ser percebida como um fator higiênico negativo, gerando insatisfação e conflito ao invés de motivar positivamente.

Na Unidade de Contexto 3 (UC3) da Categoria 1 (CAT1), analisamos a questão da necessidade de pertencimento descrita nas respostas dos participantes, tratando na Unidade de Registro 1 (UR1), a influência em querer estar com amigos.

As necessidades sociais, situadas no terceiro nível da hierarquia de Maslow (1943), são evidenciadas nas respostas de alguns dos participantes. No caso do Participante 04, que menciona: "*[...] tinha uns amigos que tocavam né! Então, tinha os amigos que tocavam e houve um incentivo muito grande.*", demonstra como a presença de amigos que já estavam envolvidos com a música criou um ambiente de incentivo e motivação para o participante. Da mesma forma, o Participante 08 enfatiza: "*[...] eu lembro assim que eu queria estar junto, eu queria estar ali, com a piaçada ali, eu queria fazer parte daquele conjunto e tal.*" Aqui, a necessidade de pertencer a um grupo de amigos é um fator que motivou o Participante 08 a se envolver com a música na igreja.

Já a teoria dos dois fatores de Herzberg ficou evidente no contexto das amizades, que proporciona satisfação e prazer na atividade musical. O Participante 07 ilustra isso: "*[...] eu acho que também as amizades que eu fiz lá dentro me ajudam também a continuar.*" Aqui, as amizades não só iniciaram o interesse musical, mas também mantiveram o participante motivado a continuar seus estudos. Esse apoio social pode ser visto como um fator motivador, promovendo a satisfação e o engajamento contínuo na atividade musical.

No contexto das amizades, as metas podem ser informais, como tocar junto com os amigos ou participar de grupos musicais, reflete um objetivo claro, como descrito por Locke (1981). O Participante 09 descreve sua experiência: "*[...] eu fiz amizade de imediato com os adolescentes da minha época. Eram músicos. [...] Eu fui no embalo deles. Ah, eu quero tocar que nem eles.*" Esse relato sugere que a amizade e a convivência com músicos adolescentes estabelecem metas para o Participante 09, tocar tão bem quanto seus amigos. Fica entendido,

no contexto da entrevista, que a camaradagem do círculo de amizade trouxe um *feedback* constante, incentivando o progresso musical.

A necessidade de afiliação McClelland (1961) é relevante no contexto das amizades, e o Participante 05 menciona: "[...] eu tenho comigo até hoje o grupo de amigos que nós nos formamos juntos, entendeu? Hoje nós somos em torno de umas 8 pessoas que estamos juntos, mas a época dava lá uns 15 assim, todo mundo junto." Nestes relatos, fica destacada a importância das relações sociais duradouras e do forte senso de afiliação, onde estar com amigos e fazer parte de um grupo atende à necessidade de afiliação descrita por McClelland (1961), proporcionando um ambiente de apoio mútuo e motivação contínua.

No mesmo contexto da necessidade de pertencimento, temos a Unidade de Registro 2 (UR2), que analisa o pertencimento a um grupo específico, e as respostas dos participantes revelam como essa participação em grupos como orquestras e bandas desempenha um papel significativo na motivação.

Vejamos: o Participante 02 descreve sua experiência: "*Mas aquele dia, por estar sentado ao lado da orquestra, me chamou atenção o som da orquestra.*" Este relato demonstra como a proximidade física e a exposição ao grupo da orquestra despertou um interesse e uma necessidade de pertencimento. A atração pelo som da orquestra criou um desejo de se envolver e pertencer a esse grupo musical, atendendo à necessidade social de pertencimento, descrita por Maslow (1943).

A participação em grupos musicais específicos pode ser vista como um fator motivador (Herzberg, 1968), proporcionando satisfação e senso de realização. O Participante 06 menciona: "*Nesse primeiro contato que eu tive, essa oportunidade de eu tocar na banda.*", destaca que a oportunidade de tocar na banda não só iniciou o interesse musical, mas também ofereceu um ambiente motivador que incentivou o participante a continuar. Neste caso, a banda atua como um fator motivador, fornecendo um contexto de apoio e incentivo.

Participar de grupos musicais como uma orquestra, por exemplo, estabelece metas para os indivíduos, pois para o Participante 07 "*o compromisso com a orquestra tocando o trompete, eu acho que também as amizades que eu fiz lá dentro me ajudam também a continuar.*" Assim, vemos que compromisso com a orquestra e o papel específico de tocar trompete destacam um objetivo/meta, além o fato de as amizades formadas dentro da orquestra proporcionarem um ambiente com *feedback* constante e positivo, reforçando a motivação para continuar.

A necessidade de afiliação (McClelland, 1961) foi identificada como um fator de motivação pelo Participante 04: "*todos os cultos, principalmente de domingos, né? Essa banda*

Desta forma, a partir do meio ambiente igreja, a motivação para o início dos estudos musicais é influenciada por uma combinação de fatores familiares, sociais e pessoais, sendo que, apoio e a influência familiar fornecem a base e segurança necessárias, enquanto o meio social e a necessidade de pertencer a um grupo fornecem o impulso adicional para iniciar e continuar os estudos.

3.2. CAT2 – Os fatores que influenciaram na escolha do instrumento

CAT2 – Os fatores que influenciaram na escolha do instrumento
UC1 – Ambiente musical da igreja
UR1 – Contato com outros músicos
UR2 – Oferta/disponibilidade do instrumento
UR3 – Afinidade com instrumento

Após o início dos estudos musicais, surge uma nova etapa: a escolha do instrumento. Vamos entender melhor os fatores que influenciaram esta decisão nos participantes da pesquisa, através da Categoria 2 de análise, e suas respectivas unidades de contexto e unidades de registro.

É interessante como as respostas dos participantes reforçam a importância dessa escolha, conforme revelado pela Nuvem de Palavras abaixo (Figura 5), trazendo a palavra instrumento em destaque, seguida pela palavra tocar.

FIGURA 5 – Nuvem de palavras Categoria 2



Fonte: O autor (2024)

Na Categoria 2 (CAT2), os fatores que influenciaram na escolha do instrumento, busca-se compreender os fatores que levaram os músicos a optarem por determinados instrumentos, a partir do entendimento do contexto do ambiente musical da igreja (UC1). Assim, a análise desta categoria complementa e amplia a discussão da Categoria 1, trazendo um elemento adicional no processo de desenvolvimento musical, e no cumprimento dos objetivos da pesquisa.

A Unidade de Registro 1 (UR1) nos traz reflexões da importância do contato com outros músicos, no momento da escolha do instrumento, vejamos:

O Participante 01 relatou: "*[...] aí eu comecei a ter contato mais próximo com os músicos tocando e acabei por tocar. O primeiro instrumento foi o chamado bombardino.*" Esse contato com os outros músicos pode ser entendido como um fator que ajudou a atender as necessidades sociais de pertencimento e estima, descritas por Maslow (1943), e também, ao remetermos para a teoria de dois fatores de Herzberg (1968), o ambiente musical da igreja atuou como um fator higiênico, criando um contexto propício para a satisfação e escolha do instrumento.

Para o Participante 03, a introdução dos instrumentos de metais nas atividades musicais da igreja, despertou seu interesse pelo trombone de vara: "*[...] mas no intervalo a gente começou a introduzir os metais, então, ele me mostrou o trombone de vara.*" Remetendo para Locke (1981), estabelecer objetivos específicos, como aprender um novo instrumento, aumenta a motivação e a necessidade de afiliação descrita por McClelland (1961), também está presente neste contexto, pois a interação com outros músicos reforçou o desejo de pertencer ao grupo musical e a escolher o trombone de vara como instrumento para o estudo.

No caso do Participante 06, a influência do instrutor e a familiaridade prévia com a trompa foram decisivas: "*[...] mas nessa ocasião o meu instrutor, a pessoa que me ensinou, era trompista. Eu já conhecia a trompa, eu já tinha tocado do lado dos trompistas na época da banda e o meu instrutor, por acaso também era trompista, né! Então a trompa sempre esteve por perto.*" Mais uma vez temos Maslow (1943), pois a situação atende às necessidades de segurança e afiliação, oferecendo um ambiente de apoio para a escolha da trompa como instrumento, além da sugestão de que o relacionamento positivo com o instrutor funcionou como um fator motivador, aumentando a satisfação e incentivando a escolha da trompa (Herzberg, 1968).

O Participante 07 foi influenciado pelo *feedback* específico de um músico experiente, que sugeriu testar o trompete com base em sua embocadura adequada ao instrumento: "*[...]*

Mas aí ele chegou pra mim e falou, por que que você não testa o trompete? Ele olhou a minha embocadura e me e falou, é, sua embocadura, olhando assim, mesmo que você não sabendo, ela é bem bacana para um trompete, né!" Locke (1981) explica que essa avaliação positiva criou um objetivo alcançável, aumentando a motivação do participante, enquanto McClelland (1961), acrescenta que o *feedback* desafiador e encorajador reforçou o desejo do participante de desenvolver suas habilidades no trompete.

Para o Participante 09, a demonstração do primo músico foi decisiva na escolha do instrumento: *"[...] aí na época, o meu primo, ele uma vez veio de Brasília para cá, ele estava lá em Brasília, [...], ele disse: ah, eu sou músico, né, primo e tal, e tirou a dita cuja da trompa do estojo, falei, toca alguma coisa pra mim. Falei, cara, é esse instrumento, cara, é esse instrumento."* Segundo Maslow (1943), essa experiência atendeu às necessidades de estima e confiança, criando uma conexão emocional com a trompa, assim como, para Herzberg (1968), a demonstração prática do primo atuou como um fator motivador, gerando satisfação e interesse pelo instrumento.

A oferta/ disponibilidade do instrumento – UR2, no ambiente musical da igreja é um fator determinante na escolha do instrumento pelos participantes, pois esse contexto revela a importância das oportunidades e recursos acessíveis para esses músicos, muitas vezes limitados por questões financeiras e sociais.

O Participante 02 descreve como a disponibilidade do instrumento foi fundamental: *"[...] é a questão financeira, muito limitada, então eu acabei pegando um instrumento bem depois das aulas teóricas, até por isso também. Foi um irmão da igreja, que muito generosamente tinha um instrumento a mais lá, sobressalente, e trouxe o instrumento, falou olha, o instrumento aqui é um instrumento bem simples, mas está em perfeito funcionamento. Eu vou te emprestar para você começar a estudar."* Maslow (1943) explica que a necessidade básica de recursos materiais foi satisfeita por essa ajuda, permitindo ao participante estudar seu instrumento. Para Herzberg (1968), a generosidade do irmão da igreja atuou como um fator higiênico, eliminando uma barreira importante e criando um ambiente propício para a motivação, enquanto Locke (1981) aponta que a clareza do objetivo de aprender a tocar um instrumento foi facilitada pela disponibilidade do trompete, aumentando a motivação para o aprendizado.

O Participante 03 comenta: *"[...] quando a gente começou a formar orquestra, era por uma questão social mesmo, porque a igreja, ela tinha pessoas de baixa renda e o objetivo era inseri-las na cultura musical."* Esse relato reforça a ligação com a teoria de Herzberg (1968), onde a criação de uma orquestra serviu como um fator motivador, proporcionando uma

oportunidade para a satisfação das necessidades de reconhecimento e afiliação conforme descrito por Maslow (1943) e McClelland (1961), uma vez que, a orquestra acabou direcionando os alunos para a escolha de cada um dos instrumentos.

O Participante 04 menciona: "*[...] tinha gente que começava a tocar um instrumento que nem era o instrumento que ele queria tocar no primeiro momento, e não tinha condições, então era uma região de pessoas mais humildes.*" A teoria de Maslow (1943), através da base de sua pirâmide, se aplica ao demonstrar como a limitação de recursos materiais influencia as escolhas, forçando os indivíduos a se adaptarem às condições disponíveis. Para Herzberg (1968), a falta de recursos atuou como um fator higiênico negativo, reduzindo a satisfação, mas a oportunidade de tocar qualquer instrumento ainda proporcionou um nível de motivação e progresso pessoal, especificamente para este participante.

O Participante 05 relata: "*[...] E comecei com meu primeiro instrumento, que eu compartilhava com meu pai [...] como o meu pai reagia nos ensaios, sobrava o instrumento para eu tocar e na reunião de jovens ele não frequentava porque era para nós jovens, né? E também, sobrava o instrumento para eu tocar.*" Este exemplo ilustra a teoria de McClelland (1961) sobre a necessidade de afiliação e a influência social, através do fato do compartilhamento do instrumento com o pai e o poder tocar quando o instrumento não estava em uso. Já pela teoria de Maslow (1943), compartilhar o instrumento satisfaz as necessidades básicas e sociais, pelo fato de não ter um instrumento próprio e individual.

O Participante 06 observa: "*[...] Isso Sax Horn. Eu comecei tocando ele, porque já antes de eu nascer, Deus preparou para minha mãe esse instrumento. Ela tocou esse instrumento na Europa.*" Aqui, a história familiar e a disponibilidade do instrumento influenciaram na escolha, trazendo a aplicação da teoria de Maslow (1943) sobre a satisfação das necessidades sociais e de pertencimento, e com teoria de Herzberg (1968), trazendo a herança do instrumento como um fator motivador que proporciona um senso de continuidade e conexão pessoal com a mãe do participante.

O Participante 08 diz: "*[...] eu apontei o trompete sim, até hoje, e eu acho que tinha uma fila já para trompete e me lembro que o maestro na época, olhando para tudo isso, falou, acho que tem disponível aqui em barítono..[...]*" A teoria de Locke (1981) explica como a clareza e a modificação do objetivo (do trompete para o barítono) ainda mantiveram a motivação do participante, pois gerou um objetivo claro de tocar o barítono, enquanto que a teoria de McClelland (1961) trata da importância da orientação do maestro na satisfação da necessidade de realização e competência do participante.

A afinidade com instrumento – UR3 se mostra um fator importante para a escolha de qual instrumento estudar, através de conexões com os sons e características dos instrumentos escolhidos, associadas a experiências emocionais e práticas.

O Participante 01 menciona: "*[...] fomos para São Paulo e lá eu passei tocar, tocar o instrumento mais grave, que na época era o baixo hélico⁶, né, que é um instrumento antecessor da tuba, e toquei esse baixo por uns 20 anos.*" Este relato indica uma afinidade desenvolvida ao longo do tempo com o baixo hélico, sugerindo que a prática contínua e o compromisso de longo prazo são motivadores significativos. A teoria de Maslow (1943) pode ser aplicada aqui, pois a busca pela autorrealização é evidente na dedicação de 20 anos a um instrumento específico, mostrando como a prática musical pode cumprir necessidades pessoais de crescimento e satisfação.

O Participante 02 afirma: "*[...] tive admiração pelo som de um instrumento, um instrumento me chamou bastante atenção, foi o trompete, que é o instrumento que estudo até hoje.*" A admiração inicial pelo som do trompete destaca a importância das primeiras impressões na escolha do instrumento e, segundo Herzberg (1968), a satisfação intrínseca proporcionada pelo som do trompete atua como um fator motivador significativo, levando o participante a continuar seus estudos até hoje.

Já o Participante 03 relata: "*[...] até que quando eu decidi, eu falei, eu me apaixonei pelo trombone de vara, falei, meu, é isso que eu quero para mim. [...] a escolha do trombone é tipo, é paixão, é amor, assim, não é uma parada que é só porque eu gosto do som, é, é uma série de coisas que envolve o instrumento tudo, tudo do instrumento.*" Essa declaração enfatiza uma conexão emocional intensa com o trombone de vara, descrevendo algo que vai além do simples fato de executar o instrumento. Aqui está um exemplo do mais alto nível de motivação de acordo com Maslow (1943), onde o principal fator está relacionado com a Autorrealização, através da oportunidade de estudar o trombone.

O Participante 04 diz: "*[...] E eu queria tocar trombone de vara, só que não tinha trombone de vara na igreja. Então eu queria tocar.*" Aqui, a afinidade inicial com o trombone de vara foi impedida pela falta de disponibilidade do instrumento, um exemplo de como fatores externos podem influenciar a realização pessoal. Conforme Herzberg (1968), a indisponibilidade do instrumento atuou como um fator higiênico, limitando a satisfação total da motivação do participante, mas, impulsionando-o a estudar música até conseguir tocar o instrumento escolhido.

⁶ Hélico é o nome popular do Baixo helicon. É um instrumento parecido com um souzafone, porém com uma campana menor.

O Participante 06 afirma: "*[...] Só que a trompa para mim, na minha humilde opinião, como trompista, ela tem o som mais bonito dentro de todos os metais, a voz dela, para mim ela é única.*" A preferência estética pelo som da trompa mostra como a afinidade pessoal pode ser um fator decisivo, e a necessidade de realização de McClelland (1961) fica evidente onde o participante busca excelência e reconhecimento através da conexão única com o som da trompa, além de atingir o topo da pirâmide de Maslow (1943), com a autorrealização em tocar esse instrumento.

O Participante 08 menciona: "*[...] eu ficava estudando junto e no final das contas, acabei estudando com eles e acabei pegando todos os estudos deles, tudo de postura, respiração e vibração, afinação, sonoridade, arpejos e escala.*" Este relato evidencia a afinidade crescente através da prática intensiva e do estudo compartilhado com outros músicos. Novamente, a teoria de Maslow (1943), pois o participante a partir da afinidade com o instrumento, busca a autorrealização através do desenvolvimento de habilidades musicais.

Por fim, o Participante 09 relembra: "*[...] é não lembro como foi a ordem, mas tocou aquele concerto de piano Tchaikovsky. As trompas começam. E eu falei, cara que som é esse?*" Uma experiência auditiva marcante com o som das trompas no concerto de Tchaikovsky inspirou uma afinidade duradoura, estabelecendo uma meta pessoal de tocar esse instrumento, através da experiência emocional auditiva, conforme Locke (1981).

A partir das respostas de cada um dos participantes, a análise sobre os fatores que influenciaram na escolha de seus instrumentos musicais no contexto da igreja revelou um panorama diversificado de motivações, distribuídos nas três unidades de registro, cada uma desempenhando um papel diferente e complementar na trajetória musical dos participantes da pesquisa.

A igreja, como ambiente musical, se destacou como um terreno fértil para o desenvolvimento musical dos participantes, por ter proporcionado oportunidades para o aprendizado e a prática de instrumentos, além de ter atuado como um catalisador social e cultural, influenciando diretamente as escolhas instrumentais.

Os participantes relataram que o contato com outros músicos foi um fator determinante na escolha do instrumento, descrevendo as influências exercidas por esses músicos, mostrando como o contato próximo com músicos mais experientes pode direcionar essa escolha.

A disponibilidade dos instrumentos na igreja também desempenhou um papel significativo pois, muitas vezes, as escolhas dos participantes foram limitadas ou orientadas pelos instrumentos disponíveis, refletindo a influência de fatores externos e pragmáticos.

A afinidade pessoal com o som e as características dos instrumentos emergiu como um fator motivador, pelo fato de os participantes relatarem uma conexão emocional com seus instrumentos, o que se alinha com a teoria de Maslow (1943) sobre a autorrealização e a busca pelo desenvolvimento pleno do potencial individual.

A escolha do instrumento musical entre os participantes foi moldada por um conjunto de fatores, sendo que o ambiente musical da igreja proporcionou tanto um espaço social quanto uma oportunidade prática para o desenvolvimento musical. O contato com outros músicos incentivou a escolha e a prática de determinados instrumentos, enquanto a disponibilidade de instrumentos muitas vezes limitou ou direcionou essas escolhas, além da afinidade pessoal com o instrumento que sustenta a dedicação e o desenvolvimento contínuos, proporcionando uma visão abrangente e integrada das trajetórias dos músicos.

3.3. CAT3 – A motivação para estudar o instrumento

CAT3 – A motivação para estudar o instrumento
UC1 – Desafios e conquistas para dominar o instrumento
UR1 – Tocar melhor e de maneira adequada
UR2 – Servir, tocando melhor
UC2 – Reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música, compromisso ministerial
UR1 – Agradecimento pelo dom recebido
UR2 – Busca da “perfeição”

A motivação para estudar um instrumento musical é um elemento essencial, e talvez o mais desafiador, na jornada de desenvolvimento de um músico. A Unidade de Contexto 1 da Categoria 3 buscou investigar os desafios e conquistas para dominar o instrumento (UC1), e a Unidade de Registro 1 (UR1), traz uma reflexão sobre a busca de tocar melhor e de maneira adequada, o instrumento escolhido.

O Participante 01 compartilha: “[...] *E só aprender para satisfazer uma ansiedade minha de conhecer a música por si, né? O meu instrumento, a música, a história da música, análise música.*” Essa busca pelo conhecimento musical reflete a necessidade de crescimento

pessoal e autodesenvolvimento com Maslow (1943), que destaca a autorrealização como um dos principais motivadores humanos, além de expressar uma motivação intrínseca para estudar seu instrumento Herzberg (1968).

Por outro lado, o Participante 02 destaca "*[...] comecei a ter acesso a material, de áudio, né! A era da fita, porque daí em contato com irmãos da igreja, amigos, [...] o som do instrumento sempre, sempre me chamou muita atenção, de como tinha sons mais polidos, mais belos e sons que não eram tão polidos.*" Essa busca por sons agradáveis e polidos pode ser interpretada à luz da teoria de Herzberg (1968), que enfatiza a importância dos fatores motivacionais intrínsecos como a busca por satisfação pessoal e realização, e o acesso ao material que amigos emprestaram e que permitiram a busca de um aperfeiçoamento contínuo.

O Participante 03 demonstra uma abordagem disciplinada e focada no estudo do instrumento, mencionando: "*[...] é impressionante o som e tudo o que me inspira a estudar é chegar no ponto que eu gostaria musicalmente.*" Essa busca pela excelência musical reflete a busca por metas desafiadoras, conforme proposto por Locke (1981), e a necessidade de realização, conforme descrito por McClelland (1961). Esta necessidade de realização fica evidenciada quando ele menciona: "*[...] eu estudo hoje, diariamente pelo menos 20 minutos por dia para chegar no ponto que eu acho que é dentro das minhas capacidades e, das minhas limitações.*"

O Participante 04 relata: "*[...] e aí eu fui para o EVM, pra formação do EVM e lá que eu entendi que tinha muita coisa que precisava dar assim, coisas que eu não tinha visto e coisas que precisava de uma atualização.*" Essa experiência ao participar de uma formação musical específica, onde percebeu a necessidade de aprimorar seus conhecimentos e habilidades musicais, refletindo a necessidade de crescimento pessoal e profissional, alinhando-se com Maslow (1943), sugere que a motivação é impulsionada pela busca por autorrealização e pela realização pessoal.

Para o Participante 05: "*[...] O ir para tuba me abriu o mundo universitário. Por quê? Porque até então eu estava envolvido com a música, mas de maneira, eu não diria, é assim, talvez mais lúdica.*" Essa busca por novos horizontes e oportunidades de aprendizado reflete a necessidade de crescimento e desenvolvimento, conforme sugerido por Maslow (1943) quando trata de estima e autorrealização.

O Participante 06 destaca: "*[...] então, quando eu tenho oportunidade de tocar com um trompista que toca ainda melhor do que eu, por exemplo, eu gosto de estar junto com alguém, escutar, tocar junto, treinar minha percepção, melhorar, digamos assim, ser um*"

trompista melhor, né?" Essa busca por aprimoramento e aprendizado contínuo reflete a busca por competência e realização, conforme proposto por McClelland (1961).

Para o Participante 07: "[...] *querer melhorar no instrumento, minha sonoridade, meu timbre, acho que também me ajuda a motivar a estar com o trompete.*" Essa busca pela excelência e pela melhoria constante reflete a necessidade de crescimento pessoal e profissional, conforme sugerido por Maslow (1943) e McClelland (1961).

Na Unidade de Registro 2 (UR2) servir, tocando melhor, a tônica das respostas está na entrega de um serviço tido como ministério, algo comum na estrutura das igrejas. Vejamos cada uma das respostas dos participantes.

O Participante 01 diz: "[...] *A gente se dedica muito a estudar, estuda para trocar na igreja, depois estuda mais*", e esta resposta expressa a intensa dedicação ao estudo da música, motivada pelo desejo de servir na igreja. Este comprometimento reflete a teoria de Maslow (1943), onde a busca pela realização pessoal através da contribuição para a comunidade e a melhoria contínua no desempenho musical são motivadores significativos. A persistência em estudar também pode ser vista como uma forma de buscar a satisfação das necessidades de estima e autorrealização, conforme descrito por Maslow (1943).

O Participante 02 destaca: "[...] *A aprender de fato, falei eu quero, já que eu tenho que participar da orquestra. E essa orquestra vai ofertar um louvor para Deus. Então eu parto do princípio que eu quero ofertar o meu melhor.*" Refletindo o desejo de oferecer o melhor na orquestra da igreja. Este compromisso com a excelência e a motivação intrínseca para melhorar vem de encontro com a teoria de Herzberg (1968), onde a busca por qualidade e a satisfação no desempenho são fatores motivadores. O desejo de ofertar o melhor no louvor também pode ser interpretado como o estabelecimento de uma meta (Locke, 1981).

O Participante 03 diz: "[...] *começa comigo já a cobrança em mim, é o mínimo que eu tenho que fazer, é ser decente, ser ordeiro, fazer as coisas de maneira correta, com princípios. Afinal, você está prestando um culto de louvor.*" Isto revela uma autocobrança para fazer as coisas de maneira correta e o desejo de excelência, estando alinhados com a teoria de Locke (1981) sobre a importância de estabelecer altos padrões e objetivos desafiadores para aumentar a motivação e o desempenho. Também, a busca pela ordem e decência no contexto do louvor na igreja reflete os princípios de ética e responsabilidade descritos por Herzberg (1968), onde a realização e a satisfação no trabalho (neste caso trabalho ministerial), são fatores-chave.

O Participante 04 compartilha: "[...] *eu ficava o dia inteiro na igreja, de manhã mal almoçava, já tinha ensaio, à tarde ficava o dia inteiro, domingo, sábado, sempre foi assim, e nunca foi peso para mim.*" Este comprometimento com a música, dedicando muito tempo aos

ensaios na igreja, reflete a necessidade de autorrealização descrita por Maslow (1943), onde a música e o serviço à comunidade são vistos como formas de alcançar a satisfação pessoal e a realização. A dedicação extrema também pode ser entendida como uma manifestação da necessidade de afiliação descrita por McClelland (1961), que destaca a importância dos relacionamentos sociais e do pertencimento.

O Participante 05 menciona: "*[...] têm um único objetivo, que é tocar bem e melhor para o Ministério.*" Este objetivo único de tocar bem para o Ministério, esta busca por excelência no serviço à comunidade religiosa está alinhado com a teoria de Herzberg (1968), onde a qualidade do desempenho e a satisfação no serviço são fatores motivadores. Além disso, a clareza e a singularidade do objetivo refletem a teoria de Locke (1981) sobre a importância de metas claras e específicas para a motivação e o desempenho.

O Participante 06 destaca: "*[...] hoje eu estou ensinando os futuros trompistas na igreja, mesmo que eu não seja uma pessoa com formação, com toda uma educação musical completa.*" Este compromisso com a educação e a melhoria contínua reflete a teoria de McClelland (1961) sobre a necessidade de realização e a busca por excelência através do desenvolvimento. A iniciativa de ensinar, mesmo sem formação completa, também se alinha com a motivação intrínseca para alcançar a maestria e contribuir para a comunidade (Herzberg, 1968).

Por fim, o Participante 08 relata: "*[...] Eu lembro que eu comecei a levar a sério, sim, estudar, mais o meu trombone, e aí sim eu comecei pegar regimento para tocar, para entregar algo para Deus mesmo.*" Esta dedicação e a motivação para levar a sério o estudo do instrumento para entregar algo de valor para Deus, refletem as teorias de Maslow (1943) e Herzberg (1968), onde a busca por excelência e a satisfação pessoal no desempenho são vistas como motivações intrínsecas para o desenvolvimento contínuo. A seriedade com que aborda o estudo também está alinhada com a teoria de Locke (1981), enfatizando o estabelecimento de uma meta clara para alcançar um nível melhor de desempenho.

Ainda na Categoria 3 (CAT3) temos a Unidade de Contexto 2 (UC2), que trata do reconhecimento, realização pessoal pela música e o compromisso ministerial. Dentro das respostas, a Unidade de Registro 1 (UR1) trata do agradecimento pelo dom recebido. Aqui, não buscamos tratar a questão de dom, mas exclusivamente a relação desta percepção dos participantes em relação à motivação para o estudo do seu instrumento.

O Participante 01 relata: "*[...] você vem, louva e glorifica pela salvação da tua alma e ponto final.*" Este relato reflete a teoria de Maslow (1943) sobre a autorrealização, onde a música serve como um meio para alcançar a satisfação espiritual e emocional mais elevada, em

agradecimento por uma graça recebida. Além disso, este sentimento de dever e devoção se alinha com a teoria de Herzberg (1968), que identifica a motivação intrínseca e a satisfação no como fatores críticos para o desempenho.

O Participante 02 destaca: "*[...] O propósito sempre também falou muito alto para mim, porque eu acho que para Deus, quando você fala do ser divino, então está acima de tudo.*" Esta perspectiva está refletida na teoria de McClelland (1961), que enfatiza a importância da necessidade de realização e o desejo de fazer algo significativo. Já a conexão com algo maior do que si mesmo, reflete a autorrealização descrita por Maslow (1943), onde a busca por um propósito mais elevado motiva o indivíduo a alcançar seu potencial máximo.

O Participante 03 enfatiza: "*[...] você está prestando um culto de louvor. Então eu tenho que fazer de maneira satisfatória, dentro da minha percepção [...]*" Este compromisso com a qualidade e a satisfação pessoal no desempenho musical remete à teoria de Locke (1981), que sugere que metas claras e desafiadoras aumentam a motivação e o desempenho, e percepção de fazer algo bem-feito, especialmente em um contexto de adoração, reforça a motivação intrínseca e a satisfação pessoal, conforme descrito por Herzberg (1968).

O Participante 04 diz: "*[...] É que é uma forma que Deus permitiu para prestar louvor, então eu penso que a gente, que eu tenho que fazer isso.*" Esta percepção de ter uma responsabilidade de fazer, motiva o indivíduo a se dedicar ao estudo do instrumento, refletindo a necessidade de autorrealização de Maslow (1943).

O Participante 05 comenta: "*[...] Cada um tem uma habilidade para servir a Deus. No caso, tem gente que tem uma habilidade para canto, tem gente que tem habilidade para pregar a palavra. Não sei como que você chama na igreja. E eu só sei servir com instrumento.*" Esta compreensão de que cada pessoa tem um dom específico que deve ser utilizado no serviço à Deus, se alinha com a teoria de McClelland (1961), que enfatiza a importância do desenvolvimento de habilidades específicas para alcançar a realização pessoal. Já a dedicação ao instrumento como forma de serviço também reflete a autorrealização descrita por Maslow (1943).

O Participante 06 expressa: "*[...] era o que eu pedi para Deus, para ser instrutor, para que eu possa ensinar os próximos alunos. Eu tenho desejo de transmitir, assim como eu aprendi, como Deus me deu clareza no estudo da música, como eu consegui.*" Este desejo de transmitir conhecimento e habilidades musicais pode ser entendido como a necessidade de realização e a motivação intrínseca descritas por McClelland (1961) e Herzberg (1968). Por outro lado, a gratidão pelo dom recebido e a vontade de ensinar também estão alinhadas com a

estima e a autorrealização de Maslow (1943), onde a contribuição para o desenvolvimento dos outros é uma forma de alcançar a o reconhecimento e a satisfação pessoal.

O Participante 08 destaca: "*[...] Comecei a ter foco, entender o que que é louvor, o que que é usar talento, é utilizar, ser útil, usando o que Deus tinha dado.*" Esta compreensão e o foco na utilização adequada dos talentos refletem a teoria de Locke (1981), que enfatiza a importância de metas claras para aumentar a motivação. A dedicação ao uso dos talentos recebidos também ao encontro da autorrealização descrita por Maslow (1943) e a necessidade de realização de McClelland (1961).

O Participante 09 expressa: "*[...] É, eu faço o que eu faço, eu faço para Deus. É o mínimo, entendeu? E o mínimo que eu faço para Deus, é louvá-lo com o instrumento.*" Este forte compromisso com a adoração através da música está alinhado com a teoria de Herzberg (1968), onde a motivação intrínseca e a satisfação no desempenho são fundamentais. Já a percepção de que a música é uma forma de serviço também se alinha com a autorrealização descrita por Maslow (1943) e a necessidade de alcançar um propósito mais elevado.

Na mesma linha de pensamento, temos a Unidade de Registro 2 (UR2), que trata da busca da perfeição, neste contexto da música na igreja. Este conceito não é abordado de maneira absoluta, mas sim como um esforço contínuo para alcançar a excelência no desempenho musical, no contexto de serviço e adoração, na igreja.

O Participante 02 relata: "*[...] E essa orquestra vai ofertar um louvor para Deus. Então eu parto do princípio que eu quero ofertar o meu melhor.*" Este desejo de oferecer o melhor de si reflete a teoria de Locke (1981) sobre a importância de estabelecer metas claras e se desafiar, e a busca pela excelência como uma forma de adoração também se alinha com a teoria de Herzberg (1968), onde a motivação intrínseca e a satisfação no desempenho desempenham um papel importante.

O Participante 03 destaca: "*[...] então, eu estudo todos os dias para eu ver o que eu estou fazendo, construindo devagar, chegar num nível. [...] E a gente não tem ambições profissionais, mas o quanto mais próximo chegar de ser um músico capacitado, ser um músico que faça música de maneira correta, a leitura correta, afinação, [...]*". Este relato sublinha a teoria de McClelland (1961), que enfatiza a necessidade de realização e a motivação para melhorar continuamente. A dedicação diária ao estudo do instrumento também reflete a teoria de Locke, onde metas específicas e mensuráveis aumentam a motivação e o desempenho. A busca pela perfeição, mesmo sem ambições profissionais, destaca a importância da autorrealização de Maslow, onde o desenvolvimento pessoal e a satisfação intrínseca são fundamentais.

Para o Participante 05, a formação de uma orquestra melhor é um objetivo central: "*[...] porque a gente vai estar formando uma orquestra melhor, pessoas que estarão servindo a Deus melhor, essas coisas todas. Esse é o propósito, entendeu?*" Este compromisso com a melhoria contínua da orquestra reflete a teoria de Herzberg (1968), onde a motivação intrínseca e a satisfação no desempenho são essenciais. Além disso, a busca pela excelência no serviço a Deus se alinha com a necessidade de realização de McClelland (1961) e a estima e autorrealização de Maslow (1943), destacando a importância de contribuir significativamente para um propósito maior.

O Participante 08 comenta: "*[...] mostrar que dá, é possível você fazer uma coisa muito bem feita dentro da igreja e você mostrar lá fora.*" Este desejo de alcançar a excelência dentro da igreja reflete a teoria de Locke (1981) sobre a importância do estabelecimento de metas, e a busca por um desempenho de alta qualidade também se alinha com a teoria de Herzberg (1968), onde a satisfação no trabalho é fundamental para a motivação. Adicionalmente, este esforço para demonstrar a capacidade musical tanto internamente quanto externamente destaca a autorrealização descrita por Maslow (1943).

O Participante 09 expressa: "*[...] eu penso que eu tenho, que eu tenho que fazer o melhor. Eu só estudo para tocar na igreja.*" Este forte compromisso com a excelência no serviço ministerial musical, reflete a teoria de Herzberg (1968) sobre a motivação intrínseca e a satisfação no desempenho. A dedicação exclusiva ao estudo para tocar na igreja reforça o conceito da estima e da autorrealização de Maslow (1943), onde o desenvolvimento pessoal e a contribuição significativa para um propósito maior são fundamentais.

A análise da Categoria 3 (CAT3), que aborda a motivação para estudar um instrumento musical, revelou vários fatores que impulsionam os músicos em sua jornada de desenvolvimento nos estudos musicais, e explorou tanto os desafios e conquistas no domínio do instrumento quanto o reconhecimento, a realização pessoal e o compromisso ministerial.

Os desafios e conquistas enfrentados pelos músicos no processo de dominar seus instrumentos são fundamentais para entender sua motivação em estudar. Neste contexto, o desejo de superação pessoal e a busca pela excelência musical são fatores importantes, e essencialmente intrínsecos, fazendo, na maioria das vezes, uma ligação direta com a teoria de Maslow (1943) sobre a hierarquia das necessidades, que sugere que a estima e a autorrealização estão no topo das motivações humanas, e isso se reflete na determinação dos músicos em aperfeiçoar suas habilidades. Se referenciarmos Herzberg (1968), ele também contribui para essa compreensão ao destacar que fatores motivacionais, como reconhecimento e realização, são imprescindíveis para a satisfação e a melhora no desempenho.

A necessidade de realização de McClelland (1961) é evidente na forma como os participantes músicos se empenham em aprimorar suas competências, buscando sempre alcançar novos patamares de habilidade e conhecimento. Isto se complementa com a teoria de Locke (1981), que trata sobre a definição de metas, pois metas claras e desafiadoras proporcionam um caminho estruturado para o crescimento contínuo. O esforço e a dedicação para superar limitações pessoais refletem a interseção dessas teorias, demonstrando como a motivação intrínseca e a busca pelo aperfeiçoamento técnico se entrelaçam no desenvolvimento musical.

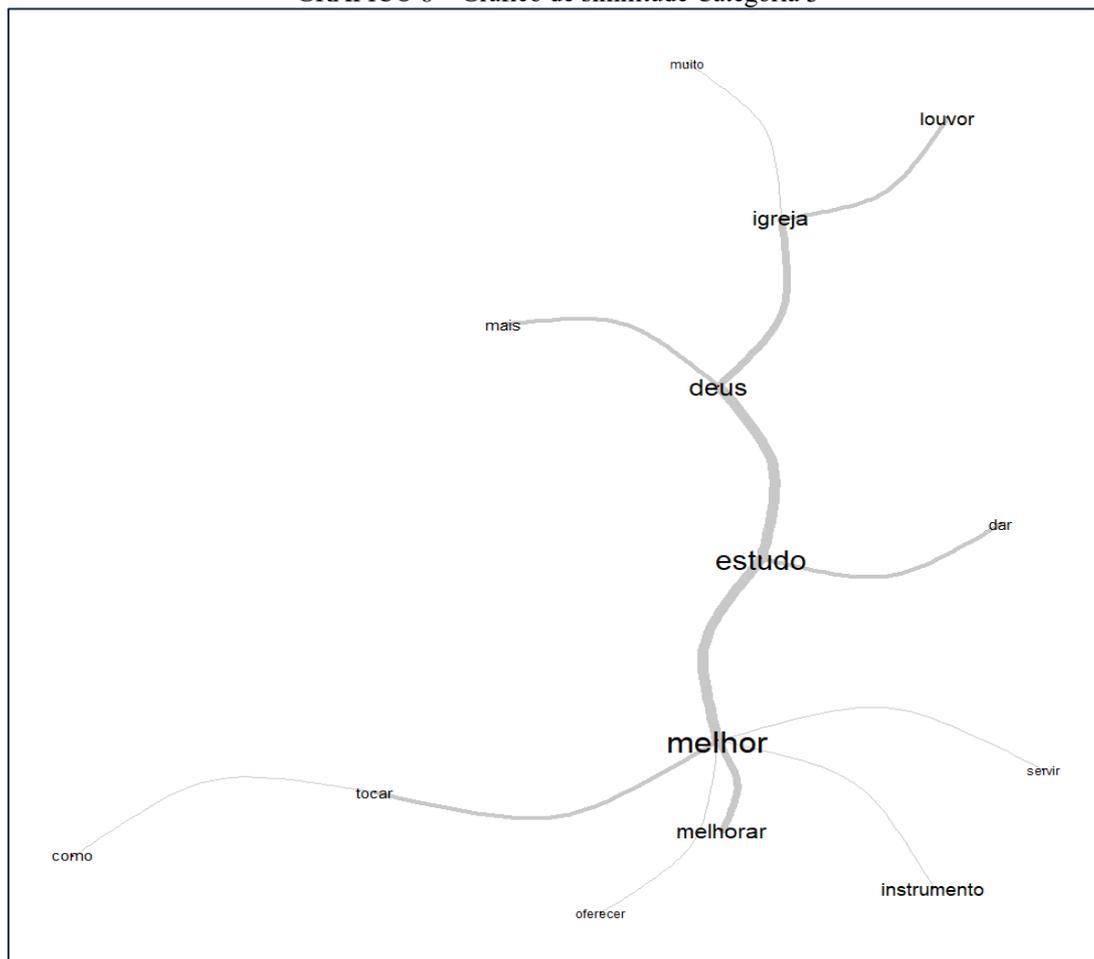
No contexto do reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música e compromisso ministerial, a motivação dos músicos se expande para além do âmbito pessoal, integrando-se com aspectos espirituais e comunitários. O reconhecimento do dom musical e a gratidão pelo mesmo são elementos que impulsionam os músicos a se dedicarem ainda mais aos seus instrumentos, o que pode ser visto como uma forma de estima e autorrealização conforme Maslow (1943), onde a gratidão e a devoção espiritual elevam a prática musical a um nível de significado mais profundo.

A busca pela “perfeição”⁷ é um tema recorrente nas respostas dos participantes, refletindo um compromisso contínuo com a melhoria e a excelência, sendo que, esse esforço não é apenas uma busca pessoal, mas principalmente uma dedicação em oferecer um serviço de alta qualidade no contexto ministerial. A teoria de Locke (1981) sobre a definição de metas específicas e desafiadoras é relevante aqui, pois a melhoria contínua e a busca pela excelência são vistas como objetivos claros e motivadores.

A perspectiva revelada pelo gráfico de similitude abaixo (Gráfico 8), destaca as motivações dos participantes em estudar seus instrumentos na igreja, de tal forma que coloca em evidência o estudo para tocar melhor para Deus.

⁷ A palavra perfeição é tratada no sentido teológico, referindo -se à busca do perfeito louvor, conforme descrito na bíblia em Mateus 21:16.

GRÁFICO 8 – Gráfico de similitude Categoria 3



Fonte: O autor (2024)

Desta forma, motivação para estudar um instrumento musical é enraizada tanto em fatores intrínsecos quanto extrínsecos, com a autorrealização, a gratidão pelo dom recebido, o reconhecimento, a satisfação no desempenho e o compromisso com o serviço comunitário e espiritual sendo forças que impulsionam os músicos em sua jornada.

3.4. CAT4 – A oportunidade para fazer a faculdade de música

CAT4 – A oportunidade para fazer a faculdade de música
UC1 – Planos de desenvolvimento e progresso pessoal
UR1 – Pelo incentivo de outras pessoas
UR2 – Se tornar instrutor na igreja

UR3 – Realização pessoal
UR4 – Trabalhar com o dom recebido
UR5 – Ter o diploma de bacharel/licenciado em música
UR6 – Não faria a faculdade de música

A motivação para fazer uma faculdade de música está intimamente ligada com os planos de desenvolvimento e progresso pessoal dos participantes, e na Categoria 4 (CAT4), exploramos a Unidade de Contexto 1 (UC1), que trata desses planos. Esta categoria visa entender o que motivaria esses músicos a escolherem fazer a faculdade de música, que é o principal objetivo desta pesquisa.

A Unidade de Registro 1 (UR1) destaca como o apoio e o incentivo de outras pessoas foram importantes para que alguns dos participantes considerassem e buscassem a formação superior em música.

O Participante 01 menciona: "*[...] a minha vizinha é professora da FAP e ela me ouvia tocar, e ela começou também me incentivar, a fazer curso superior. [...] o tubista (x) foi grande incentivador também, e acabei então, em 2012, para 2013, fazendo o vestibular da FAP, e passei.*" Este relato evidencia a influência positiva que o reconhecimento e o estímulo de pessoas próximas podem ter na decisão de um músico de buscar educação superior em uma área específica, no caso desta pesquisa, a área de música. De acordo com a teoria de McClelland (1961), a necessidade de afiliação e o desejo de ser reconhecido podem ser fortes motivadores, e o incentivo de um professor ou colega músico pode servir como um catalisador para a realização de objetivos mais elevados.

O Participante 05 relata: "*[...] ele abriu a possibilidade de avançar nos estudos. Eu fiz com ele o leque que a faculdade oferece, né! E foi tudo encaminhando a partir dessa vivência para vir para a universidade.*" Este exemplo destaca como a orientação de um mentor pode abrir novas perspectivas e oportunidades. Para Herzberg (1968), a presença de fatores motivacionais, como o reconhecimento e a realização, pode levar a uma maior satisfação e ao desejo de alcançar metas mais ambiciosas, como, neste caso, a educação superior em música.

Esses relatos demonstram que, além da paixão pessoal pela música e do compromisso ministerial de cada um dos participantes, o incentivo externo desempenha um papel importante no desenvolvimento educacional dos músicos. É interessante que esse apoio pode vir de diferentes fontes, como familiares, amigos, professores e colegas músicos, todos contribuindo para a realização do potencial dos participantes, que muitas vezes, pode ficar “adormecido”. Maslow (1943) é importante nessas situações, uma vez que o apoio social e o reconhecimento

ajudam a satisfazer as necessidades de estima e autorrealização, impulsionando os indivíduos a buscar e alcançar níveis mais elevados de competência e conhecimento, em seus instrumentos.

Desta forma, a combinação do incentivo externo com os objetivos pessoais e o desejo de aperfeiçoamento resulta em uma interseção de fatores que motivam os músicos a investir na sua formação superior, garantindo um desenvolvimento pessoal mais completo e gratificante.

No contexto dos planos de desenvolvimento e progresso pessoal (UC1), a Unidade de Registro 2 (UR2) explora o desejo dos participantes de se tornarem instrutores de música na igreja, um aspecto relevante para motivar a cursar a faculdade em um curso de música.

O Participante 01 descreveu: "*[...] dou aula, né! No passado, na escola, mas dou aula em casa, dou aula da igreja, ensino na igreja. Já mais de quase 30 anos que ensino na igreja.*" Este depoimento ilustra um compromisso com a instrução musical, que pode ser compreendido através de Herzberg (1968), pois o ensino na igreja atua como um fator motivador intrínseco, proporcionando satisfação e sentido ao participante. Além disso, a dedicação de quase três décadas atende às necessidades de autorrealização descritas por Maslow (1943), sugerindo que ensinar é mais do que uma atividade; é uma parte integral da identidade do participante.

O Participante 02 comentou: "*[...] e o ponto das aulas na igreja veio a calhar pela questão da oportunidade, porque se não fosse a igreja, eu talvez não tivesse aprendido a música, eu não tivesse a música hoje como profissão lá no exército.*" Aqui, a teoria de Locke (1981) sobre o estabelecimento de objetivos é pertinente, pois a oportunidade de ensinar na igreja criou um objetivo claro e significativo, de retribuir algo para a comunidade. A igreja forneceu um ambiente que não apenas incentivou a aprendizagem, mas também permitiu que o participante retribuísse, satisfazendo suas necessidades de afiliação e estima conforme descritas por McClelland (1961).

O Participante 06 compartilhou: "*[...] pelo amor que eu tenho pela música e assim também, como eu te disse, além de ter aprendido a trompa, hoje eu desempenho o papel de instrutor de trompa na minha igreja. [...] eu pretendo fazer o curso de licenciatura em música para me ajudar na parte do ensino da música e do instrumento.*" O desejo de cursar licenciatura em música para aprimorar suas habilidades de ensino, destaca a busca pela autorrealização e competência, estando em sintonia com a teoria de Herzberg (1968), onde o ensino e o aperfeiçoamento constante atuam como motivadores.

Estes depoimentos mostram que, para muitos, a igreja não é apenas um local de prática religiosa ou musical, mas um ambiente que promove o crescimento pessoal e a retribuição para a comunidade, o que é um fator motivador para buscar o curso superior na área de música. A motivação para se tornar instrutor de música na igreja é alimentada por um senso de propósito

e de realização pessoal e as teorias abordadas nesta pesquisa são refletidas nas histórias dos participantes, mostrando como a combinação de objetivos claros, a necessidade de afiliação e a busca pela autorrealização convergem para fomentar o desejo de cursar a faculdade de música.

Ainda no contexto dos planos de desenvolvimento e progresso pessoal, a Unidade de Registro 3 (UR3) destaca a realização pessoal como uma das motivações para os participantes.

O Participante 01 diz: "*[...] eles me incentivaram. Daí eu a procurar uma faculdade pelo meu interesse. [...] E nem para tocar profissional. É a música pela música mesmo, sabe? Até hoje eu ainda tenho instrumento. Executo ele bastante em casa e toco em alguns grupos aí, mas sempre pelo prazer de tocar música.*" Isto revela que o incentivo recebido foi importante para a decisão de procurar uma faculdade, além do interesse pessoal, porque este participante não busca a profissionalização na música, mas sim o prazer intrínseco que a prática musical proporciona. A frase "*É a música pela música mesmo*" destaca uma motivação puramente pessoal e intrínseca, que está alinhada com a teoria da autorrealização de Maslow (1943), e demonstra uma busca pela satisfação pessoal e pelo uso pleno das suas capacidades musicais.

O Participante 03 declara: "*Não é nenhuma questão de vaidade, é mais uma questão mesmo de falar, eu estudei, eu sou formado.*" Esta resposta reflete uma motivação que também é intrínseca, mas direcionada pela conquista acadêmica e o reconhecimento pessoal, pois este participante valoriza o estudo e a formação pela realização de ter completado sua educação musical, em linha com a Estima estabelecida na pirâmide de Maslow (1943). O diploma em música representa uma meta pessoal significativa, proporcionando um forte senso de competência e realização (Locke, 1981).

Com isso, vemos que ambos mostram que a motivação para estudar música transcende o objetivo de profissionalização, focando-se na satisfação intrínseca e na realização pessoal, destacando que o prazer de tocar música e a conquista acadêmica em música são motivadores, e que a música é apreciada pelo que é: uma fonte de prazer, satisfação e realização, reforçando a importância do incentivo e da educação no desenvolvimento pessoal dos participantes.

A Unidade de Registro 4 (UR4) está inserida no contexto de planos de desenvolvimento e progresso pessoal, e a oportunidade de cursar uma faculdade de música, explorando a motivação dos participantes em trabalhar com o dom recebido.

O Participante 02 diz: "*[...] então, a ideia de lecionar na igreja, além do chamado das lideranças que me convidaram etc., vai muito mais pela palavra gratidão. Eu acho que essa palavra é muito forte para mim em toda a minha trajetória. Então eu faço isso por gratidão a Deus, porque eu entendo que por mais que eu busque conhecimento, por mais que eu estude e me debruce, eu entendo que tudo parte do princípio da vida, do bom da vida.*" Esta resposta do

destaca a gratidão como um elemento central de sua motivação para lecionar música na igreja, destacando o sentimento de gratidão a Deus pelo dom da música. Esse aspecto se relaciona com a teoria de McClelland (1961) sobre a motivação, especificamente a necessidade de afiliação e a necessidade de propósito, pois o fazer uma faculdade de música é para retribuir pelo dom recebido, encontrando um sentido profundo e um propósito em seu trabalho musical.

Para o Participante 03: "*[...] O que me motivaria a entrar na faculdade para atingir uma excelência dentro das minhas capacidades e daquilo que eu gostaria de oferecer para Deus, o melhor do que eu posso oferecer, entendeu!*" Isto expressa a motivação para buscar a excelência dentro de suas capacidades, com o objetivo de oferecer o melhor de si para Deus, e esta busca pela excelência reflete a teoria de Herzberg (1968), onde a realização e o reconhecimento são fatores motivacionais importantes. A decisão de entrar na faculdade é guiada pelo desejo de aprimorar suas habilidades e oferecer um serviço de alta qualidade, enfatizando o compromisso com a excelência e a devoção religiosa.

O Participante 09 declara: "*[...] Melhor para o Senhor, então, a faculdade? É, faria pra realmente adquirir mais técnica, sabedoria. Se aprofundar no estudo da música pra esse objetivo, fazer cada vez melhor pra Deus na igreja.*" Esta resposta reforça a ideia de que a busca por educação superior em música é uma forma de adquirir mais conhecimento, com o objetivo final de servir melhor a Deus na igreja. A meta de fazer cada vez melhor para Deus impulsiona o participante a buscar continuamente o desenvolvimento pessoal e profissional (Locke, 1981).

A motivação para trabalhar com o dom recebido reflete em sentimentos de gratidão, compromisso com a excelência e o desejo de servir. A gratidão a Deus pelo dom da música é uma força que guia os participantes em suas ações, enquanto a busca pela excelência e o aprimoramento contínuo refletem uma dedicação ao serviço ministerial religioso. Isto mostra como a necessidade de propósito, realização e definição de metas orientam as decisões e ações dos participantes.

A Unidade de Registro 5 (UR5) aborda o desejo de obter um diploma de bacharel ou licenciatura em música, analisando como os planos de desenvolvimento e progresso pessoal são influenciados pela obtenção de um diploma. Este ponto foi levantado pelo Participante 03, que declarou: "*[...] mais para cumprir um desejo meu mesmo de falar, pô, eu sou formado em música, nesse instrumento aqui, entendeu? Não é nenhuma questão de vaidade, é mais uma questão mesmo de falar, eu estudei, eu sou formado.*"

O desejo de poder afirmar "*eu sou formado*" é uma motivação significativa, indicando uma busca por validação e reconhecimento pessoal, mesmo que o participante mencione que essa motivação não é baseada na vaidade, mas sim na satisfação pessoal de ter completado um

curso superior em música. Este aspecto pode ser entendido através da teoria de Maslow (1943) e sua hierarquia de necessidades, onde a realização e o reconhecimento estão associados às necessidades de estima e autorrealização.

A Unidade de Registro 6 (UR6) explora os motivos pelos quais alguns participantes declaram que não fariam o curso de bacharel ou licenciatura em música, investigando as razões apresentadas pelos participantes e como essas decisões se encaixam nos seus planos de desenvolvimento e progresso pessoal.

O Participante 04 declara: "*[...] olha, é, eu não sei se eu me enxergo assim. Minha leitura até é assim que a faculdade, ela era muito vista para o profissional. [...] é uma formação universitária que a gente sabe que tem toda sua exigência, todo o seu processo, e eu acho que eu não me daria tão bem assim.*" Esta hesitação em se comprometer com a faculdade de música devido à percepção de que ela é direcionada principalmente para formação profissional e possui exigências rigorosas pode ser compreendida através da teoria de Herzberg (1968), onde fatores higiênicos podem desencorajar a busca por determinados objetivos se vistos como barreiras significativas.

O Participante 07, relata: "*[...] como faço faculdade de luteria, a questão da música, o que eu pretendo fazer futuramente, mas como uma extensão do mestrado seria alguma coisa relacionada ao jazz ali, né, com os metais.*" Como está envolvido no curso de luteria⁸, este participante não demonstra o interesse do curso superior, apenas avança a possibilidade de uma pós-graduação em uma área de música. Esta decisão vem ao encontro da teoria de McClelland (1961), sobre necessidades de realização, poder e afiliação, onde a busca por um nicho específico pode proporcionar uma maior sensação de realização, embora queira estar envolvido na música através da luteria.

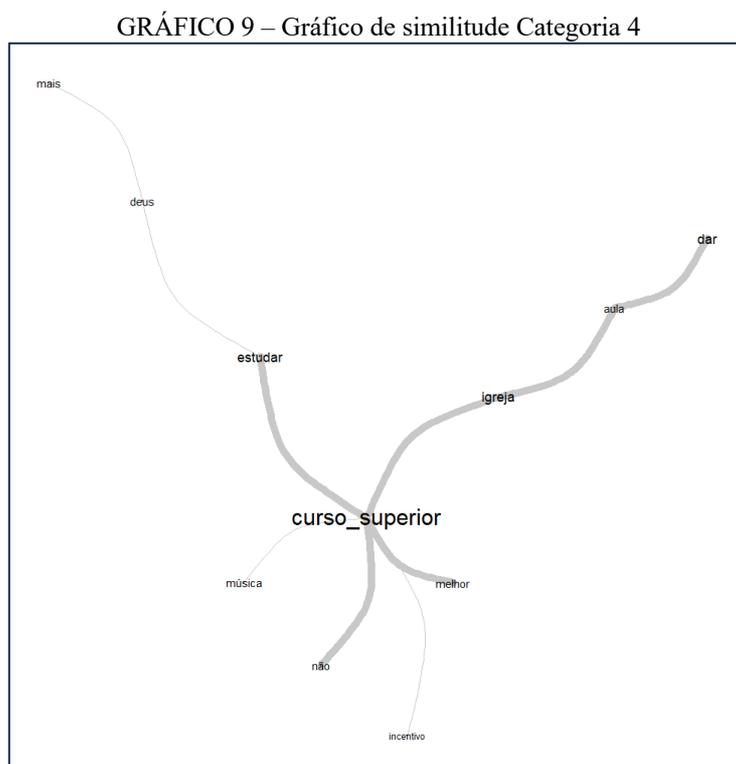
Já Participante 08 declara: "*[...] vai ser muito difícil, precisaria de tempo. Agora, para mim está difícil.*" A falta de tempo é tida como um fator impeditivo para fazer uma faculdade de música, estabelecendo que a falta de recursos (neste caso, tempo), pode dificultar o estabelecimento de metas de longo prazo, como a obtenção de um diploma, resultando em uma priorização de outros compromissos (Locke, 1981).

A análise da Categoria 4 (CAT4) revela as motivações dos participantes da pesquisa, em relação à oportunidade de fazer uma faculdade de música. Cada uma das seis unidades de

⁸ A luteria diz respeito à construção e manutenção de instrumentos musicais, com foco, segundo a história, em instrumentos de cordas feitos em madeira, artesanalmente. O termo se refere à palavra francesa luth (liuto em italiano), por isso os construtores de luth (alaúde) eram chamados de luthiers. Link disponível online no site: <http://www.luteria.ufpr.br/portal/>

registros trazem uma perspectiva sobre como as oportunidades de fazer a faculdade de música são percebidas e integradas na Unidade de Contexto 1 (UC1), que trata dos planos de desenvolvimento e progresso pessoal dos participantes.

O Gráfico 9 de similitude abaixo, revela as principais motivações para fazer o curso superior em música, assim como destaca o “não”, como uma resposta relevante.



Fonte: O autor (2024)

Os participantes mencionaram o incentivo de professores, colegas e membros da comunidade como um fator importante para considerar fazer a faculdade de música, sendo este apoio externo um motivador significativo, alinhado com a teoria de Maslow (1943) de que a necessidade de pertencimento e reconhecimento social pode impulsionar a busca por realizações pessoais.

A motivação para se tornar instrutor de música na igreja está aliada à gratidão e ao desejo de retribuir à comunidade religiosa, refletindo Herzberg (1968), onde a satisfação intrínseca de ensinar e contribuir para o crescimento dos outros fornece um senso de realização e propósito.

Para alguns, a realização pessoal é a motivação para a decisão de fazer a faculdade de música. A música é vista como um fim em si mesmo, proporcionando prazer e um senso de

conquista descrito na teoria de McClelland (1961), que destaca a necessidade de realização pessoal e a busca de metas que oferecem satisfação interna.

Os participantes têm um senso de gratidão e responsabilidade em utilizar e aperfeiçoar o dom musical que acreditam ter recebido, podendo ser explicado pela teoria de Locke (1981) sobre a definição de metas, onde a busca pela excelência e a melhoria contínua são metas significativas que proporcionam um senso de propósito e direção.

Por fim, alguns participantes optam por não seguir a educação formal em música devido a barreiras práticas, como falta de tempo, percepções sobre a aplicabilidade profissional do diploma, ou preferências por outras áreas de estudo. Herzberg (1968) e Locke (1981) podem explicar essas decisões, onde fatores externos (tempo, demandas profissionais) e a definição de metas realistas influenciam essa decisão de não cursar uma faculdade de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais. Adicionalmente, buscou-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de música e investigar a motivação inicial para o estudo da música neste mesmo contexto dos ambientes religiosos. Os entrevistados foram músicos e estudantes de música que atuam em grupos musicais nas igrejas a que pertencem, tendo sido selecionado um grupo de nove músicos, para participarem de uma entrevista semiestruturada.

O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, trazendo uma visão multidimensional da motivação a partir de quatro teóricos, além de trabalhos desenvolvidos em busca do entendimento da motivação dos alunos no ensino superior e que realizaram o estudo do perfil dos estudantes de música em uma perspectiva temporal. É importante lembrar que nenhum destes estudos buscou entender a motivação para a escolha do curso superior em música, mas destacam a trajetória do estudante ao longo do curso, preocupando-se com a evasão dos estudantes ao longo do curso.

Adicionalmente, para mapear a produção científica relacionada à motivação no estudo da música no ensino superior, foi realizada uma Revisão de Escopo, que identificou e enumerou os estudos encontrados na literatura sobre os temas de Estudo da Música no Ensino Superior, Motivação para o Estudo da Música, com a delimitação da pesquisa nos anos compreendidos entre 2014 e 2023, inclusive.

No Capítulo dois foi delineado o desenho metodológico da pesquisa, sendo definida a forma narrativa e uma abordagem qualitativa por meio de entrevista semiestruturada, para capturar os detalhes das motivações dos músicos e estudantes de música entrevistados, buscando entender, a cada resposta, o que levaria cada um deles a escolher cursar a faculdade de música, caso tivessem essa oportunidade.

No terceiro capítulo, foram feitas as análises das entrevistas a partir dos trechos selecionados e na medida em que foram analisados, foi possível tecer comentários abordando as ligações das respostas com cada uma das teorias da motivação que foram utilizadas como referencial para a pesquisa. Esta etapa da análise foi minuciosa, desde a leitura flutuante das entrevistas, até correlacionar cada uma delas com as teorias da motivação utilizadas na pesquisa. Com esta correlação, foi possível obter a base para a compreensão dos elementos extraídos nas respostas dos participantes da pesquisa.

No atendimento ao objetivo deste estudo de investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba, em relação à escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos musicais da família dos metais, a primeira categoria buscou identificar a motivação para o início dos estudos musicais. A influência do ambiente familiar é predominante, especialmente pais e irmãos, incentivando o início dos estudos musicais. Por outro lado, meio social também se mostrou importante e teve o destaque da presença de amigos músicos e convites para atividades musicais que fortaleceram a motivação para iniciar os estudos musicais dos participantes, onde o desejo de pertencer a grupos como bandas ou orquestras motiva o início dos estudos.

A segunda categoria explorou os fatores que influenciaram os músicos na escolha dos instrumentos, no contexto do ambiente musical da igreja. O contato com outros músicos na igreja se mostrou um fator determinante na escolha dos instrumentos, pois os participantes relataram que a interação com músicos mais experientes influenciou significativamente suas decisões. A disponibilidade de instrumentos na igreja também desempenhou um papel importante na escolha dos participantes, pois, muitas vezes, as decisões foram limitadas ou orientadas pelos instrumentos disponíveis, refletindo a influência de fatores externos e pragmáticos. Estes fatores e a afinidade pessoal com o som e as características dos instrumentos sustentam a motivação para a dedicação e a busca pelo desenvolvimento contínuo, refletindo na pré-disposição para cursar a faculdade de música, em algum momento.

Como parte da jornada da vida do músico, temos a tarefa de estudar o instrumento, e esse foi o tema da Categoria três, abordando contexto dos desafios e as conquistas para dominar o instrumento. Quando tratamos o reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música e compromisso ministerial, a motivação dos músicos se expande para além do âmbito pessoal, integrando-se com aspectos espirituais e comunitários. O reconhecimento do dom musical e a gratidão pelo mesmo impulsionam os músicos a se dedicarem ainda mais, elevando a prática musical a um nível de significado mais profundo. A busca pela perfeição é recorrente entre os participantes, refletindo um compromisso contínuo com a melhoria e esse esforço não é apenas uma busca pessoal, mas também uma dedicação em oferecer um serviço de qualidade no contexto ministerial, ficando perceptível, ao longo da entrevista, aqueles participantes que demonstraram o interesse na faculdade de música.

A quarta e última categoria buscou capturar a percepção dos participantes quanto a oportunidade de fazer a faculdade de música, em um contexto do plano de desenvolvimento pessoal. As respostas direcionaram para fatores diversos como, incentivo de outras pessoas, o fato de se tornar um instrutor de música na igreja, a realização pessoal, trabalhar com o dom

recebido e ter o diploma em um curso de música, além daqueles que declararam que não fariam a faculdade de música.

Estar motivado para cursar uma faculdade de música, entre os participantes da pesquisa, é influenciado por uma combinação de incentivos externos, desejo de ensinar, realização pessoal, gratidão e responsabilidade, e barreiras práticas. Essas motivações se integram aos planos de desenvolvimento e progresso pessoal, delineados ao longo da pesquisa e moldam as decisões individuais no contexto da educação musical.

Com isso, o objetivo de investigar as motivações dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba em relação à escolha do curso superior em música foi atingido, assim como, os objetivos de entender a motivação inicial para o estudo da música nas igrejas evangélicas de Curitiba e entender como as experiências musicais nelas podem influenciar o desenvolvimento das habilidades musicais dos estudantes e se essas experiências têm algum impacto na escolha do curso superior em música.

Adicionalmente, buscou-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de música nas igrejas evangélicas de Curitiba que estudam um dos instrumentos musicais da família dos metais. Foi um fato relevante, pois evidenciou que o volume de pessoas até 22 anos de idade a estarem envolvidos no ambiente musical das igrejas, representam apenas 12% da quantidade total de músicos, que apenas 18% dos músicos são mulheres, e que 68% têm interesse em cursar uma faculdade de música.

Investigou-se ainda, a motivação inicial para o estudo da música nas igrejas evangélicas de Curitiba. Como destacado na Categoria 1 de análise, o destaque desta motivação está à cargo da influência do ambiente familiar, caracterizando que a família proporciona o senso de segurança nesta decisão, servindo como base e suporta para o estudante de música. Por outro lado, a necessidade de afiliação e pertencimento fica evidente, mostrando que a motivação para estudar música, está diretamente ligada ao desejo de participar de uma orquestra ou banda, proporcionando ao indivíduo um ambiente motivador e o sentimento de identidade e pertencimento à comunidade em que estão inseridos.

Por fim, o papel das igrejas na promoção do interesse pela música e na orientação dos jovens em direção à formação musical superior, ficou evidente, quando foi relatado pelos participantes, a disponibilização de instrumentos musicais para o início dos estudos e a oportunidade de participar de vários grupos musicais. A relevância desta contribuição se torna ainda maior pois, de acordo com as respostas dos participantes, os ambientes das igrejas em que participam geralmente são de pessoas com poucos recursos financeiros, o que impediria o início dos estudos musicais.

Além do cumprimento dos objetivos, espera-se que esta pesquisa contribua para despertar na comunidade acadêmica o interesse em desenvolver trabalhos complementares na área da motivação, e que possam trazer novas contribuições no sentido de retomar o interesse de jovens e adolescentes pelo estudo da música, assim como aumentar o número de estudantes de música com interesse em cursar a faculdade de música.

BIBLIOGRAFIA

ABDALLA, Y. Mas, afinal, o que é uma performance? SP-Arte, 2017. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/editorial/mas-afinal-o-que-e-uma-performance/#:~:text=%E2%80%9CPerformance%20%C3%A9%20uma%20constru%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica,artista%20constroem%20juntos%20a%20obra%E2%80%9D>. Acesso em: 25 mai. 2024.

AROMATARIS, E. M. Z. E.; MUNN, Zachary. JBI manual for evidence synthesis. JBI, 2020. 2021. <https://doi.org/> <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>

ATAY, Bilge; MALKOÇ, Tülün; BAGCI, Hakan. Investigation of the Correlation of Academic Motivation and Music Performance Anxiety Levels. **Cypriot Journal of Educational Sciences**, v. 15, n. 6, p. 1599-1613, 2020.

BANOV, Márcia Regina. Comportamento organizacional: melhorando o desempenho e o comprometimento no trabalho. **São Paulo: Atlas**, 2019. E-book. ISBN 9788597019995 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019995/>. Acesso em: 30 set. 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. **São Paulo: Edições 70 Brasil**; [1977] 2016.

BERGAMINI, Cecília W. Motivação nas Organizações, 7ª edição: **Grupo GEN, 2018**. E-book. ISBN 9788597017670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017670/>. Acesso em: 30 set. 2023.

CARRILLO, Rubén; GONZÁLEZ-MORENO, Patricia A. Estrategias de aprendizaje musical formal e informal: Construcción y validación de un instrumento de medición. **Revista Internacional de Educación Musical**, v. 7, n. 1, p. 81-89, 2019.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2014.

COSTA, Cristina Porto. Educação profissional técnica de nível médio em música: formação de instrumentistas e inserção laborativa na visão de seus atores: o caso do CEP-Escola de Música de Brasília. 2014.

DAVIDSON, Jane; FAULKNER, Robert; MCPHERSON, Gary. Motivating musical learning. **The psychologist**, v. 22, n. 12, p. 1026-1029, 2009.

DA SILVA, Fabrício Oliveira; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Motivações para escolha profissional na Licenciatura em Música. **Educere et Educare**, p. 10.17648/educare. v13i28. 16691-10.17648/educare. v13i28. 16691.

DA SILVA, Raphael Rodrigues; RONQUI, Paulo Adriano. A prática do buzzing no ensino dos instrumentos de metal. **OPUS**, v. 21, n. 1, p. 69-88, 2015.

DE MAGALHÃES CUNHA, Marcelo; DE FREITAS CAMPOS, Regina Helena. Motivação para o estudo da música com base em pressupostos interacionistas piagetianos. **OPUS**, v. 19, n. 1, p. 187-214, 2013.

DE ARRUDA, Murilo Ferreira Velho; JOLY, Ilza Zenker Leme. Processos educativos da prática musical coletiva da Orquestra de Metais Lyra Tatuí. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 2, n. 1, p. 17-31, 2018

DE FREITAS FIGUEIREDO, Edson Antônio; MOREIRA, Alex Sandro da Costa Moreira. O que é um aluno motivado? Reflexões a partir dos relatos de cinco professores de instrumento musical. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, v. 5, n. 1, p. 01-14, 2023.

DIONNE, Jean. LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. **Belo Horizonte: UFMG**, 1999.

DOS SANTOS, Gabriel Matsudo; CERNEV, Francine Kemmer. A motivação para aprender música no ensino superior: reflexões a partir de um curso de Licenciatura em Música. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 42, 2019.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. A teoria das necessidades de Maslow: a influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. **Anais do Seminários de Administração**, p. 1-17, 2010.

GOLEMAN, Daniel. **Leadership that gets results (Harvard business review classics)**. Harvard Business Press, 2017. Disponível em: <https://www.hbr.org>.

KOTLER, Steven. A arte do impossível: saia da zona de conforto, desenvolva habilidades, estimule a imaginação e seja extraordinário. **Editores Alta Books, 2022**. E-book. ISBN 9786555205367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655520>

5367/. Acesso em: 30 set. 2023.

LABRE, Valber. **A Pirâmide de Maslow no aspecto motivacional**. 2020. LinkedIn: Valber Labre. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/pir%C3%A2mide-de-maslow-aspecto-motivacional-valber-labre/?originalSubdomain=pt>. Acesso em 06 set. 2023.

LOCKE, Edwin A. et al. Goal setting and task performance: 1969–1980. **Psychological bulletin**, v. 90, n. 1, p. 125, 1981.

LOCKE, Edwin A.; LATHAM, Gary P. Building a practically useful theory of goal setting and task motivation: A 35-year odyssey. **American psychologist**, v. 57, n. 9, p. 705, 2002.

MARTINS, Felipe dos Santos; MACHADO, Danielle Carusi. An analysis of the choice of higher education in Brazil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, 2018.

MARULANDA VALENCIA, Flor Ángela; MONTOYA RESTREPO, Iván Alonso; VÉLEZ RESTREPO, Juan Manuel. Teorías motivacionales en el estudio del emprendimiento. **Pensamiento & gestión**, n. 36, p. 206-238, 2014.

MASLOW, Abraham Harold. A Theory Of Human Motivation. pdf. 1943. Disponível em <http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em: 10/02/2022.

MASLOW, Abraham H. et al. **Motivação e personalidade**. New York. Harper& Row, 1954.

MASLOW, Abraham H. **Maslow no gerenciamento**. Qualitymark Editora, 2000.

MINAYO, M. C. DE S.. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

MOURA, Lucas Macêdo; JÚNIOR, Gerardo Silveira Viana. **Perfil dos estudantes de música em uma perspectiva temporal**: entendendo as dificuldades para combater a evasão. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM. 2016.

NOVO, José Alessandro Dantas Dias et al. **Educação musical do espaço religioso**: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa–Paraíba. 2015.

PARANÁ, Portaria 93/21 – SETI, de 13 de julho de 2021,

PASCUAL PÉREZ, Carlos Eduardo; PEÑALVER VILAR, José María. Conservatorios de música en España: de 6º curso de enseñanzas profesionales a 1º curso de enseñanzas superiores. **Epistemos**, v. 7, 2019.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Das relações entre o currículo prescrito e o currículo avaliado: reflexões sobre a formação do professor de música no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021036-e021036, 2021.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **Revista da ABEM**, v. 25, n. 39, 2018.

REID, Anna; ROWLEY, Jennifer; BENNETT, Dawn. From expert student to novice professional: Higher education and sense of self in the creative and performing arts. **Music Education Research**, v. 21, n. 4, p. 399-413, 2019.

RIBEIRO, Marinalva Lopes et al. Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional?. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 23, n. 2, p. 155-173, 2018.

REGATO, Vilma Cardoso. **Psicologia Nas Organizações**. Grupo Gen-LTC, 2000.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

SAFRAIDER, Gabriela Silva; DE ARAÚJO, Rosane Cardoso. A motivação do adolescente na aprendizagem musical sob a ótica do professor de instrumento1. **Revista Orfeu**, v. 7, n. 2, p. 1-23, 2022.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. 2021.

SEIBEL, H. Dieter. *Motivating Economic Achievement*. By David C. McClelland and David G. Winter. New York and London: Free Press-Collier-Macmillan, 1969. 409 pp. \$12.95. 1969.

TERRAZAS-BAÑALES, Francia. Motivación en estudiantes de música: Orquesta de flautas de la facultad de artes. **Praxis & Saber**, v. 10, n. 22, p. 271-288, 2019.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

APÊNDICE A – ANÁLISE DOS TRECHOS DAS ENTREVISTAS

CAT1 – A motivação para o início dos estudos musicais

- UC1 – Condições básicas para iniciar os estudos
- UR1 – Convívio na igreja

Participante 01

[...] Eu comecei música na igreja quando tinha, algo perto de 12 para 13 anos de idade. Motivado porque meu pai era um músico. Antes, até antes dele ser da igreja, já era músico. Daí quando ele, ele se converteu. Aí ele continuou ajudando na igreja.

Participante 02

[...] O meu start assim, por interesse da música, é bastante interessante porque um dado dia de culto eu estava na igreja, eu era garoto ainda estava com 10 anos de idade, mais ou menos, e minha mãe levou eu e meus irmãos para ir para a igreja e a gente sentou em um banco que fazia lateral com orquestra, e eu nunca tinha sentado ali.

Participante 03

[...] Então, eu venho já de um meio musical. Quando eu nasci, minutos antes de eu nascer, a minha mãe estava em pé, cantando no coral grávida já de 9 meses, começou a passar mal o coral se apresentando na igreja. [...] Então veio, veio já daí! [...] Eu comecei a cantar com a minha irmã em dueto quando eu tinha 8 ou 9 anos.

Participante 04

[...] Bom, o que levou, na verdade, é que tinha uma banda numa igreja local da Assembleia de Deus.

Participante 05

[...] A minha história começou em casa porque meu pai, desde sempre, tocava na igreja.

Participante 06

[...] Meu avô tocava clarinete, minha mãe toca órgão na igreja e meu pai toca eufônio.

Participante 07

[...] Eu descobri o trompete, ele na Primeira Igreja Batista, mesmo.

Participante 08

[...] Como a gente sempre estava indo para os ensaios na igreja com meu pai, a gente ficava lá, né, brincava enquanto tinha ensaio.

Participante 09

[...] minha falecida mãe foi para a igreja e levou a gente. [...] e a orquestra da igreja estava tocando e eu me interessei por aquilo.

• UR2 – Incentivo para o estudo**Participante 01**

[...] Mas como tinha poucos músicos na região, ele ajudava e enfim, eu como filho fui sendo incentivado por ele e acabei também por apreciar os músicos tocando e acabei me tornando um [...]

Participante 02

[...] Tive admiração pelo som de um instrumento, um instrumento me chamou bastante atenção. Foi o trompete que é o instrumento que estudo até hoje [...]

Participante 03

[...] Dentro da igreja você tem vários motivos e motivações, né! Sejam espirituais, sejam eles para ajuda no trabalho, seja musical inclusive, então, a gente foi para esse lado assim, da parte de formação de banda e orquestra.

Participante 04

[...] tinha pessoas jovens da mesma idade e existia um incentivo muito grande de formação, ainda que um estudo, se é que eu posso dizer. Mas assim existe um incentivo, e a igreja, ela tinha um adicional também, que era muita das vezes, ela tinha alguns instrumentos da própria igreja [...]

Participante 05

[...] Não tivemos televisão em casa e a nossa diversão sempre foi a parte musical, entendeu? Então, eu cresci ouvindo e tocando.

Participante 06

[...] eu comecei com Sax Horn, né! Eu me oficializei na igreja, eu me tornei músico da igreja oficialmente na congregação cristã com o Sax Horn.

Participante 07

[...] E uma das coisas que minha mãe sempre falou era que era para eu sempre tentar investir no instrumento que eu estava tocando.

Participante 08

[...] Eu quis tocar logo, ter aquele contato, e assim, a gente tem que passar pelo Bona, me desmotivou um pouco no começo, mas isso é detalhe.

Participante 09

[...] Naquela época a gente tinha rádio, né! A gente ouvia rádio. Eu lembro que eu comecei a procurar, eu falei o dia, aquele tipo de música que o pessoal tava tocando, achei bonito aquilo. E tinha uma rádio, era uma rádio que tocava só música clássica.

- UC2 – Influência do meio
- UR1 – Influência familiar

Participante 01

[...] E aí os meus irmãos, tinha mais dois irmãos, que eram músicos, que também tinham mais desenvoltura [...]

Participante 02

[...] E aí eu comecei a estudar música bem depois, já por influência do meu irmão [...]

Participante 03

[...] E meus pais, músicos, meu pai, né! [...] Meu irmão, músico, minha irmã cantava.

Participante 05

[...] Eu nasci com ele (pai), já tocando.

Participante 06

[...] eu venho de uma família já de vários musicistas.

Participante 07

[...] Minha mãe, ela sempre me incentivava a estudar música, seja cantar ou tocar um instrumento.

Participante 08

[...] É, meu pai é músico, né! Então isso teve uma influência de casa.

- **UR2 – “Pressão” social**

Participante 03

[...] ele mais usou as minhas capacidades a favor daquele trabalho em si, do que é propriamente o meu gosto musical. Não é a minha preferência, então eu comecei com viola clássica.

Participante 04

[...] e sempre tinha convites também, né! Então assim, os convites eram constantes, né! Falando, perguntando se queria fazer parte da banda, enfim, e tudo mais. Então era nesse sentido, nesse contexto. Então eu fui começar mesmo.

Participante 05

[...] mas na época era escolinha de música, mas também não deu certo, porque meu pai, ele cobrava bastante assim. E aí estava aquele problema de pai e filho, essas coisas.

- **UC3 – Necessidade de pertencimento**

- **UR1 – Estar com amigos**

Participante 04

[...] Tinha uns amigos que tocavam, né! Então, tinha os amigos que tocavam e houve um incentivo muito grande.

Participante 05

[...] Eu tenho comigo até hoje o grupo de amigos que nós nos formamos juntos, entendeu? Hoje nós somos em torno de umas 8 pessoas que estamos juntos, mas a época dava lá uns 15 assim, todo mundo junto.

Participante 07

[...] eu acho que também as amizades que eu fiz lá dentro me ajudam também a continuar.

Participante 08

[...] eu lembro assim que eu queria estar junto, eu queria estar ali, com a piaçada ali, eu queria fazer parte daquele conjunto e tal

Participante 09

[...] Eu fiz amizade de imediato com os adolescentes da minha época. Eram músicos. [...] Eu fui no embalo deles. Ah, eu quero tocar que nem eles.

- **UR2 – Participar de um grupo específico**

Participante 02

[...] Mas aquele dia, por estar sentado ao lado da orquestra, me chamou atenção, o som da orquestra.

Participante 04

[...] todos os cultos, principalmente de domingos, né? Essa banda ela tocava..[...]

Participante 06

[...] Nesse primeiro contato que eu tive, essa oportunidade de eu tocar na banda.

Participante 07

[...] o compromisso com a orquestra tocando o trompete, eu acho que também as amizades que eu fiz lá dentro me ajudam também a continuar.

CAT2 – Os fatores que influenciaram na escolha do instrumento

- UC1 – Ambiente musical da igreja
- UR1 – Contato com outros músicos

Participante 01

[...] Aí eu comecei a ter contato mais próximo com os músicos tocando e acabei por tocar. O primeiro instrumento foi o chamado bombardino.

Participante 03

[...] mas no intervalo a gente começou a introduzir os metais, então, ele me mostrou o Trombone de Vara.

Participante 06

[...] mas nessa ocasião o meu instrutor, a pessoa que me ensinou, era trompista. Eu já conhecia a trompa, eu já tinha tocado do lado dos trompistas na época da banda e o meu instrutor, por acaso também era trompista, né! Então a trompa sempre esteve por perto.

Participante 07

[...] Mas aí ele chegou pra mim e falou, por que que você não testa o trompete? Ele olhou a embocadura a mim e falou, é, sua embocadura, olhando assim, mesmo que você sabendo, ela é bem bacana para um trompete, né!

Participante 09

[...] aí na época, o meu primo, ele uma vez veio de Brasília para cá, ele estava lá em Brasília, [...], ele disse: ah, eu sou músico, né, primo e tal, e tirou a dita cuja da trompa do estojo, falei, toca alguma coisa pra mim. Falei, cara, é esse instrumento, cara, é esse instrumento.

- UR2 – Oferta/disponibilidade do instrumento

Participante 02

[...] é a questão financeira, muito limitada, então eu acabei pegando um instrumento bem depois das aulas teóricas, até por isso também. Foi um irmão da igreja, que muito generosamente tinha um instrumento a mais lá, sobressalente, e trouxe o instrumento, falou olha, o instrumento aqui é um instrumento bem simples, mas está em perfeito funcionamento. Eu vou te emprestar para você começar a estudar.

Participante 03

[...] Quando a gente começou a formar orquestra, era por uma questão social mesmo, porque a igreja, ela tinha pessoas de baixa renda e o objetivo era inseri-las na cultura musical.

Participante 04

[...] tinha gente que começava a tocar um instrumento que nem era o instrumento que ele queria tocar no primeiro momento, e não tinha condições, então era uma região de pessoas mais humildes.

Participante 05

[...] E comecei com meu primeiro instrumento, que eu compartilhava com meu pai [...] como o meu pai reagia nos ensaios, sobrava o instrumento para eu tocar e na reunião de jovens ele não frequentava porque era para nós jovens, né? E também, sobrava o instrumento para eu tocar.

Participante 06

[...] Isso Sax Horn. Eu comecei tocando ele, porque já antes de eu nascer, Deus preparou para minha mãe esse instrumento. Ela tocou esse instrumento na Europa.

Participante 08

[...] eu aponte o trompete sim, até hoje, e eu acho que tinha uma fila já para trompete e me lembro que o maestro na época, olhando para tudo isso, falou, acho que tem disponível aqui em barítono..[...]

- **UR3 – Afinidade com instrumento**

Participante 01

[...] fomos para São Paulo e lá eu passei tocar, tocar o instrumento da mais grave, que na época era o baixo hélico, né, que é um que é um instrumento antecessor da tuba, e toquei esse baixo por uns 20 anos.

Participante 02

[...] Tive admiração pelo som de um instrumento, um instrumento me chamou bastante atenção, foi o trompete, que é o instrumento que estudo até hoje.

Participante 03

[...] até que quando eu decidi, eu falei, eu me apaixonei pelo trombone de vara, falei, meu, é isso que eu quero para mim. [...]a escolha do Trombone é tipo, é paixão, é amor, assim, não é uma parada que é só porque eu gosto do som, é, é uma série de coisas que envolve o instrumento tudo, tudo do instrumento.

Participante 04

[...] E eu queria tocar Trombone de Vara, só que não tinha Trombone de Vara na igreja. Então eu queria tocar.

Participante 06

[...] Só que a trompa para mim, na minha humilde opinião, como trompista, ela tem o som mais bonito dentro de todos os metais, a voz dela, para mim ela é única.

Participante 08

[...] Eu ficava estudando junto e no final das contas, acabei estudando com eles e acabei pegando todos os estudos dele, tudo de postura, respiração e vibração, afinação, sonoridade, arpejos e escala.

Participante 09

[...] é não lembro como foi a ordem, mas tocou aquele concerto de piano Tchaikovsky. As trompas começam. E eu falei, cara que som é esse?

CAT3 – A motivação para estudar o instrumento

- **UC1 – Desafios e conquistas para dominar o instrumento**
- **UR1 – Tocar melhor e de maneira adequada**

Participante 01

[...] E só aprender para satisfazer uma ansiedade minha de conhecer a música por si, né? O meu instrumento, a música, a história da música, análise música

Participante 02

[...] Comecei a ter acesso a material, de áudio, né! A era da fita, porque daí em contato com irmãos da igreja, amigos, [...] e o som do instrumento sempre, sempre me chamou muita atenção, de como tinha sons mais polidos, mais belos e sons que não eram tão polidos.

Participante 03

[...] além de continuar tendo esse mesmo, é impressionante o som e tudo o que me inspira a estudar é chegar no ponto que eu gostaria musicalmente. Então eu estudo hoje, diariamente pelo menos 20 minutos por dia para chegar no ponto que eu acho que é dentro das minhas capacidades e, das minhas limitações.

Participante 04

[...] e aí eu fui para, para, para o EVM. Pra formação do EVM e lá que eu entendi que tinha muita coisa que precisava dar assim, coisas que eu não tinha visto e coisas que precisava de uma atualização.

Participante 05

[...] O ir para tuba me abriu o mundo universitário. Por quê? Porque até então eu estava envolvido com a música, mas de maneira, eu não diria, é assim, talvez mais lúdica.

Participante 06

[...] Então, quando eu tenho oportunidade de tocar com um trompista que toca ainda melhor do que eu, por exemplo, eu gosto de estar junto com alguém, escutar, tocar junto, treinar minha percepção, melhorar, digamos assim, ser um trompista melhor, né?

Participante 07

[...] então eu querer melhorar no instrumento, minha sonoridade, meu timbre, acho que também me ajuda a motivar a estar com o trompete.

- **UR2 – Servir, tocando melhor**

Participante 01

[...] A gente se dedica muito a estudar, estuda para trocar na igreja, depois estuda mais.

Participante 02

[...] A aprender de fato, falei eu quero, já que eu tenho que participar da orquestra. E essa orquestra vai ofertar um louvor para Deus. Então eu parto do princípio que eu quero ofertar o meu melhor.

Participante 03

[...] Começa comigo já a cobrança em mim, é o mínimo que eu tenho que fazer, é ser decente, ser ordeiro, fazer as coisas de maneira correta, com princípios. Afinal, você está prestando um culto de louvor.

Participante 04

[...] eu ficava o dia inteiro na igreja, de manhã mal almoçava, já tinha ensaio, à tarde ficava o dia inteiro, domingo, sábado, sempre foi assim, e nunca foi peso para mim.

Participante 05

[...]têm um único objetivo, que é tocar bem e melhor para o Ministério.

Participante 06

[...] hoje eu estou ensinando os futuros trompistas na igreja, mesmo que eu não seja uma pessoa com formação, com toda uma educação musical completa.

Participante 08

[...] Eu lembro que eu comecei a levar a sério, sim, estudar, mais o meu trombone, e aí sim eu comecei pegar regramento para tocar, para entregar algo para Deus mesmo.

- **UC2 – Reconhecimento, realização pessoal, paixão pela música, compromisso ministerial**
- **UR1 – Agradecimento pelo dom recebido**

Participante 01

[...] você vem, louva e glorifica pela salvação da tua alma e ponto final.

Participante 02

[...] O propósito sempre também falou muito alto para mim, porque eu acho que para Deus, quando você fala do ser divino, então está acima de tudo.

Participante 03

[...] Você está prestando um culto de louvor. Então eu tenho que fazer de maneira satisfatória, dentro da minha percepção [...]

Participante 04

[...] É que é uma forma que Deus permitiu para prestar louvor, então eu penso que a gente, que eu tenho que fazer isso.

Participante 05

[...] Cada um tem uma habilidade para servir a Deus. No caso, tem gente que tem uma habilidade para canto, tem gente que tem habilidade para pregar a palavra. Não sei como que você chama na igreja. E eu só sei servir com instrumento.

Participante 06

[...] Eu era o que eu pedi para Deus, para ser instrutor, para que eu possa ensinar os próximos alunos. Eu tenho desejo de transmitir, assim como eu aprendi, como Deus me deu clareza no estudo da música, como eu consegui.

Participante 08

[...] Comecei a ter foco, entendeu o que que é louvor, o que que é usar talento, é utilizar, ser útil, usando o que Deus tinha dado.

Participante 09

[...] É, eu faço o que eu faço, eu faço para Deus. É o mínimo, entendeu? É o mínimo que eu faço para Deus, é louvá-lo como instrumento.

- **UR2 – Busca da “perfeição”**

Participante 02

[...] E essa orquestra vai ofertar um louvor para Deus. Então eu parto do princípio que eu quero ofertar o meu melhor.

Participante 03

[...] Então, eu estudo todos os dias para eu ver o que eu estou fazendo, construindo devagar, chegar num nível. [...] E a gente não tem ambições profissionais, mas o quanto mais próximo chegar de ser um músico capacitado, ser um músico que faça música de maneira correta, a leitura correta, afinação, [...]

Participante 05

[...] porque a gente vai estar formando uma orquestra melhor, pessoas que estarão servindo a Deus melhor, essas coisas todas. Esse é o propósito, entendeu?

Participante 08

[...] Mostrar que dá, é possível você fazer uma coisa muito bem feita dentro da igreja e você mostrar lá fora.

Participante 09

[...] Eu penso que eu tenho, que eu tenho que fazer o melhor. Eu só estudo para tocar na igreja.

CAT4 – A oportunidade para fazer a faculdade de música

- **UC1 – Planos de desenvolvimento e progresso pessoal**
- **UR1 – Pelo incentivo de outras pessoas**

Participante 01

[...] a minha vizinha é professora da da FAP e ela me ouvia tocar, e ela começou também me incentivar, a fazer curso superior. [...] o tubista (x) foi grande incentivador também, e acabei então, em 2012, para 2013, fazendo o vestibular da FAP, e passei.

Participante 05

[...] ele abriu a possibilidade de avançar nos estudos. Eu fiz com ele o leque que a faculdade oferece, né! E foi tudo encaminhando a partir dessa vivência para vir para a universidade.

- **UR2 – Se tornar instrutor de música na igreja**

Participante 01

[...] dou aula, né! No passado, na escola, mas dou aula em casa, dou aula da igreja, ensino na igreja. Já mais de quase 30 anos que ensino na igreja.

Participante 02

[...]E o ponto das aulas na igreja, veio a calhar pela questão da oportunidade, porque se não fosse a igreja, eu talvez não tivesse aprendido a música, eu não tivesse a música hoje como profissão lá no exército.

Participante 06

[...] pelo amor que eu tenho pela música e assim também, como eu te disse, além de ter aprendido a trompa, hoje eu desempenho o papel de instrutor de trompa na minha igreja. [...] eu pretendo fazer o curso de licenciatura em música para me ajudar na parte do ensino da música e do instrumento.

- **UR3 – Realização pessoal**

Participante 01

[...] Eles me incentivaram. Daí eu a procurar uma faculdade pelo meu interesse. [...] E nem para tocar profissional. É a música pela música mesmo, sabe? Até hoje eu ainda tenho

instrumento. Executo ele bastante em casa e toco em alguns grupos aí, mas sempre pelo prazer de tocar música.

Participante 03

Não é nenhuma questão de vaidade, é mais uma questão mesmo de falar, eu estudei, eu sou formado.

- **UR4 – Trabalhar com o dom recebido**

Participante 02

[...] Então, a ideia de lecionar na igreja, além do chamado ou das lideranças que me convidaram etc., vai muito mais pela palavra gratidão. Eu acho que essa palavra é muito forte para mim em toda a minha trajetória. Então eu faço isso por gratidão a Deus, porque eu entendo que por mais que eu busque conhecimento, por mais que eu estude e me debruce, eu entendo que tudo parte do princípio da vida, do bom da vida.

Participante 03

[...] O que me motivaria a entrar na faculdade para atingir uma excelência dentro das minhas capacidades e daquilo que eu gostaria de oferecer para Deus, o melhor do que eu posso oferecer, entendeu!

Participante 09

[...] Melhor para o Senhor, então, a faculdade? É, faria pra realmente adquirir mais técnica, sabedoria. Se aprofundar no estudo da música pra esse objetivo, fazer cada vez melhor pra Deus na igreja.

- **UR5 – Ter o diploma de bacharel/licenciado em música**

Participante 03

[...] mais para cumprir um desejo meu mesmo de falar, pô, eu sou formado em música, nesse instrumento aqui, entendeu? Não é nenhuma questão de vaidade, é mais uma questão mesmo de falar, eu estudei, eu sou formado.

- **UR6 – Não faria a faculdade de música**

Participante 04

[...] Olha, é, eu não sei se eu me enxergo assim. Minha leitura até é assim que AA faculdade. Ela era muito vista para o profissional. [...] é uma formação universitária que a gente sabe que tem toda sua exigência, todo o seu processo. E eu acho que eu não me daria tão bem assim.

Participante 07

[...] Como faço faculdade de lutheria, a questão da música, o que eu pretendo fazer futuramente, mas como uma extensão do mestrado seria alguma coisa relacionada ao jazz ali, né, com os metais.

Participante 08

[...] Vai ser muito difícil, precisaria de tempo. Agora, para mim está difícil.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Este questionário faz parte de uma pesquisa em andamento sobre a motivação para escolher o curso superior em música em instrumentos de metais, a partir de reflexões em pesquisa em igrejas evangélicas de Curitiba, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UNESPAR – Campos Curitiba I – EMBAP.

Agradecemos sua importante participação. Os dados coletados serão tratados em conjunto e exclusivamente para fins da referida pesquisa.

Marque com o (X) a resposta mais adequada para você:

Identificação: _____

Nome: _____

Naturalidade: _____

Nacionalidade: _____

1. Qual é a sua idade?
 Até 14 anos
 De 15 a 18 anos
 De 19 a 21 anos
 22 anos ou mais

2. Qual seu gênero?
 Masculino
 Feminino
 Outro

3. Qual é o seu estado civil?
 Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Viúvo
 Outro

4. Quantas pessoas vivem em sua casa?
 Até 2 pessoas
 Até 4 pessoas
 5 ou mais pessoas

5. Qual é o seu nível de escolaridade?
 Ensino fundamental – anos iniciais
 Ensino Fundamental – anos finais
 Ensino médio
 Graduação
 Pós-graduação

6. Qual a sua religião?
() Católico
() Evangélico
() Outro
7. Qual a renda mensal de sua família?
() Até R\$ 1.500,00
() De R\$1.501,00 a R\$ 3.000,00
() De R\$3.001,00 a R\$ 5.000,00
() De R\$ 5.001,00 a 8.000,00
() De R\$ 8.001,00 a R\$ 10.000,00
() Mais de R\$ 10.000,00
8. A quanto tempo você estuda música?
() A até 2 anos
() A até 4 anos
() A até 7 anos
() A até 10 anos
() A mais de 10 anos
9. Qual o seu período de estudo semanal?
() Até 1 hora
() Até 3 horas
() Até 5 horas
() Até 8 horas
() Até 10 horas
() Mais de 10 horas
10. Quantos dias por semana você tem contato com seu instrumento?
() 1 dia
() 2 dias
() 3 dias
() 4 dias
() 5 dias
() 6 dias
() 7 dias
11. Qual a família que pertence seu instrumento?
() Cordas
() Madeiras
() Metais
() Percussão
12. Se for da família dos metais, qual é o seu instrumento?
() Trompete
() Trompa
() Trombone
() Tuba

13. Você tem interessa em fazer a faculdade de música?
() Sim
() Não
14. Se sim, qual curso?
() Superior em instrumento
() Licenciatura em Música
() Outro

APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INDIVIDUAL

As questões que nortearão a entrevista serão:

- a) Como você percebeu seu início nos seus estudos musicais? Em que época isso aconteceu? Em que circunstâncias?
- b) O que levou você a querer aprender/estudar música? Fale a respeito.
- c) Como você encontrou seu instrumento? O que te motiva a estudar seu instrumento?
- d) Qual a sua trajetória nos estudos? Como você enxerga seu futuro? Você pensa em fazer um curso universitário? Se sim, o que você imagina estudar na faculdade?
- e) E se você tivesse a oportunidade de estudar música na faculdade? Como seria isso para você? O que te motivaria a estudar música na faculdade?

APÊNDICE D – TERMO DE CIÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO

À UNESPAR – CAMPUS CURITIBA I

Título do projeto: **Motivação para escolha do curso superior em música por músicos estudantes em igrejas evangélicas de Curitiba.**

Local de pesquisa: Igrejas Evangélicas de Curitiba

Nome do pesquisador responsável (Orientadora): Gislaine Cristina Vagetti

Nome do pesquisador (acadêmico): Alessandro Dino de Almeida

Responsável pelo local de realização da pesquisa: Maestro ou professor responsável pelo ensino de música no ambiente religioso

Declaro(amos) que o pesquisador acima identificado está autorizado a realizar a pesquisa com o título “**Motivação para escolha do curso superior em música por músicos estudantes em igrejas evangélicas de Curitiba**”, e a coleta dados, os quais serão utilizados exclusivamente para fins científicos. Estes dados serão coletados em encontros individuais durante 5 (cinco meses) por meio de entrevistas semiestruturadas e com grupos focais de no máximo cinco professores de música. O armazenamento dos dados ocorrerá num período de até 5 (cinco) anos, contados a partir do ano de 2023. Após este período os dados serão expurgados por fracionamento (papéis A4) e por deleção (dados digitais). O referido projeto será realizado junto a alunos e professores de música em ambientes religiosos de Curitiba, que aceitem participar da pesquisa após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa, assegurando sua confidencialidade e o anonimato de acordo com as normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012; e/ou CNS/MS nº 510/2016 e suas complementares. Esta autorização só terá validade mediante parecer de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (CEP-UNESPAR), e a pesquisadora responsável deverá obrigatoriamente entregar o parecer/aprovação do CEP-UNESPAR para Instituição (campo de estudo).

Curitiba, ____ de _____ de 20__.

Assinatura e carimbo do responsável da instituição

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **Motivação para escolha do curso superior em música por músicos estudantes em igrejas evangélicas de Curitiba**, que faz parte do curso Mestrado em Música, sob a responsabilidade de Gislaïne Cristina Vagetti da instituição UNESPAR.

O objetivo geral é identificar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos em Curitiba.

Os objetivos específicos são: identificar o motivo de o número de ingressantes nos cursos superiores de música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais nas faculdades de música em Curitiba, estar diminuindo significativamente; analisar em ambientes religiosos de formação musical inicial em Curitiba se esses fatores motivacionais estão presentes; caracterizar a importância da formação musical formal versus formação musical informal.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP UNESPAR.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido Pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CEP UNESPAR.

Número do parecer: 6.565.886

Data da relatoria: 08/12/2023.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: A sua participação é muito importante. Ela se dará da seguinte forma: você comparecerá ao seu local de aulas de música, nos horários normais de realização das aulas, onde você participará de uma entrevista com a finalidade de compreender como se dá seu processo de aprendizagem musical e para entender quais são os aspectos motivacionais para você estudar/ensinar música. Por fim, será realizado um grupo focal. Nesse grupo, só participarão cinco participantes sendo todos professores de música.

1. RISCOS E DESCONFORTOS: Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir: constrangimento ou expressão intensa de emoções ao participar de reflexões. O

pesquisador, contará com a participação de assistente social em todas as entrevistas, para acolher e ajudar o(a) participante a processar esses conteúdos, com suporte individualizado. Lembramos sua participação é totalmente voluntária, podendo se recusar a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto lhe acarrete qualquer ônus ou prejuízo.

2. **BENEFÍCIOS:** A escolha do curso universitário é uma decisão importante que pode moldar o futuro profissional de um indivíduo. Neste contexto, a motivação desempenha um papel fundamental, pois além de estar intrinsicamente ligada à escolha, é um fator importante na manutenção do interesse e do engajamento dos estudantes ao longo do curso, assim como, na sequência de suas vidas profissionais. Por estarem em um momento de reflexão e autoavaliação, o presente estudo, através da entrevista semiestruturada e seu roteiro, pode contribuir com os estudantes de música, inclusive os menores de 18 anos, com o autoconhecimento sobre suas potencialidades, perspectivas de vida e profissão. Adicionalmente, pode desempenhar um papel importante na orientação e no fortalecimento da autonomia dos estudantes em relação às suas decisões e à organização de suas práticas de estudo, auxiliando para que alcancem os objetivos individuais que estabeleceram ao longo de sua jornada educacional no ensino fundamental e médio. Além disso, a pesquisa os auxiliará a identificar as motivações de suas escolhas, as quais terão um impacto significativo no decorrer de suas vidas.
3. **CONFIDENCIALIDADE:** Informamos ainda que suas as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. O material gravado em áudio será armazenado em um drive particular pertencente a uma conta virtual OneDrive do pesquisador. Após cinco anos, todo este material será extinto. Os seus dados pessoais, suas falas e expressões musicais ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos(as) questionários, gravações de áudio e entrevistas, nem quando os resultados forem apresentados. Estes dados a serem coletados só serão utilizados para fins de publicações científicas.
4. **ESCLARECIMENTOS:** Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta deste documento.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o **pesquisador responsável**, conforme o endereço abaixo:

Nome do pesquisador responsável: Gislaine Cristina Vagetti

E-mail: gislainevagetti@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo:

CEP UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná.

Avenida Gabriel Esperidião, S/N - Sala 20 – Jardim Morumbi, Paranavaí-PR; CEP: 87.703-000; Telefone: (44) 3424-0100; E-mail: cep@unespar.edu.br

5. **RESSARCIMENTO DAS DESPESAS:** Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.
6. **CUSTOS:** Foi esclarecido de que não há valor econômico a receber ou a pagar por sua participação na pesquisa, tendo em vista que sua participação é voluntária
7. **PREENCHIMENTO DO TERMO:** Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.
Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você), como garantia do acesso ao documento completo.

TERMO 1

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo (a) pesquisador(a), ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Cidade, _____ de _____ de _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica

TERMO 2

Eu Alessandro Dino de Almeida, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Cidade, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE F – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

Eu, Gislaine Cristina Vagetti e Alessandro Dino de Almeida, abaixo assinado(s), pesquisadores envolvido no projeto de título: “**Motivação para escolha do curso superior em música por músicos estudantes em igrejas evangélicas de Curitiba**”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados, nos comprometemos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados e armazenados no drive do e-mail alessandrodino@outlook.com e compartilhados com a outra pesquisadora proprietária do e-mail gislainevagetti@gmail.com, bem como a privacidade de seus conteúdos, respeitando as normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 e suas complementares.

Informo que os dados armazenados dizem respeito aos dados **de imagens e vídeos realizados no período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024**. Ficamos comprometidos a enviar um novo parecer ao Comitê de Ética em pesquisa caso haja necessidade de prorrogação para a pesquisa.

Curitiba, __ de _____ de 2023.

Assinatura e RG pesquisador responsável

Assinatura e RG pesquisador

APÊNDICE G – TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Título da pesquisa: **“Motivação para escolha do curso superior em música por músicos estudantes em igrejas evangélicas de Curitiba”**

Local de pesquisa: Ambientes Religiosos de Curitiba

Nome do pesquisador responsável (Orientadora): Gislaine Cristina Vagetti

Nome do pesquisador (acadêmico): Alessandro Dino de Almeida

Responsável pelo local de realização da pesquisa: Maestro ou professor responsável pelo ensino de música no ambiente religioso

Apresentação da pesquisa: Esta pesquisa visa identificar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos de Curitiba. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas e grupo focal.

O objetivo geral é: identificar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos de Curitiba.

Os objetivos específicos são: identificar o motivo de o número de ingressantes nos cursos superiores de música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba) nas faculdades de música em Curitiba estar diminuindo significativamente; analisar em ambientes religiosos de formação musical inicial, em Curitiba, se esses fatores motivacionais estão presentes; caracterizar a importância da formação musical formal versus formação musical informal.

Serão relacionados abaixo os riscos contidos na realização do projeto, bem como as precauções que serão adotadas, e os possíveis benefícios:

- 1. RISCOS E DESCONFORTOS:** Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir: constrangimento ou expressão intensa de emoções ao participar de reflexões. O pesquisador, contará com a participação de assistente social em todas as entrevistas, para acolher e ajudar o(a) participante a processar esses conteúdos, com suporte individualizado. Lembramos sua participação é totalmente voluntária, podendo se recusar a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto lhe acarrete qualquer ônus ou prejuízo.

2. **BENEFÍCIOS:** A escolha do curso universitário é uma decisão importante que pode moldar o futuro profissional de um indivíduo. Neste contexto, a motivação desempenha um papel fundamental, pois além de estar intrinsecamente ligada à escolha, é um fator importante na manutenção do interesse e do engajamento dos estudantes ao longo do curso, assim como, na sequência de suas vidas profissionais. Por estarem em um momento de reflexão e autoavaliação, o presente estudo, através da entrevista semiestruturada e seu roteiro, pode contribuir com os estudantes de música, inclusive os menores de 18 anos, com o autoconhecimento sobre suas potencialidades, perspectivas de vida e profissão. Adicionalmente, pode desempenhar um papel importante na orientação e no fortalecimento da autonomia dos estudantes em relação às suas decisões e à organização de suas práticas de estudo, auxiliando para que alcancem os objetivos individuais que estabeleceram ao longo de sua jornada educacional no ensino fundamental e médio. Além disso, a pesquisa os auxiliará a identificar as motivações de suas escolhas, as quais terão um impacto significativo no decorrer de suas vidas.
3. **CONFIDENCIALIDADE:** Informamos ainda que suas as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. O material gravado em áudio será armazenado em um drive particular pertencente a uma conta virtual OneDrive do pesquisador. Após cinco anos, todo este material será extinto. Os seus dados pessoais, suas falas e expressões musicais ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos(as) questionários, gravações de áudio e entrevistas, nem quando os resultados forem apresentados. Estes dados a serem coletados só serão utilizados para fins de publicações científicas.

Eu, _____, RG _____, concordo em participar desta pesquisa voluntariamente e autorizo o uso de minha imagem e voz para fins que envolvam a pesquisa ou apresentação da conclusão da mesma, regida pelos pesquisadores Alessandro Dino de Almeida, RG e Gislaine Cristina Vagetti, RG. Caso eu me sinta desconfortável com as formas de registro expostas acima, estou ciente de que posso sugerir que uma ou as duas não sejam utilizadas.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – UNESPAR.

UNESPAR Campus Paranavaí – Avenida Gabriel Esperidião, S/N - Sala 20 Jardim Morumbi,
Paranavaí – PR; CEP: 87.703-000; Telefone: (44)3424-0100; celular: (44)999734064; E-mail:
cep@unespar.edu.br).

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador
(membro da equipe)

APÊNDICE H – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENORES DE 18 ANOS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **Motivação para escolha do curso superior em música por músicos estudantes em igrejas evangélicas de Curitiba**, que faz parte do curso Mestrado em Música, sob a responsabilidade de Gislaine Cristina Vagetti da instituição UNESPAR.

Sua participação é importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se tiver dúvidas, qualquer pergunta.

Apresentação da pesquisa: Esta pesquisa visa identificar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos em Curitiba. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas e grupo focal.

O objetivo geral é: identificar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos em Curitiba.

Os objetivos específicos são: identificar o motivo de o número de ingressantes nos cursos superiores de música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba) nas faculdades de música em Curitiba, estar diminuindo significativamente; analisar em ambientes religiosos de formação musical inicial em Curitiba, se esses fatores motivacionais estão presentes; caracterizar a importância da formação musical formal *versus* formação musical informal.

Para participar deste estudo, você será informado sobre qualquer aspecto que desejar e o responsável por você deverá autorizar assinando um termo. Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável e a outra será entregue a você.

- 1. RISCOS E DESCONFORTOS:** Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir: constrangimento ou expressão intensa de emoções ao participar de reflexões. O pesquisador, contará com a participação de assistente social em todas as entrevistas, para acolher e ajudar o(a) participante a processar esses conteúdos, com suporte individualizado.

Lembramos sua participação é totalmente voluntária, podendo se recusar a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto lhe acarrete qualquer ônus ou prejuízo.

2. **BENEFÍCIOS:** A escolha do curso universitário é uma decisão importante que pode moldar o futuro profissional de um indivíduo. Neste contexto, a motivação desempenha um papel fundamental, pois além de estar intrinsecamente ligada à escolha, é um fator importante na manutenção do interesse e do engajamento dos estudantes ao longo do curso, assim como, na sequência de suas vidas profissionais. Por estarem em um momento de reflexão e autoavaliação, o presente estudo, através da entrevista semiestruturada e seu roteiro, pode contribuir com os estudantes de música, inclusive os menores de 18 anos, com o autoconhecimento sobre suas potencialidades, perspectivas de vida e profissão. Adicionalmente, pode desempenhar um papel importante na orientação e no fortalecimento da autonomia dos estudantes em relação às suas decisões e à organização de suas práticas de estudo, auxiliando para que alcancem os objetivos individuais que estabeleceram ao longo de sua jornada educacional no ensino fundamental e médio. Além disso, a pesquisa os auxiliará a identificar as motivações de suas escolhas, as quais terão um impacto significativo no decorrer de suas vidas.
3. **CONFIDENCIALIDADE:** Informamos ainda que suas as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. O material gravado em áudio será armazenado em um drive particular pertencente a uma conta virtual OneDrive do pesquisador. Após cinco anos, todo este material será extinto. Os seus dados pessoais, suas falas e expressões musicais ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos(as) questionários, gravações de áudio e entrevistas, nem quando os resultados forem apresentados. Estes dados a serem coletados só serão utilizados para fins de publicações científicas.
4. **ESCLARECIMENTOS:** Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – UNESPAR.
UNESPAR Campus Paranavaí – Avenida Gabriel Esperidião, S/N - Sala 20 Jardim Morumbi, Paranavaí – PR; CEP: 87.703-000; Telefone: (44)3424-0100; celular: (44)999734064; E-mail: cep@unespar.edu.br).

Eu, _____, RG _____, concordo em participar desta pesquisa, regida pelos pesquisadores Alessandro Dino de Almeida, RG e Gislaine Cristina Vagetti, RG.

Curitiba, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador
(membro da equipe)

APÊNDICE I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Motivação para estudantes de música, em ambientes religiosos na cidade de Curitiba, para escolha do curso superior em música, em um instrumento da família dos metais.

Pesquisador: Gislaine Cristina Vagetti

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 74433523.4.0000.9247

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.565.886

Apresentação do Projeto:

Proposta de pesquisa de mestrado em Música. Pesquisa qualitativa para investigação motivacional de escolha de aprendizagem de instrumentos de sopro metais por estudantes de música que estão em ambientes religiosos.

As escolhas feitas em todos os aspectos da vida do ser humano, são baseadas em motivações, e tem a influência do meio em que cada indivíduo vive. Uma das escolhas importantes a ser feita é qual o curso que se pretende cursar na universidade. Essa importância se deve ao fato de, via de regra, esse curso determinar a atividade profissional a ser exercida ao longo da vida, e as motivações para a escolha podem ser oriundas do meio familiar, como por exemplo, a profissão do pai ou da mãe, ou ainda, por uma admiração de alguém em que

se possa espelhar-se. Dado o cenário atual das atividades a serem exercidas por pessoas que escolheram fazer o curso superior em música, e a crescente diminuição da procura por esses cursos (no caso em estudo, especificamente instrumentos de metais), o objetivo desta pesquisa é identificar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos, na cidade de Curitiba. Metodologia: A pesquisa será realizada em instituições religiosas na cidade de Curitiba, que tenham em suas liturgias de culto o uso da música, especificamente com a utilização

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20		CEP: 87.703-000
Bairro: Jardim Morumbi		
UF: PR	Município: PARANAVAI	
Telefone: (44)99973-4064	Fax: (44)3141-4334	E-mail: cep@unespar.edu.br

Continuação do Parecer: 5.565.886

de instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba). Para definir o universo da pesquisa e para caracterizar os participantes, será aplicado um questionário sociodemográfico. Como a finalidade deste questionário é de identificar e caracterizar o público participante da pesquisa, não caracterizaremos como uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa), e sim, como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, tendo como principal instrumento, uma entrevista semiestruturada com uma amostra do público total. Posteriormente a mesma entrevista será realizada com instrutores de música e pais ou responsáveis, dessa amostra. Análise de Dados: Por ser uma pesquisa qualitativa, os dados serão analisados a partir da Análise de Conteúdo, tendo como base a metodologia de análise de conteúdo temática, proposta por Laurence Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Motivações para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos, na cidade de Curitiba.

Objetivo Primário:

Identificar os principais fatores de motivação para a escolha do curso superior em música, especificamente em um dos instrumentos da família dos metais (trompete, trompa, trombone e tuba), a partir de estudo em ambientes religiosos, na cidade de Curitiba.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir: constrangimento ou expressão intensa de emoções ao participar de reflexões. O pesquisador, contará com a participação de assistente social em todas as entrevistas, para acolher e ajudar o(a) participante a processar esses conteúdos, com suporte individualizado. Lembramos que a participação do participante é totalmente voluntária, podendo este se recusar a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto lhe acarrete qualquer ônus ou prejuízo.

Benefícios:

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi **CEP:** 87.703-000
UF: PR **Município:** PARANAÍVAI
Telefone: (44)99973-4064 **Fax:** (44)3141-4334 **E-mail:** cep@unespar.edu.br

Continuação do Parecer: 6.565.886

A escolha do curso universitário é uma decisão importante que pode moldar o futuro profissional de um indivíduo. Neste contexto, a motivação desempenha um papel fundamental, pois além de estar intrinsecamente ligada à escolha, é um fator importante na manutenção do interesse e do engajamento dos estudantes ao longo do curso, assim como, na sequência de suas vidas profissionais. Por estarem em um momento de reflexão e autoavaliação, o presente estudo, através da entrevista semiestruturada e seu roteiro, pode contribuir com os estudantes de música, inclusive os menores de 18 anos, com o autoconhecimento sobre suas potencialidades, perspectivas de vida e profissão. Adicionalmente, pode desempenhar um papel importante na orientação e no fortalecimento da autonomia dos estudantes em relação às suas decisões e à organização de suas práticas de estudo, auxiliando para que alcancem os objetivos individuais que estabeleceram ao longo de sua jornada educacional no ensino fundamental e médio. Além disso, a pesquisa os auxiliará a identificar as motivações de suas escolhas, as quais terão um impacto significativo no decorrer de suas vidas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Uma pesquisa sensível dentro do contexto bastante comum entre os estudantes de música no ensino superior

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentaram a carta resposta a cada item pendente; Projeto básico; folha de rosto; termo de ciência do local de pesquisa; Termo de uso de imagem ; Termo de assentimento; Termo de uso de dados imagens; TCLE, todos com os ajustes indicados

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem recomendações

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS nº 466/12, Item XI.2.d e Resolução CNS nº 510/16, art. 28, Item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av: Gabriel Esperidião s/n sala 20
 Bairro: Jardim Morumbi CEP: 87.703-000
 UF: PR Município: PARANAÍVAI
 Telefone: (44)99973-4064 Fax: (44)3141-4334 E-mail: cep@unespar.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR**



Continuação do Parecer: 6.565.886

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2207780.pdf	12/11/2023 12:05:13		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento.pdf	12/11/2023 11:57:31	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	p.pdf	21/10/2023 19:56:56	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto
Outros	Carta_resposta.pdf	21/10/2023 19:14:51	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/10/2023 19:12:04	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	10/09/2023 23:37:33	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Ciencia_campo.pdf	10/09/2023 23:36:21	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto
Declaração de concordância	imagem.pdf	03/09/2023 19:10:58	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto
Declaração de Pesquisadores	dados.pdf	03/09/2023 19:08:49	Gislaine Cristina Vagetti	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PARANAÍ, 08 de Dezembro de 2023

**Assinado por:
Willian Augusto de Melo
(Coordenador(a))**

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi **CEP:** 87.703-000
UF: PR **Município:** PARANAÍ
Telefone: (44)99973-4064 **Fax:** (44)3141-4334 **E-mail:** cap@unespar.edu.br